ANNO XXXVI. NUMERO 148. — QUARTA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

3 Lua cheia as 2 horas e 26 minutos da tarde.
11 Quarto minguante as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
19 Lua nova as 3 horas e 4 minutos da manhãa.
25 Quarto crescente as 10 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Guilherme ab.; s. Febronia v. m.
26 Terça. S. João e s. Paulo irms. mm.
27 Quarta. S. Ladislão rei; s. Crescencio b.
28 Quinta. S. Leão II p. Ss. Argemiro e Irineo Bb
29 Sexta. ✠ S. Pedro e s. Paulo app.
30 Sabbado. S. Marçal b.; s. Luciano.
1 Domingo S. Abrão m.; s. Theobaldo eremita.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE JUNHO DE 1860.

Officio ao director das obras publicas.—Tendo eu visitado esta manhãa as obras da casa de detenção, pouco depois de haver o respectivo apontador feito a chamada dos operarios as 6 horas da manhãa, notei no que ponte diario senão havia feito menção da falta de dous operarios, que ali não existiam, como verifiquei, achando-se no entretantos eus nomes incluidos na folha. Esse facto póde ser grave, segundo as circumstancias que se tiverem dado para depor contra a probidade do apontador: pelo que cumpre que Vmc. procedendo as necessarias informações, me informe a respeito com a possivel brevidade.

Notei tambem, comparando o estado actual d'aquellas obras com o em que se achavam ácerca de um mez, quando as visitei, que não teem tido ellas o andamento que fora para desejar, quer se attenda a urgencia que há, em se concluirem, quer á grande despesa que fazem os cofres provinciaes. Cumpre, portanto, que Vmc. empregue toda a deligencia para dar á aquelles trabalhos a possivel celeridade, desejando eu vel-os concluidos o mais tardar por todo o mez de julho proximo futuro, para o que não será necessario grande esforço. Sobretudo chamo sua attenção para o atraso em que se acham as obras que concernem ao encanamento da agua, e ao tecto do pateo central, paralysadas hoje inteiramente, segundo foi ali informado, por causas que, a meu ver, podem ser facilmente removidas. Observei tambem que ali se acham empregados 12 serventes de fóra do estabelecimento, quando, segundo as ordens da presidencia, devem ser preferidos para aquelle serviço, os presos que o administrador da casa apresentar como aptos para elle, informando-me o mesmo administrador que ali os tem disponiveis para semelhante serviço, logo que lh'os requisitarem. Cumpre portanto que Vmc. faça despedir d'aquellas obras todos os serventes de fóra, empregando os da casa, por que sabe que, resultando dessa preferencia não pequena economia aos cofres provinciaes, resultará tambem a vantagem de tirar-se da ociosidade presos, que podem ser utilmente empregados em taes serviços.

Devo outro sim declarar a Vmc. que o tijollo que vi nas preditas obras me pareceu de pessima qualidade e improprio para construcções de paredes, sendo feito com agua salgada, segundo ali me informaram. Chamo para esse assumpto tambem sua esclarecida attenção.

Finalmente, recommendo-a Vmc. que me remetta a planta e orçamento do raio de leste em começo de execução.

Dito ao coronel commandante das armas interino.— Faço apresentar a V. S., para ser inspeccionado, o recruta Braz Gomes dos Santos.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.— Faça V. S. remetter para o presidio de Fernando de Noronha na barca *Atrevida* que sahirá no dia 26 ou 27 do corrente, vinte e cinco sentenciados acompanhados de dez praças, as quaes vão substituir a outras, que devem de lá voltar.

Dito ao mesmo.— Convindo despensar do destacamento, em que se acham, os guardas nacionaes desta capital, e tambem sugeitar á disciplina e regimento do quartel as praças de 1ª linha, que se acham em pequenos destacamentos pelo interior, recommendo a V. S., que mande com urgencia recolher aos respectivos quarteis nesta cidade todas aquelles destacamentos, com excepção do que se acha em Ouricury de onde todavia virão trinta praças, ficando alli por ora com ao mando do major João do Rego Barros Falcão com a companhia de pedestres.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Em vista do aviso do ministerio da guerra de 24 de outubro do anno p. passado, autoriso a V. S. a mandar pagar, sob minha responsabilidade, a importancia de mez e meio dos vencimentos que se estão a dever aos artifices do arsenal de guerra da côrte João Baptista e Antonio Pereira que se acham n'esta provincia ao serviço da commissão astronomica e hydrographica, e teem de retirar-se com a mesma commissão.— Communicou-se ao engenheiro— chefe da commissão

Dito ao mesmo.— Communico a V. S. que falleceu no dia 22 do corrente as 2 horas da manhãa o capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha, que exercia o emprego de capitão do porto desta provincia.

Dito ao mesmo.— Transmitto a V. S. com o competente recibo, o pret a que se refere o seu officio de 18 de maio ultimo, sob nº 597, dos vencimentos da guarda nacional destacada no termo de Garahuns, afim de que, de conformidade com o despacho da presidencia do 1º d'aquelle mez, mande pagar a quantia de duzentos e quatorze mil e cem réis, em que importa o referido pret, segundo consta do citado officio.

Dito ao mesmo— Estando nos termos legaes, os prets juntos, mande V. S. pagar a Antonio Baptista de Mello Peixôto, ou ao seu procurador Manoel Ribeiro de Carvalho, a importancia dos vencimentos da guarda nacional destacada no termo de Garanhuns, a contar de 22 de abril a 12 de maio deste anno.— Communicou-se ao commandante interino do batalhão a que pertencem as praças destacadas.

Dito ao mesmo.— Transmitto a V. S. para os convenientes exames, os mapps, baixas e altas da enfermaria do presidio de Fernando relativos ao mez de maio proximo passado.

Dito ao mesmo.— Remetto a V. S. a relação e prets inclusos afim de que, estando elles nos termos legaes, mande pagar a Simplicio José de Mello, a importancia dos vencimentos da guarda nacional destacada na villa do Brejo, a contar do 1º a 31 de maio ultimo, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 5 do corrente.— Communicou-se ao commandante superior do Brejo.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. pagar, sob minha responsabilidade, a quantia de tres contos seiscentos e trinta e seis mil trezentos e setenta e sete réis, que se deve a Manoel de Souza Tavares, pelo fornecimento de carne verde, que fez ao arsenal de marinha desta provincia durante o mez de maio findo, visto ser essa despeza da natureza d'aquellas, de que trata o § 12 do art. 1º creto de 7 de maio de 1842.

Dito ao commandante superior do Bonito.— Devolvo a V. S. os prets juntos e folha dos vencimentos do official e praças da guarda nacional destacada na villa do Bonito, relativos ao mez de maio ultimo, para que V. S. faça supprir as irregularidades notadas no officio do inspector da thesouraria de fazenda, junto por copia, sem o que não podem ser pagos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Inteirado pelo seu officio de 16 deste mez, sob n. 226, de que realmente deve a thesouraria provincial a restituição de 3$440 réis de decima de sua casa sita na rua de S. Miguel dos Afogados, que de mais pagou Rita Maria de Jesus, por ser essa quantia indevidamente considerada divida activa, em consequencia de falta de lançamento de seu recebimento, determino a V. S. que mande restituir essa quantia e pagar pela verba — eventuaes — as custas judiciarias, 'a que deu causa a execução promovida para pagamento de uma quantia já entregue; devendo os cofres publicos ser indemnisados por descontos mensaes nos vencimentos do empregado que commetteu tão prejudicial erro de officio, certamente sem intenção dolosa, pois aliás esse facto o teria feito incorrer em um crime grave previsto e punido pelo codigo penal.

Dito ao mesmo. — Em vista dos prets inclusos, mande V. S. pagar, estando elles nos termos legaes, ao tenente-coronel Amaro Gomes da Cunha Rabello, conforme requisitou o commandante superior de Goianna, os vencimentos dos guardas nacionaes que conduziram presos d'aquella para esta cidade, afim de ser desoccupado o edificio da camara, que tinha de servir de aposento á S. M. o Imperador. — Communicou-se ao commandante superior de Goianna.

Dito ao juiz de direito do Bonito. — Informe Vmc., com urgencia, se já teve seguimento a appellação ex-officio, interposta da decisão do jury desse termo, pela qual foi condemnado á galés perpetuas Thomaz Antonio de Gouvêa, cujo requerimento vai incluso.

Dito ao director interino do arsenal de guerra. — Cumpre que Vmc. emitta seu parecer em geral ácerca da insufficiencia dos salarios dos officiaes e serventes do arsenal de guerra, afim de que, sendo attendido como fôr justo, se evitem os pedidos, que continuadamente fazem os mesmos officiaes e serventes de augmento de seus vencimentos. Devolvo para isto o requerimento junto de Manoel Iguacio da Costa Monteiro, que será deferido opportunamente.

Dito ao mesmo. — Mande Vmc. remetter, com a possivel brevidade, a polvora e cartuxame vindo da côrte com destino á provincia do Ceará, como requisitou o Exm. presidente daquella provincia, em officio de 14 do corrente, sob n. 25.

Dito ao mesmo. — Contrate Vmc. com o dono ou consignatario da barca nacional *Atrevida* a conducção de vinte e cinco sentenciados e de dez praças, que o commandante das armas tem de remetter para o presidio de Fernando.

Dito ao director interino das obras publicas. — Em vista do que razoavelmente pondera Vmc. em seu officio de 22 deste mez sob n. 193, acerca da conveniencia, que ha, em demorar a construcção do empedramento do 2.º lanço da estrada de Páo d'Alho á Nazareth, no lugar denominado — Ladeira das Pedras —, até que depois do inverno estejam bem solidificados os novos aterros, sobre que deve elle ser construido, do que resultará mais firmeza e segurança a essa parte da estrada, determino a Vmc., que receba provisoriamente o referido lanço, independente do empedramento, que se fará quando melhor convier; descontando-se porém na prestação para pagamento do empreiteiro a quantia correspondente ao valor desse eempedramento, que só será paga quando elle estiver concluido, e no acto da entrega definitiva; fazendo-se disto menção no respectivo termo.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.—Mande o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos pagar ao Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, na conformidade de sua informação de 23 do corrente, uma gratificação, pelos serviços medicos que prestou o mesmo doutor no collegio dos orphãos, no impedimento do respectivo professor de saude, desde 5 de abril até 11 de maio do corrente anno.

Dito ao juiz municipal supplente do termo de Serinhãem.—Inteirado do conteúdo de seu officio de 18 do corrente, com referencia á execução de Gabriel Antonio contra Bernardo José Arantes, espero que esse processo não encontre embaraço em seus termos da parte desse juizo.

Portaria.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com a segunda parte da oitava das condições annexas ao decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1860, approvar provisoriamente as tabellas juntas organisadas pela companhia pernambucana, para regular os preços de frete e passagens nos vapores da mesma companhia, a contar do 1º de julho proximo vindouro em diante; e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes ordens.—Officiou-se á companhia, remettendo copia da portaria.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Manoel Thomaz dos Santos, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha, tratar de seus negocios.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o subdelegado do primeiro districto da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, tenente Francisco Gonçalves de Arruda, resolve conceder-lhe tres mezes de licença.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 22 do corrente, sob n. 862, resolve nomear a Antonio Gonçalves de Mello para o cargo de subdelegado de policia da freguezia de Papacaca, termo de Garanhuns.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao director geral da instrucção publica. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficando inteirado de quanto V. S. lhe communicou em seus officios ns. 98 e 99, datados de 22 e 23 do corrente, manda devolver-lhe, como V. S. solicitou, não só as provas escriptas de verificação de capacidade das pessoas que ultimamente se propozeram a exame para o ensino primario e de francez, mas tambem todas as provas, que existiam nesta secretaria relativamente aos annos decorridos de 1857 á 1860.

Dito a Ricardo Austin. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hoje, que o machinista Andrew Pepler acha-se indiciado em um crime grave, e está sendo processado pela policia, em vista do que não podia conceder-lhe a permissão, que V. S. pede para elle retirar-se para Inglaterra, visto que a isto se oppõem as leis do paiz.

Dito ao commandante superior de Páo d'Alho. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S. a informação junta por copia do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, da qual se vê, que o pret das praças da guarda nacional em serviço de destacamento nessa villa, relativo ao mez de março deste anno, acha-se em mão do thesoureiro para ser pago desde 5 de maio ultimo; e mais, que os de fevereiro e abril estão igualmente processados, para terem despacho de pagamento na primeira sessão da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 25 de junho

538—Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.--Dirija-se ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

589—Alberto Ridoux.—Informe o Sr. capitão do porto.

540—Carlos Francisco Soares de Brito.—Havendo offerta superior a que faz o supplicante, e devendo haver nova arrematação, não tem lugar o que requer.

541—Francisco Berenguer Cesar de Menezes.—Tenho deferido com o despacho de 15 de maio deste anno.

542—José Ribeiro Ribas.—Informe o Sr. delegado interino da repartição especial das terras publicas

543—José Joaquim da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

544—Joaquim dos Santos —Informe o Sr. director geral de instrucção publica.

545—Luiz de Albuquerque Martins Pereira, promotor publico da comarca do Bonito.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

545——Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

547—Manoel de Souza Tavares.—Dirija-se a thesouraria de fazenda, a quem se expede ordem para o pagamento de que trata.

548—Maria Francisca de Assis Pinheiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

549—Manoel Baptista Barbosa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

550—Manoel Joaquim de Sant'Anna.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

551—Manoel Joaquim Ferreira Esteves.—Devendo haver nova arrematação, a que servirá de base um preço superior ao que offerece o supplicante, não pode ser deferido.

552—Rosa Maria da Conceição.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

553—Rita Maria de Jesus —Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial, a quem se expede ordem para restituição da importancia da decima e custas.

554—Severianna do Espirito Santo.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

555—Vicente Ferrer da Silva Braga —Passe-se portaria concedendo a licença requerida com ordenado.

EXTERIOR.

Despacho do ministro dos negocios estrangeiros ao encarregado de negocios de França em Berna.

Paris, 13 de março de 1860.

Senhor.—O conselho federal, não podendo dissimular a importancia e a unanimidade das manifestações que provoca na Saboya a eventualidade de um desmembramento, encarregou Mr. Kern de me perguntar se o governo do imperador persistiria a este respeito nas intenções que vos fiz conhecer. O ministro da Suissa, durante a nossa conferencia, fez-me saber que se a Confederação Helvetica não obtivesse Chablais e Faucigny, não restaria ao seu governo mais do que protestar junto das cortes signatarias dos tratados de Vienna contra qualquer modificação do *statu quo*, e suscitar, sem a menor hesitação, uma questão tão grave e tão embaraçosa para o governo de S. M. Imperial.

Eis-aqui em substancia o que eu respondi a Mr. Kern:

« As manifestações de que vos preoccupaes, como já tive occasião de dizer, apresentam effectivamente um caracter que não permitte pôr em duvida a sua força e sinceridade; reproduzem-se todos os dias, e nos differentes pontos; os conselhos electivos decidiram constituir-se em orgãos; já alguns membros de uma deputação dos conselhos geraes de Chambery e d'Annecy procedendo os seus collegas na apprehensão de uma resolução prematura, correram a Paris para manifestar os seus votos e as suas lamentações. Comprehendeis sem difficuldade que o governo do imperador não podia mostrar-se indifferente a estas demonstrações, e ao sentimento que ellas revellam. O imperador testemunhou-vos, na linguagem que eu fui authorisado a ter para comvosco, quanto eram benevolas as suas disposições a respeito da Suissa; mas emquanto que o primeiro pensamento do soberano da França, logo que se lhe apresentou a questão da annexação da Saboya, atestava a sua solicitude pelo vosso paiz, o conselho federal não despresava cousa alguma para excitar as desconfianças contra nós, e todos os seus exforços tendiam a formar uma linha entre as potencias que lhe pareciam dispostas a prestar o seu appoio. E' isto que resulta manifestamente da correspondencia official communicada pelo governo inglez ao parlamento; é o que eu me lemito a comprovar. Confesso-vos com toda a franqueza que se esta tactica, que tiveram o cuidado de nos fazer ignorar, me fosse conhecida eu me teria considerado obrigado a representar respeitosamente ao imperador que não deviamos obster-nos de entrar em conferencias com o conselho federal. Não tenho comtudo sentimento por qualquer das minhas palavras; demonstram a lealdade das nossas intenções, e presisto em dar-vos a certeza de que o nosso desejo seria ainda poder regular este negocio d'accordo comvosco, e attendendo aos vossos interesses.

« Julgava, comtudo, superfluo dizer-vos, que não é unicamente para comprazer á Suissa que apresentamos a questão de uma mudança territorial, que não importa de maneira alguma mais do que uma rectificação da nossa fronteira, e que pedindo a cessão da Saboya, não podiamos ter por fim a reunião de Chablais e de Faucigny á Confederação. Quizemos desde a origem conciliar todos os interesses, e ainda estamos promptos a entrar na vossas proprias idéas; mas se nos fôr demonstrado que não poderemos obter a Saboia, com o concurso, e segundo os votos dos povos, sem renunciar á acceitar o desmembramento a vosso favor, submettemo-nos a esta condição, e o proprio conselho federal ha de reconhecer que a não poderiamos declinar. Procuramos escrupulosamente informar-nos a este respeito, e conhecer tão exactamente quanto fôr possivel, as verdadeiras disposições dos habitantes n'este ponto; o que se nos não póde pedir, é que nós mesmos subordinemos a cessão de um territorio que julgamos indispensavel para a segurança das nossas fronteiras, á segurança que o conselho federal solicita, e que nós sugeitemos com elle ao bom ou máo resultado, collocando os povos na obrigação de se pronunciarem contra a sua reunião á França se não quizerem consentir em entregarem á Suissa uma parte da Saboia. Esta solução manteria o actual estado de coisas que convêm á confederação; não poderia convir á França que, sem ter Chablais e Faucigny, perderia igualmente os outros districtos que se tornam necessarios á nossa propria defesa.

« Existe, como vêdes, uma differença notavel entre a posição dos dois governos, e devemos attender a isso. A agitação que suscita a divisão da Saboya, não se produziria d'esta maneira se, emquanto deixamos aos povos o cuidado de apreciarem livremente o seu verdadeiro interesse n'esta questão, não tivessem os emissarios suissos dado o alarme, e juntado á sua propaganda manejos que teem tido por effeitos ferir o sentimento nacional. Vós colheis o que tendes semeado. A vossa attitude teve o inconveniente de deixar acreditar que proseguis um augmento territorial. Não fostes vós mesmo que, quando me propozeste, por assim dizer, a conclusão de um tratado secreto de partilha me collocaste no caso de declarar que nos não era permittido dispor de uma possessão que ainda pertence á Sardenha? Este enthusiasmo prematuro produzio na Saboya as suas consequencias naturaes, e não é á França que a Suissa póde impôr a responsabilidade.

« Eu não poderia ter o pensamento de suggerir ao Conselho Federal a conducta que deve ter n'estas circumstancias. Mas parece-me que só lhe ficam dous caminhos a tomar; se não receia que se lhe recorde que effectivamente nos seus desejos e nas suas conveniencias entrava uma combinação particular, póde protestar contra qualquer alteração do *statu quo*, as potencias apreciaram o seu procedimento na resposta que der ás explicações que nos propomos pedir-lhes a respeito da questão; mas pela minha parte não julgo que se possa encarar a reunião da Saboya á França como constituindo um novo perigo para a neutralidade da Confederação Helvetica; se em toda a occasião essa neutralidade lhe serve de garantia, pela energia e coragem dos suissos, de muito mais lhe serve ainda pelo respeito da europa, e não é do lado do lago Leman que as suas fronteiras seriam mais facilmente accessiveis se uma barreira moral deixasse de constituir a maior força.

« O protesto do conselho federal não mudaria a parte essencial da questão; resultaria todavia entre elle e nós uma certa friesa que os interesses reciprocos exigem que se evite. O outro caminho que lhe está aberto, é confiar-se nos sentimentos que temos pela Suissa; tem podido aprecial-os n'outras circumstancias, e não deveria duvidar que apenas pela condição de não comprometter completamente um resultado que nos é imposto por exigencias imperiosas, nós procuramos as combinações, e poderemos encontrar todos os temperamentos de maneira a estabelecer que temos a satisfazer á Suissa, a consolidar a sua neutralidade, que é uma garantia para nós assim como para ella, e a tomar em consideração os seus interesses tão completamente quanto o permittirem os interesses essenciaes da França n'esta questão.»

Foi esta, senhor, a linguagem de que usei com Mr. Kern; não duvido que elle apresente uma narração exacta ao seu governo; autoriso-vos comtudo a fazer a leitura d'este despacho ao presidente do conselho federal.

Acceitai, etc.

Thouvenell.

Proclamação da commissão revolucionaria da Sicilia.

Sicilianos. — As nossas armas triumpham, protegidas pela santidade da causa que defendemos. Uma triste fatalidade obriga-nos a derramar o sangue dos nossos irmãos de Napoles; mas a sorte está lançada; é preciso cembater e vencer. As nossas algemas estarão quebradas dentro em pouco: alguns Italianos (da alta Italia) acham-se com os nossos heróes, a quem os esbirros napolitanos chamam imprudentemente ladrões.

O sangue dos martyres que foram fuzilados pede vingança contra o infame Mauiscalco. Preparai-vos para combater tambem. Não teremos paz emquanto a Sicilia se não unir á patria commum. *Viva a Italia! Viva Victor Emmanoel!*

Proclamação de Mazzini

Sicilianos. — Sempre combati pela unidade da Italia. Levada a effeito esta unidade não será uma utopia, mas sim uma realidade. A revolução de 1848 provou effectivamente, que nenhum throno pode sustentar-se, quando o povo lhe é adverso.

Sicilianos, levantai-vos! Acordai do vosso lethargo! Combatei e triumphareis!

Depois de destruir o governo dos Bourbon proclamaremos Vctor Emmanoel. Primeiro que republicano sou unitario; é por isso que hoje faço o sacrificio das minhas idéas á favor de uma monarchia leal e nacional. Não formem todos os povos da Peninsula mais do que um só povo. Viva Victor Emmanoel, rei da Italia!

Sicilianos, a hora soou!

Em nome da Italia, ás armas!

José Mazzini,

Resposta de Mr. Buchanan, presidente dos Estados-Unidos, a uma carta da Junta do Commercio de Washington, sobre a abolição do corso.

Washington 31 de março de 1860.

Senhor P. Perit: muito senhor meu: — Recebi opportunamente e remetti á repartição de estado o seu favor de 15 de junho com o parecer e resoluções, tão habeis como interessantes, que a Junta do Commercio de Nova-York adoptou a favor da « mais perfeita unidade » (contra o apresamento) no alto-mar, de qualquer propriedade particular em tempo de guerra. Posteriormente occorreu-me que o respeito devido á Junta exige que eu faça a V. algumas observações em resposta a sua carta.

A guerra é uma horrivel calamidade que repugna ao genero humano, e que devêra evitar-se por todos os meios honrosos; mas emquanto o genero humano continúa no mesmo estado, a guerra será algumas vezes inevitavel. Se com as pequenas, mas bizarras fôrças navaes deste paiz nos vissemos obrigados a entrar em guerra com uma nação cuja marinha fosse muito maior e mais poderosa do que a nossa, achar-nos-iamos em um estado de comparativa impotencia, se não podessemos contar com os corsarios. Privar-nos dos serviços destes, que são os nossos voluntarios, as nossas milicias do mar, seria quasi o mesmo que abandonar em terra o systema de milicias voluntarias, e confiar só para a defeza do paiz na força de exercitos regulares. Além disso, aos corsarios pode impedir-se-lhes, por meio de leis, que commettam abusos, e podem tambem estar sujeitos ás mesmas regras, que regem a nossa marinha regular.

Tambem não bastaria para dar liberdade e segurança ao nosso, que se abolisse o corso maritimo em tempo de guerra.

Para consegui-lo seria necessario ir mais além, e alcançar das grandes nações maritimas a segurança de que não serão no futuro bloqueados nos portos os navios mercantes, mas que se lhes permittirá sahir ao mar, e passar por entre as esquadras bloqueadoras

Bloqueados nos nossos portos os nossos navios mercantes, pouca seria, comparativamente, a propriedade que teria de ser protegida no mar.

Se uma esquadra poderosa bloqueasse a embocadura de Chesapeake, nenhum navio mercante poderia sahir dos portos dessa formosa bahia e seus tributarios. O mesmo pode dizer-se a respeito de Nova-York, Nova-Orleans, etc.

Se a proposta para abolir a guerra contra os bens particulares no mar se combinasse com outra para assegurar aos navios mercantes perfeita immunidade, no caso de bloqueio em qualquer porto, mui digna seria de séria consideração.

Sou de V. etc.

James Buchanan.

Proclamação de Garibaldi aos soldados italianos.

Durante muito seculos a discordia e a indisciplina teem sido a causa de grandes malas para a nossa patria; hoje desde a Sicilia até aos Alpes reina em todas as povoações uma admiravel concordia. A nação comtudo, carece ainda de disciplina, e por isso conta comvosco, que tendes dado tão brilhantes provas de valor, para que se reorganise e se apresente forte e compacta, diante de todo aquelle que quizer escravisa-la. Não vos illudais, pois, valentes mancebos, que haveis sobrevivido as lutas da patria; lembrai-vos que no norte temos inimigos e irmãos escravos, e que os povos do Meio-Dia, desembaraçados da presença dos mercenarios do Papa e do Bourbon, necessitam da vossa experiencia e da vossa disciplina para sustentar os mais renhidos combates

Recommendo, pois, em nome da Italia agradecida, a mocidade que figura no bizarro exercito, que não abandone as suas fileiras, antes pelo contrario se agrupe em torno dos seus valorosos officiaes e do rei Victor Emmanoel, cujo arrojo pode ser por um instante paralysado por conselheiros pusilanimes, mas que não tardará em conduzir-vos a uma victoria definitiva.

G. Garibaldi.

Resposta da Suecia á circular de França

Para o barão de Adelward, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario sueco em Paris.

Stockolmo, 29 de março de 1860.

Sr. barão.—Sabeis que a communicação que o imperador dos francezes annunciou no discurso ao corpo legislativo, que tencionava dirigir á Europa a respeito da cessão por parte da Sardenha, da Saboia e do condado de Niza, foi por um despacho de 13 do corrente, expedido aos ministros do imperador junto das cortes signatarias do tratado de Vienna. Este despacho, cuja cópia tenho a honra de vos transmittir inclusa, foi-me entregue no dia 20 por Mr Mercier, e depois de eu haver recebido as ordens de meu injusto soberano, estou habilitado a encarregar-vos da resposta que o governo imperial póde esperar de nós.

Para satisfazer o governo do imperador, e provar-lhe quanto agradecemos a attenção amigavel que presidio a sua communicação, deve a nossa resposta ser necessariamente franca e precisa, e não vemos motivo algum para suppor que a livre expressão das nossas opiniões imparciaes e conscienciosas, possa de maneira alguma ser mal interpretada pelo governo imperial.

Nada do que póde contribuir para a gloria e segurança da França será indifferente ao rei, cujos votos por tão nobre paiz, são bastantes conhecidos para que haja necessidade de tratar largamente deste ponto; consideramos a nossa alliança com a França assente em bases demasiado solidas e duradouras para que não entre no nossa interesse e nos nossos desejos ve-la conservar a parte de influencia que possue nos destinos da Europa.

O augusto soberano, que com mão egualmente firme e habil lhe fez reconquistar a posição que lhe era devida, tem muita sabedoria e previsão para desejar uma prependerancia que não poderia conciliar-se com os direitos e interesses das demais potencias européas. E' desta maneira que expondo as circumstancias (dispostos como estamos a reconhece-lo) contra as suas intenções primitivas, sustentadas de ha muito tempo, levaram o imperador a querer realisar a annexação da Saboia á França, a fazer valer motivos baseados na formação de um estado consideravel no norte da Italia; e nas combinações estrategicas que podessem produzir-se um dia. O governo imperial necessitou explicar bem que não nutre idéa alguma de engrandecimento, o qual desde o principio se declarou muito longe das suas intenções. Acreditamo-lo sem difficuldade e todavia tranquilisamos mais a declaração contida no despacho de Mr. de Thouvenel quando diz que a França não intenta a annexação da Saboia e Niza ao seu territorio, nem em nome das idéas de nacionalidade, nem tão pouco como fronteiras naturaes, mas unicamente a titulo de garantia e em circumstancias taes, que o espirito não concebe que se reproduzam em parte alguma.

Esta solemne declaração tem grande valor, na nossa opinião, satisfazemo-nos em tomar nota d'ella, e parece-nos de tal natureza, que dissipará apreciações de sobejos naturaes, para que a França as não tenha previsto de antemão.

Outra segurança a que não damos menos importancia é a de que o governo do imperador só quer obter as garantias, que reclama do livre consentimento do rei de Sardenha e da população das provincias interessadas, e que a cessão que se lhe faz ficará exempta de qualquer violencia e contrariedade.

Parece-nos que com estas condições o ajuste que póde intervir entre a França e a Sardenha póde considerar-se em vigor como uma transacção d'uma potencia, que obra livremente no exercicio dos seus direitos soberanos a respeito de outra potencia. Ao mesmo tempo que confessamos francamente que teriamos considerado preferivel que os interesses da França não houvessem exigido o engrandecimento territorial d'um estado, já tão poderoso, não poderiamos ver neste facto, tal qual nos foi apresentado, nem um perigo sufficientemente grande para o equilibrio politico da Europa, nem uma ommissão muito sensivel dos principios que tem precedido á ponderação reciproca dos poderes entre as differentes potencias, para que encontrassemos na sua execução grandes obstaculos; mas ao mesmo tempo julgamos um dever para comnosco, e para com as demais potencias alliadas e amigas, fazer reservas expressas contra o principio, cuja applicação, no caso de que se trata, só poderia justificar-se com circumstancias absolutamente excepcionaes.

Não é esta a primeira vez que as potencias européas teem consagrado alterações nos estatutos organicos introduzidos ha meio seculo, e nos quaes tinham escripto as suas assignaturas os representantes da Suecia e da Noruega. A maior parte das vezes os reinos unidos não foram chamados a dar a sua opinião sobre cada ponto, mas o seu governo, reconhecendo a impossibilidade de manter uma estabilidade immutavel, especialmente n'uma época como a presente, em que existe um movimento geral, não póde nesta occasião, em que se pede o seu parecer, deixar de adherir, comquanto deplore as fragilidades humanas, ás disposições que parecem mais proprias para prevenir ou para afastar, quando menos, conflictos em que a humanidade teria que soffrer muito.

Expressando-nos desta maneira, fundados principalmente no consentimento do rei da Sardenha e das populações saboyanas, não exporemos serias objecções contra a combinação de que se trata; mas importa ao governo do rei tomar maduramente em consideração os prejuizos directos que poderiam resultar para os outros, e levantar em seu favor a voz tanto mais segura de ser escutada, quanto que não duvidamos de encontrar um écho de sympathia nos nobres e magnanimos sentimentos do imperador.

Comprehendereis Sr. barão, que alludimos á Suissa e encontramos a favor da nossa reclamação, um ulterior motivo quando lemos a declaração contida no citado despacho de Mr. de Thouvenel, de que o imperador quer combinar a cessão da Saboya, no que diz respeito aos pontos do seu territorio sujeito a uma neutralidade eventual, de maneira que não prejudique nenhum direito adquirido, nem qualquer interesse legitimo.

Esta declaração, baseada na equidade, poderia parecer bastante ampla para dever ser interpretada em sentido favoravel á Suissa, em vista das apprehensões manifestadas pela confederação helvetica, assim como das novas relações em que vai entrar, parece urgente indica-la ainda com mais precisão, de maneira que resulte uma completa satisfação para a confederação, afastando ao mesmo tempo qualquer interpretação forçada.

Seria superfluo recordar os tratados em que se firmam os direitos da Suissa. Estes consideram-se como sagrados, e a Suissa nunca deixou de cumprir as obrigações que lhe impunham.

Durante a ultima guerra, nem a França nem a Sardenha poderam queixar-se da attitude da Suissa, que lhe era dictada pelo principio da neutralidade. Nada disse, para se ver privada dos direitos que assentam na fé dos tratados. Seria justo, seria admissivel, que pelo facto da cessão da Saboya a outra potencia, a Suissa se visse privada das vantagens que lhe garantem a posse da Saboya pela Sardenha?

A França acceitando a cessão, resume as obrigações que lhe incumbe; este principio de direito particular considerou-se sempre como applicavel ao direito publico, e parece que a Suissa deve colher os seus beneficios.

Persuadimo-nos de que o governo imperial participa destas crenças, e que não terá difficuldade em garantir a neutralisação eventual de uma parte da Saboya. Cumprindo para com a Suissa este acto de justiça que reclamamos, o governo imperial não só consagrará o grande principio da neutralidade absoluta e permanente da Suissa, mas dará uma prova da sua equidade e do seu respeito pelos tratados.

Manderstrom.

Resposta do governo portuguez ás communicações do conselho federal suisso.

Para o presidente da confederação suissa.

Lisboa, 5 de maio de 1860.

Tive a honra de receber as communicações que V. Exc. dirigiu em datas de 19 e 27 de março, e 5 e 21 de abril ultimo, em nome do conselho federal suisso, ao governo de S. M. sobre a annexação da Saboya á França.

O governo del-rei, reconhecendo os direitos da Confederação Helvetica relativamente á neutralidade de certos districtos da Saboya, não poderia, como potencia signataria dos tratados de 1815, recusar nas circumstancias actuaes, todo o appoio possivel ao Conselho Federal, afim de que a Confederação possa conservar todas as garantias de independencia e de neutralidade que a situação exige; e se a solução d'este negocio tiver de ser submettida ás potencias, appresso-me a assegurar a V. Exc. que Portugal votará porque a suissa tome parte.

J. M. do Casal Ribeiro.

Despacho do ministro plenipotenciario da Suissa em Paris a Mr. Thouvenel.

Paris, 28 de março de 1860.

Senhor ministro.—O governo da Confederação Suissa depois de ter tomado conhecimento das estipulações do tratado palo qual S. M. El-Rei de Sardenha consente debaixo da reserva da sancção das camaras, na reunião da Saboya e provincia de Nize á França, assignado em Turin a 24, e publicado no *Moniteur Universel* de 25 deste mez, sente vêr se obrigado a dar novos passos junto do governo do imperador para deffender os interesses da neutralidade suissa.

O objecto deste tratado é evidentemente reunir todas as provincias da Saboya á França, e por consequencia as que estão comprehendidas na neutralidade da Confederação helvetica. Mas o estado actual das coisas, tal como foi estabelecido pelas estipulações dos tratados de 1815 não póde nem deve ser mudado senão pelo *consentimento précio* das potencias da Europa e da Suissa, que é a mais particularmente interessada.

O governo do imperador não póde desconhecer que, donde se agitam direitos e interesses d'esta natureza, a cessão feita por uma potencia a outra, de um territorio neutralisado, se classifica já como mudança essencial, pelo que toca aos acontecimentos de que se trata, e que a annexação de um territorio garantido no interesse da neutralidade de outro paiz tem na sua totalidade outro caracter que o do territorio dos estados que se não acham em condições essenciaes. Qualquer execução do tratado indicado, em quanto se refere ás provincias neutralisadas, ha de ser olhado pelo meu governo como contrária ás estipulações que teem um caracter internacional.

O Conselho Federal vê-se na obrigação de protestar contra qualquer medida de execução daquelle tratado, pelo que diz respeito ás provincias neutralisadas. Protesta mui particularmente pedindo a conservação do *statu quo* contra qualquer votação para a annexação, ou posse militar e civil das ditas provincias até que se chegue a um accordo com as potencias garantes e com a Suissa.

O Conselho Federal pedirá a reunião dos representantes das potencias que garantiram a Suissa a neutralidade das tres provincias, e reserva-se fazer valer os direitos e interesses da Suissa, como representante do paiz mais interessado, segundo os principios de direito internacional europeu já reconhecido.

O Conselho Federal espera que o governo imperial ha de reconhecer a justiça das reclamações expostas, tanto mais, quanto que no artigo 2º do tratado de 24 de março, a propria França se compromette a entender-se a *este respeito, tanto com as potencias representadas no Congresso de Vienna, como com a Confederação Helvetica.* E' pois, uma consequencia natural e necessaria d'esta estipulação a renuncia a qualquer medida que tenha por fim pôr em pratica o tratado no que diz respeito ás provincias neutralisadas antes que se tenha levado a effeito o dito accordo.

Na esperança de que isto se realisará, e tendo plena confiança nos sentimentos de justiça do governo do imperador, o abaixo assignado tem a honra de regar a V. Exc. que aceite a segurança da sua mais alta consideração.

O ministro da Confederação Suissa

Kern.

Resposta do governo hespanhol á circular do Conselho Federal Suisso ácerca da Saboya.

Madrid, 20 de abril de 1860

Illm e Exm Sr.—Por intermedio do ministro plenipotenciario de S. M. junto da Confederação, recebi a communicação que V. Exc. se serviu dirigir-me com data de 5 do corrente, e na qual, em nome do Conselho Federal, e em virtude do artigo 4º do protocolo de Aix-la-Chapelle, de 15 de novembro de 1818, se propõe a reunião de uma conferencia das potencias que assignaram o acto principal do Congresso de Vienna, com o fim de resolver, conforme os principios do direito das gentes e de ordem européa, a questão suscitada relativamente á parte autorisada da Saboya.

O governo da rainha, minha soberana, que julga necessaria para o equilibrio europêu, a conservação da neutralidade suissa, está resolvido a deliberar com as potencias reunidas, sobre os meios mais convenientes de realisar, nas actuaes circumstancias, o fim a que se propunham quando no artigo 92 do acto de Viena proclamaram á neutralisação das provincias saboyanas de Chamblais e Faucigny.

O governo da rainha adhere por consequencia á proposta feita por V. Exc., e ha de entender-se com as potencias mencionadas a respeito da epoca e sitio em que deve reunir-se a conferencia.

Saturnino Calderon Collantes.

Manifesto dos irlandezes dirigido a S. M. a rainha Victoria.

Os abaixo assignados naturaes da Irlanda, declaram que ficaram agradavelmente sorprehendidos quando ouviram a V. M. proclamar, no discurso que proferio na abertura do parlamento, o direito que teem todos os povos de mudar os soberanos, e de escolherem a forma do seu governo, declaração que foi recentemente renovada por Aberdeen, pelo vosso ministro dos negocios estrangeiros, por um grande numero de homens politicos que no Estado occupam posições elevadas, e, finalmente pelos orgãos mais influentes e mais considerados da imprensa ingleza.

Como pela approvação geral com que foram acolhidos em Inglaterra esse discurso e esses escriptos, e mais especialmente pela linha politica que seguio o governo de V. M. nos ultimos acontecimentos que tiveram lugar na Italia Central, a corôa, os ministros, a imprensa, a acção inteira, proclamaram da maneira mais expressa e manifesta, o principio de que todo o povo que se julga mal governado tem o direito de mudar o systema de um governo e substitui-lo por meio do suffragio universal.

Como é bem conhecido de V. M. pelas petições apresentadas nos *meetings*, e acompanhadas do milhões de assignaturas, que, por motivos que os peticionarios julgam inutil recordar, o povo irlandez deseja, da maneira mais viva e mais energica, que em lugar do systema, a que actualmente está sujeita a Irlanda, se restabeleça o seu parlamento nacional e a sua independencia legitima.

Como os peticionarios não duvidam que a maioria do povo irlandez deseja ardentemente a res-

tauração da constituição nacional, de que julga ser sido injustamente despojado, e que sem embargo d'isso, os conselheiros de V. M. podem induzi-la a crêr que é unicamente a maioria que deseja uma legislação independente, reclamam os peticionarios a applicação do processo que tão manifesta approvação recebeu dos ministros de V. M. a saber: a votação secreta e o suffragio universal, meios pelos quaes poderão ser infallivelmente conhecidos os votos reaes da maioria dos vossos subditos irlandezes.

Rogam por consequencia que autorise na Irlanda uma votação publica por meio do suffragio universal, para que a nação irlandeza dê a conhecer se reclama a sua independencia ou se quer sustentar o systema de governo pelo parlamento imperial.

Os peticionarios confiam que a sua supplica não será desattendida por V. M. mas pelo contrario, tomando-a em consideração, posto que esta manifestação se faça pacificamente, sem procedimento algum violento, como os que toca acompanhando as mudanças de governo na Italia Central, e que os ministros de V. M. tão explicitamente approvaram.

(Seguem as assignaturas.)

—

Carta do conde Cavour ao alcaide de Vintimiglia.

Senhor alcaide.

Recebi o manifesto em que o conselho municipal do vosso districto me indica o receio que os seus habitantes teem de que a Vintimiglia e o seu territorio sejam comprehendidos na sessão feita á França.

Os receios de que o conselho municipal é interposto, procedem de sentimentos que o honram assim como ao povo que representa. Mas não existe o perigo que temeis

A Vintimiglia é, a todos os respeitos, incontestavelmente territorio italiano, e não pode ser, nem será nunca seperado do reino italiano, do que forma parte e a que manifesta uma tão decida affeição.

Rogo-vos, senhor alcaide, que dêis ormal segurança d'isto aos membros do conselho municipal, e aproveito esta occasião, etc.

Cavour.

—

Nota do governo austriaco em resposta á circular de 5 de abril ultimo, expedida pela confederação helvetica.

Vienna, 18 de abril de 1860.

Sr. barão.—Pela nota que o presidente da confederação fez a honra de dirigir-me directamente, no dia 5 do corrente, e de que teve a bondade de entregar-vos uma copia, S. Exc. Fr. Herosse, fundando-se no protocolo de Aix-la Chapelle de 15 de novembro de 1818, manifesta o desejo de que as potencias que assignaram essa acta se reunam promptamente em conferencia com um representante da Suissa para removerem as difficuldades suscitadas pela cessão de Saboya á França.

Tivemos já a honra de fazer constar ao conselho federal que estamos promptos a concorrer para um convenio com a confederação, e com as potencias que assignaram a acta do congresso de Vienna, sobre os meios mais proprios para que sejam garantidos os direitos e legitimos interesser comprometidos n'esta questão.

No pedido que o conselho federal acaba de dirigir mais particularmente ás potencias que assignaram o protocolo de Aix-la Chapelle, ellas encontraram sem duvida um novo motivo para examinarem a questão, de saber se a fórma de uma conferencia se recommenda como a melhor via, para se alcançar um resultado, que esteja em harmonia com os votos e interesses de todos.

No caso em que esta questão seja em principio resolvida affirmativamente, e em que se consiga chegar a um accôrdo sobre os pontos necessarios que cumpre regular previamente a qualquer reunião desta natureza, reconheceremos pelo nossa parte, em toda a sua plenitude, o direito da Suissa em intervir nas deliberações, como parte reclamante e principalmente interessada. Foi neste mesmo sentido que nos explicámos no protocolo de Aix la Chapelle,

Sr. barão, podeis ler esta nota ao presidente da confederação, entregando-lhe cópia d'ella.

Acceitai, etc.

Rechberg.

—

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa

8 de Junho de 1860.

Estamos aqui na maior anciedade a respeito das tristes noticias que se espalha haver o governo recebido acerca da nossa Africa occidental. Na minha ultima informei os seus leitores de que os negros de Ambriz tinham assassinado um empregado de fazenda, filho do famoso principe do Congo, Agua-Rosada, e que tendo o governador de Angola marchado para aquelle ponto com a força que tinha disponivel, fôra senão completamente batido pelos pretos, obrigado a retirar porque os soldados afflictos com a sede e com a intensidade do calor e rapidez das marchas, ficaram em debandada.

Os pretos cobraram audacia e vieram perseguindo as tropas, matando-lhes uns doze soldados a tiro.

Estas são, pouco mais ou menos, as ultimas noticias officiaes que chegaram aqui.

O governo em consequencia de tão deploraveis novas, pedio ás côrtes e obteve sem discussão, um credito de cem contos de réis para as despezas de uma expedição e ao mesmo tempo fez com que se approvasse um decreto offerecendo uma serie de vantagens aos soldados e officiaes *que quizerem* partir para Angola. Nesta faculdade que em virtude de deffleiente legislação ultramarina teve de deixar á tropa, é que se perdeu grande parte do effeito que se esperava, e o primeiro dentre todos, que era a brevidade na sahida das forças expedicionarias.

O ministro da guerra, visconde da Luz, foi dizer em pleno parlamento que não podia obrigar o exercito a servir no ultramar! Quanto a praças de pret, teem acudido voluntarios em numero sufficiente, mas pelo que diz respeito a officiaes, ahi é que tem sido a maior difficuldade. Muitos mesmo dos que se offereceram para embarcar, teem desistido, porque se lhes recusou assegurar pensões a suas familias na possivel eventualidade de fallecerem em campanha, ou em consequencia das febres dominantes naquelles climas. O governador Amaral já foi demittido, sendo nomeado para substitui-lo o tenente-coronel graduado Franco, que servia ha muitos annos como chefe de estado-maior.

Este homem já alli esteve. Tem muita familia, pedio o lugar, allegando as suas circumstancias, e deram-lh'o. E' honrado, mas vai sem prestigio, o que na Africa é indispensavel, como em todas as colonias, e quasi em toda a parte.

Os navios a vapor destinados a partir, são o *Africa*, da companhia União-Mercantil, que o governo afretou como transporte, e que está vencendo 200$000 diarios ha perto de quinze dias. Vai a corveta *Bartholomeu Dias*, a corveta *Estephania*, e o brigue *D. Maria Anna*. Commanda a expedição naval S. A. o infante D. Luiz, medida não muito conveniente por diversos motivos. Acompanha o Sr. infante na qualidade de seu immediato, o capitão de mar e guerra Sergio, que se diz ter feito máo governo n'uma das nossas possessões africanas, e que não goza por alli de grandes sympathias.

Receia-se muito que este official que aliás tem sabido insinuar-se no animo do infante, venha a ser o verdadeiro governador, pois o nomeado, como lhe disse, não tem a independencia necessaria para sustentar-se e repellir qualquer intriga.

Outro erro, é ter-se dado ordem ás praças incorrigiveis para fazerem parte da expedição. Ha alguns annos (talvez 5 ou 6) está determinado que as praças que tenham commettido certo numero de faltas disciplinares, em cuja conta entram as deserções, vão servir de castigo para a torre de S. Julião da Barra onde ficam sugeitas a castigos corporaes, abolidos desde a regeneração para o resto do exercito. Póde imaginar que esta gente, de que se costuma tirar a guarnição das colonias, não é por certo a mais propria para inspirar confiança, nem para garantir a tranquillidade.

Pois ahi vão 400 homens destes, que devem partir no *Africa*.

Ha tres dias levantaram-se na fragata *D. Fernando*, onde tem estado ultimamente, e quizeram matar um sargento. A fragata pedio soccorro, e o motim apaziguou-se.

Ha pouco tambem no quartel de Alcantara, onde se acham aquartelados os voluntarios da Africa, um tumulto, contra o ajudante do corpo. O caso ia sendo muito serio, mas acudio-se-lhe a tempo.

Eis-aqui, pois, os elementos que se dispõe para auxiliar aquella importante provincia, assediada pelos manejos externos, talvez francezes ou inglezes, insultada pelas tribus do sertão, e minada pela indisciplina das tropas que a guarnecem, pela maior parte formada de degradados.

O que se devia ter logo feito, era destacar um ou dous corpos de linha, com os seus officiaes, com as suas bandeiras, com a sua organisação regular, com as suas tradições, formando uma entidade collectiva, mas uniforme, homogenea, capaz de servir de exemplo aos disculos, e impôr o devido respeito ao inimigo. Os que vão, podem lá fazer prodigios de valor, de que ninguem duvida, porque os soldados portuguezes são aguerridos e corajosos, permittam-me a immodestia os nossos co-irmãos da America. Mas se lhes faltar a disciplina, arriscam-se os mais bem intencionados esforços.

Antes de hontem constou em Lisboa que o governo recebera de Londres um despacho referindo noticias trazidas a Inglaterra, por um vapor que veio da ilha de Fernando Pó. Segundo essas noticias, a tropa que estava em Loanda sublevou-se; o governador, embarceu para o vapor mercante *Estephania*, bem como as autoridades. Os negros tinham vindo ao Ambriz e degolado os brancos que poderam apanhar. A junta de fazenda é que ficava governando a colonia.

Se isto é tão verdadeiro, como geralmente se acredita, é muito grave. Os pretos só por si não ousavam tanto. Loanda é indefeza pela parte da terra, e o risco das importantes fortunas que alli existem, parece eminente. Pois, meu charo redactor, a expedição ainda não sahio. Hoje lhe falta isto, amanhãa aquillo. etc. Esta indolencia do governo tem causado geral indignação. Fez-se correr que não partiriam as forças antes da chegada do vapor *Estephania*, da companhia União, para ver se as ultimas noticias determinariam a urgencia do embarque. Mas pode muito bem ter succedido que os ultimos acontecimentos impedissem a sahida daquella embarcação. Parece que os expedicionarios partirão no dia 10, mas em quanto não os vir barra fóra ainda não o acredito.

Portugal tem colonias muito importantes, com que poderia rehabilitar as suas finanças, se em vez de gastar sommas fabulosas com certas linhas de ferro dispensaveis, empregasse os recursos do credito em tornar communicaveis essas provincias, garantindo-lhes ao mesmo tempo a segurança interna com forças respeitaveis. Mas os nossos politicos não leem por esta cartilha.

A' vista do que lhe deixo dito, não é para admirar que a sorte da nossa provincia da Angola esteja actualmente inspirando os mais serios receios.

Da India portugueza não ha novidade que mereça mensão.

O visconde de Torres Novas (Cesar de Vasconcellos) continúa a fazer bom governo, empenhando-se pela prosperidade daquelles estados.

De Macáo tambem não nos consta que haja nehuma occurrencia desagradavel, a não ser a continuação do trafico dos *coolis*, ou escravos brancos, engajados á força de máos tratamentos para irem servir na Havana, ou em outros pontos. Vão-se multiplicando as rebelliões destes colonos, e não poucas vezes teem succedido massacrarem as tripolações e fazerem-se de vela para outras paragens.

Antes de hontem constituio-se a camara em sessão secreta, para lhe ser apresentado o parecer das respectivas commissões sobre a proposta do governo para a venda do archypelago das Flores (Solôr) na Oceania, aos hollandezes. E' notavel que tendo Lopes de Lima exorbitado das instrucções que recebêra do governo portuguez e contratado aquella venda, isto ha uns poucos de annos, o Fontes, que então era ministro da marinha, mandou metter em processo o negociador, e não chegou a ser julgado por ter fallecido em Java. Hoje, o mesmo ministro é que apresenta ao parlamento a proposta de venda do mesmo territorio, cuja importancia e extenção é muito attentivel. A venda, se ella se realisar, será um padrão de eterna vergonha para este paiz.

O preço estipulado, não passa de uns setenta contos de réis, inferior a quantia necessaria para construir um kilometro de caminho de ferro, como muito bem, observou o *Archivo Universal*, n'um excellente artigo que publicou ha pouco sobre este deploravel contrato. Corre que a camara não approvará o projecto.

O ministro da fazenda já apresentou uma proposta de lei para serem trocados por inscripções de assentamento os bens das freiras. Quanto o Avila, ha dous annos levou ás cortes uma proposta semelhante, chegaram nas provincias a reunir-se as confrarias a toque de sino, para assignarem representações contra a projectada desamortisação. Antevendo o que fará o campanario, o governo agora está com pressa, e tenciona empenhar-se pela approvação desta medida antes de encerrar-se o parlamento.

As côrtes foram prorogadas até 30 de junho.

O contrato Langlois, foi addiado, ou retirado pelo governo, em consequencia de ter o *Jornal do Commercio* de Lisboa estampado um contrato celebrado entre o concessionario provisorio Langlois e a casa Hemebette de Paris. Vê-se daquelle convenio, que tinha havido um conluio, em virtude do qual se davam cento e setenta contos de réis *pour la réussite de l'entreprise*;—a uns como agentes, a outros para emprestarem os 40 contos de que Langlois precisava para depositar no banco de Portugal como caução exigida,—a outros finalmente como testas de ferro. Era uma vesta associação que o paiz havia de pagar, pois as esportulas convencionadas eram muitas. A publicação deste documento foi uma bomba que estoirou por sobre a cabeça do ministerio. Fontes dissera que por decoro dos poderes publicos, recusaria pôr o seu nome n'um contrato de que resultassem quaesquer escandalos. A opposição, pelas suas boccas mais autorisadas bradou-lhe que os havia e dos mais repugnantes. Fontes disse que tinha visto a copia de um contrato, mas que lhe não prestára fé, porque não havia authenticidade nesse papel Este foi no dia seguinte publicado com a declaração expressa, por parte da redacção, de que responderia perante os tribunaes pela veracidade daquelle documento.

O facto é que já lá vão mais de oito dias e o editor do jornal não foi querellado, nem por parte de Langlois, nem por parte do governo. Este, pela administração do bairro mandou chamar o redactor, para que apresentasse os documentos que provavam as asserções que fizera na sua folha, afim de esclarecer os ministros. O redactor recusou-se a apresenta-los naquelle lugar, e insistio na sua primeira declaração « de que havia penas para os falsarios, e se entendiam que o documento publicado era falso, o chamassem aos tribunaes. »

O ministro das obras publicas allegou inteira ignorancia da existencia daquelles conluios, e nem ao menos sabia que uma copia do tal contracto clandestino fora mostrada ao seu collega do reino! Tudo isto, como era de presumir deu lugar a scenas irritantes e tempestuosas na camara popular O relator da commissão de obras publicas, Mousinho de Albuquerque, subira á tribuna, e tirando da carteira umas cartas, disse que ia desfiar toda a meada. A scena estava ensaiada mas não produzio o effeito desejado. As cartas eram do visconde da Orta e do José Izidoro Guedes, os dous licitantes excluidos do concurso pela celebre contagem dos prazos, que reduzio 40 dias a 39. Nessas cartas era convidado o visconde de Thannberg, representante de Langlois, a ir ao escriptorio de um d'aquelles capitalistas, afim de se entenderem sobre um negocio muito simples que era conceder Langlois a construcção de um lanço de estrada a um certo Montoia, amigo do visconde, no caso de lhe ser adjudicada definitivamente a empreza de todas as estradas ordinarias. Este pedido é anterior, a terem-se aquelles dous individuos resolvido a entrar na licitação. As cartas annunciadas com tanto apparato de exclamações e reticencias, foram ouvidas pela camara com a maior frieza, o que fez perder a presença de espirito ao relator da commissão.

Cumpre notar que já anteriormente, segundo se affirma, andára o ministro das obras publicas, até mesmo no paço das Necessidades, a espalhar que tinha em seu poder umas cartas que compromettiam seriamente aquelles concurrentes.

O escandalo não parou aqui. Foi então que o orador, com grande pasmo dos ministros seus amigos, e de todos os circumstantes disse do alto do seu pulpito parlamentar, que se quizesse fazer insinuações, appellaria para o masso 16 que existe no archivo da camara.

Sabidas as contas, este masso 16, que assim ficava suspenso, como a espada de Damocles, sobre a cabeça dos concurrentes excluidos, onde quaesquer outras pessoas, pois a allusão não trouxera sobrescripto, era aquelle onde estavam os documentos e relatorios sobre moeda falsa,—papeis esses que o ministro da justiça inconvenientemente levára á camara electiva, havia um ou dous mezes, para que uma commissão especial os examinasse, e decidisse se o governo se tinha havido com dignidade e energia na perseguição dos falsos moedeiros. Não lhe posso descrever o tumulto com que esta referencia do deputado Mousinho foi acolhida pela camara. Todos clamavam:—Publique-se tudo!!! Venha tudo!!! Venha o masso 16!!!

Ora ahi tem, meu amigo, o segredo da justiça, os papeis relativos a processos pendentes, pedidos em altos brados, e em vesperas de se assoalharem completamente. As redacções da opposição progressista reuniram-se essa noite, e concordaram em pedir desde logo a publicação dos papeis contidos no famoso masso, á excepção daquelles que o bem do estado exigisse que ficassem secretos. Não se publicaram, mas foi quasi o mesmo, porque foram lidas em duas sessões secretas consecutivas, diante de toda a camara e dos pares do reino que tiveram curiosidade de ouvi-los. Avultava um extenso relatorio formulado pelo visconde de Gouveia, (José Freire de Serpa Pimentel) governador civil do porto, e muitos depoimentos analogos que tinham sido lidos no julgamento do *Agapito*, de que lhe dei conta em divido tempo. Ainda não parou aqui o escandalo. Essas sessões secretas foram tumultuosas. Trocaram-se phrases muito desagradaveis, de que iam resultando nada menos de que cinco duellos.

As cousas apasiguaram-se. Dos desafios abortados, o mais notavel foi o do Serpa, ministro das obras publicas e Antonio José de Avila, exministro da fazenda da situação transacta. Os padrinhos de um e de outro chegaram a entender-se, mas deram-se decorosas explicações de parte a parte.

Depois dessa extensa leitura do masso hediondo, decidio a camara, em sessão publica, não haver relação entre esses documentos e a questão Langlois. Com esta resolução foi corrigida a insinuação do relator, desaffrontada a honra dos concurrentes, e dado indirectamente um voto de censura ao governo, cuja intimidade com o relator de obras publicas, fazia suppor que tal insinuação lhe fora inspirada pelos ministros. Effectivamente não foi. Aquillo não passou de um rasgo de petulancia individual, bem punida pela attitude que tomou o parlamento.

Tenho-me resumido ainda assim o mais que posso para lhe dar conta dos assumptos que desde a ultima carta que lhe escrevi, tem occupado a attenção publica neste paiz.

Para concluir com o masso 16, dir-lhe-hei que a tal commissão especial de moeda falsa, lavrou um parecer em que julgava o actual governo digno de louvor pela actividade que empregava para que fossem dividamente punidos os falsos moedeiros, e não menos dignos de elogio os esforços do ministerio passado no mesmo sentido.

Desde que lhe referi as ultimas prisões que se tinham feito, nenhuma outra captura importante tem tido lugar.

Creio haver-lhe dito que o conde de Bolhão, procurado pela policia nas vesperas do julgamento do *Agapito* evadio-se, e não se sabe ao certo onde pára.

Fallou-se em que esteve escondido aqui alguns dias, e depois embarcára no paquete inglez. Um de seus filhos n'uma polemica epistolar que tem tido com a mãi da menina com quem deseja contrahir matrimonio, disse que seu pai tinha muitos inimigos, era victima de atrozes calumnias, e bem mal faria se se entregasse nas mãos daquelles que lhe querem mal.

Um filho não podia dizer outra cousa, mas não falta quem diga que nos papeis do masso 16 se fallava daquelle fidalgo

Se assim é, o que não affirmo por que não os vi ler, como é que o governo guardou para tão tarde a sua perseguição, em face da nova lei, que não dá quartel aos indiciados nem lhes admitte fiança!

Disseram aqui os jornaes que lhes constava estar para ser agraciado com a commenda da Rosa desse imperio, o visconde de Gouveia. A este respeito nada se affirma com certeza.

Na camara alta não tem faltado escandalos tambem. O par do reino Fernandes da Silva Ferrão, que escrevera uma carta ao juiz de direito de Filgueiras sobre uma demanda dos Guimarães, do que lhe dei circumstanciada noticia, foi pronunciado pelo ministerio publico; corre o processo pela camara a que pertence.

No dia 10 de maio teve lugar a primeira sessão da camara hereditaria constituida em tribunal de justiça. Apresentaram-se todos os pares de grande uniforme; serviam de escrivães e official-maior da secretaria daquella casa do parlamento, Diogo Constancio, e o par do reino D. Carlos da Cunha e Menezes; assistia o procurador geral da corôa.

Esta primeira sessão foi consummida em debater-se a competencia da camara para formar o processo preparatorio ao réo. Trinta e tres votos contra quatorze decidiram a competencia. Feram nomeados relatores adjunctos os viscondes de Gouveia e de Fornos.

Na ulterior sessão appareceu o réo com o seu advogado, que é o deputado miguelista Carlos Zeferino Pinto Coêlho. Informa-lo-hei do resultado deste processo interessante e pouco vulgar.

Discute-se na camara dos deputados o projecto de contribuição industrial. Como ensaio economico é demasiadamente pesado.

Os contribuintes não se cançam de representar contra as medidas financeiras do governo, mas este, apoia-se na maioria vai fazendo votar as suas propostas, e nem sequer faz publicar na folha official esses protestos firmados por innumeraveis peticionarios.

As assignaturas se não excedem ha 50,000 com as que fizeram baquear o ministerio da primeira regeneração, não devem já andar muito longe desse numero.

Em sessões nocturnas tem se discutido a reforma do imposto predial, mas vai pouco adiantado por que faltam muitos deputados. O serviço de duas sessões é muito pesado; o passeio publico abrio as suas suas alamedas aos habitantes da capital; ha boa musica, damas, conversação agradavel e um fresco delicioso. Tuto isto é mais apetecivel que a massada dos serões parlamentares.

Alexandre Herculano, o nosso historiador, já está restabelecido da perigosa enfermidade que lhe poz em risco a existencia. Falleceu o nosso estimavel escriptor Alexandre Magno de Castilho, irmão do illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho. Poucas horas antes de sahir o cadaver para o cemiterio, recebeu a consternada viuva a noticia de ter fallecido na villa da Figueira sua unica filha D. Emilia Augusta de Castilho, tão sympathica por sua formosura e talento, como por suas virtudes.

O finado deixou impresso o *Almanak de Lembranças* para 1861, completando assim onze volumes desta interessante e popularissima encyclopedia. O caracter de Alexandre Castilho era ameno; a sua conversação até quasi aos ultimos dias espirituosa. Energia e actividade poucos as possuiam em tão subido grão. Foi correspondente por muitos annos do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, era socio de varias academias e sociedades scientificas.

Notavel coincidencia! No dia em que se davam a sepultura os resmos mortaes do estimavel escriptor, annunciavam os jornaes a primeira representação da *Joanna a Douda* no theatro de D. Maria II. E' sabido quanto esmero pozera o Castilho na traducção daquelle drama, que a Ristori deixára gravado na memoria de todos nós, e que a nossa Emilia das Neves soube interpretar com tanta verdade.

A dupla fatalidade que enlutou a familia Castilho causou profunda magoa a todos os seus amigos.

O governo tenciona restabelecer a legação de Turin, que fora supprimida. Ainda as côrtes não decidiram sobre o restabelecimento daquelle posto diplomatico, mas o lugar já está promettido a José Ferreira Borges de Castro, addido á legação portugueza em Madrid e conhecido compilador da collecção de tratados entre Portugal e as demais potencias.

Chegou de Paris o duque de Saldanha. Os tauro-maniacos promoveram a assignatura de uma representação contra o projecto do marquez de Nizza para a abolição das touradas. O projecto passou na camara hereditaria. Na outra camara foi para os limbos das commissões. O duque de Saldanha, diz-se, que assignara a favor das corridas, talvez para lisongear a el-rei D. Fernando, que depois da deliberação da camara dos pares continua a assistir aquelles espectaculos. Mendes Leal redigio o requerimento dos amadores das touradas.

D. Nicomedes Pastor Dias, ministro de Hespanha nesta corte, regressou para Madrid, onde vai tomar assento no senado de que é membro. e um dos mais distinctos ornamentos. Deu um baile de despedida, que esteve esplendido.

O nosso illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho concluio o segundo canto da *Arte de Amar* de Ovidio. E' em Alexandrinos e vertido em igual numero de versos.

Salamanca supprimio tres estações na estrada de ferro de Lisboa á Ponte de Asseca. Os povos dessas locallidades tem clamado na imprensa e com toda a razão, porque é uma illegalidade priva-los de direitos adquiridos, contra a lettra expressa do contrato. Diz-se que este emprezario addiará a construcção da ponte que deve atravessar o Tejo, porque tratando de passar de mão o contrato, quer deixar para os successores a construcção das obras d'arte mais dispendiosas.

El-rei D Fernando e a Sra. infanta D. Antonia, partem em um destes dias para Dresde, onde vão assistir ao baptisado do filho primogenito da Sra. infanta D. Maria Anna, que casou com o principe Jorge de Saxonia. Depois de partir o Sr. D. Fernando, tenciona el-rei D. Pedro V ir passar algum tempo a Villa-Viçosa.

A commissão encarregada dos planos de defeza de Lisboa, Porto, linhas de Torres Vedras e linhas d'Elvas, presidida pelo duque de Saldanha, e de que eram membros os generaes José Feliciano da Silva Costa, visconde da Luz, visconde de Sarmento e Palmeirim, foi reforçada com o visconde de Sá da Bandeira e José Maria Baldy. O general José Jorge Loureiro que fazia parte dessa commissão, falleceu ha poucos dias. Mais um general de D. Pedro IV que, desce á sepultura; mais um symbolo de honradez que desapparece. E' notavel e ao mesmo tempo doloroso como essa geração gloriosa, que implantou neste paiz a liberdade, vai desapparecendo com tão fatal rapidez! O illustre general succumbio a um ataque apopletico. No seu funeral foi acompanhado pelos homens mais conspicuos de todas as parcialidades.

O lugar que deixa vago no conselho de... tem servido de thema a commentarios em que a rivalidade partidaria occupa um lugar distincto. O Fontes cubiçava-o para si, segundo os *historicos*. Segundo a opinião publica, o lugar competia *par droit de conquête* ao venerando visconde de Sá. Os amigos do governo, fazem altas diligencias para que o despacho recaia no visconde de Athouguai, já que não tem esperanças de que seja conferido ao ministro do reino. O lugar de 1º ajudante de campo de el-rei, que tambem o finado exercia, vai ser dado a D Manoel Pereira Coutinho.

O duque de Saldanha foi nomeado para a presidencia do supremo conselho de justiça militar, vaga por morte do duque da Terceira.

Abrio-se no exercito uma copiosa subscripção para se erigir um monumento á memoria do heroe da Asseiceira. E' um disparate que se levante esse monumento antes de se completar o que se principiou no Rocio, ha tantos annos, em honra do *libertador*. Falla-se novamente em se effectuar o monumento a Camões. Não sou contra estas manifestações respeitosas, mas entendo, com muita gente sensata que é primeiro monumento de que Lisboa precisa, é um bairro confortavel e com todas as condições de salubridade no lugar onde ainda avultam os descosidos pardieiros da Alfama. As rendas das casas tem subido espantosamente, e as classes menos abastadas não tem quasi onde habitar, sem perigo de serem expoliadas pelos senhorios. Falla-se outra vez na organisação de uma companhia edificadora. Digo-lhe que era empreza para deixar lucros muito convenientes, e que se cobriria de gloria pelos bons serviços que prestaria aos habitantes da capital. No tempo da segunda epidemia fallou-se muito na formação dessa empreza. Passou o perigo, passaram os cuidados! Somos assim ha muito tempo.

Foi concedida por mais dous annos a Mendes Leal (José) a mensalidade que recebia do governo para continuar as obras do visconde de Santarém. Mendes Leal (Antonio) representou hontem pela primeira vez com os *zuavos* da Criméa, desempenhando um papel n'uma farça. Vai com elles procurar fortuna.

Chegou de Inglaterra o Sullivan, ex-ministro dos Estados-Unidos nesta corte. Veio tambem o marquez de Souza Holstein, filho segundo do duque de Palmella. E' secretario da embaixada portugueza em Roma e deputado ás cortes, onde já tomou assento.

O ministro do reino apresentou ás cortes um projecto de reforma de instrucção primaria e secundaria. E' deficiente, e deixa sem resolução o ponto principal, que é a dotação do magisterio. Não estabelece inspecção. Supprime muitas cadeiras de latim superfluas e cria outras de sciencias applicadas.

Está-se imprimindo na imprensa da nossa academia a formosa versão poetica da *Pharsalia* de Lucano, por José Feliciano de Castilho. A obra é, segundo creio, offerecida á academia.

Silva Tullio redige o *Archivo Pictoresco*, e está completando o *Diccionario* da lingua portugueza que deixára muito adiantado o nosso consciencioso bibliographo André Joaquim Ramalho.

Falleceu ha poucos dias o velho visconde de Extremoz, representante dos Ramires Esquivel.

Foi approvado em ambas as camaras o contrato para a construcção do caminho de ferro das Vendas Novas a Evora e Beja

Sebastião José Ribeiro de Sá, o antigo redactor da *Revista Universal Lisbonense*, no segundo periodico, está imitando do francez o chistoso romance *O mundo no anno tres-mil*! É uma traducção esmerada.

O Innocencio Francisco da Silva continua com o seu *Diccionario bibliographico*. O 4.º volume está quasi concluido; esta obra não desmente do bom conceito em que é tida pelos homens de lettras de ambos os hemispherios.

Em Leiria vai-se outra vez publicar uma folha periodica,

O editor Gonçalves Lopes continúa com as suas traducções, *Matador de Leões* e o *Rei do Mundo* são apreciados pela nitidez, correcção da linguagem e interesse que apresentam. Agora começou a publicar uma obra de Alexandre Dumas, filho. O *Archivo Universal* vai entrar no seu 4.º volume. Contiuúa a ser collaborado pelos primeiros escriptores nacionaes.

Martins Ferrão, ministro da justiça, declarou n'uma das sessões de maio (16), que o seu estado de saúde lhe não permittia conservar-se por muito tempo no ministerio.

O contrato celebrado com Erlanger, banqueiro de Francfort, para o emprestimo de 600,000 libras tem sido mui debatido. O onus que se deu a esta capitalista, é fabuloso.

Falla-se na reorganisação ou extincção da agencia financial portugueza em Londres.

Chegaram mais 6 irmãas de caridade francezas pelo vapor *la Guienne*. Diz-se que algumas acompanham a expedição para a Africa.

O vapor *Navarre* da companhia das *messageries imperiales* de Bordeaux, tocará neste porto a 28 do corrente, donde segue para o Brasil.

Ha duas confissões ministeriaes que teem sido bem aproveitadas pela opposição: uma é do Joaquim Antonio de Aguiar, presidente do conselho, que declarou na camara alta, que se fizesse parte da administração quando os papeis da moeda foram enviados á camara dos deputados, votaria contra.

Outra, é do ministro da fazenda, Casal Ribeiro, que apertado pela argumentação do A. José de Avila, disse que nunca mais faria contratos como a operação Erlanger.

A opposição quiz vibrar um voto de censura ao governo propondo que se lançasse na acta aquella preciosa declaração. Obteve apenas 30 votos, e o ministerio não soffreu mais do que o susto.

A perspectiva de uma dissolução peremptoria, fortalece a maioria, e o governo vai resistindo aos ataques dos seus adversarios.

L.

—

REVISTA MARITIMA.

Embarcações que navegam entre Lisboa e os portos do Brasil desde 14 de maio até 7 de junho de 1860.

Entradas.

Maio 14.—Barca portugueza «Ligeira», do Rio de Janeiro.
Idem.—Barca portugueza «Nereide», do Pará.
Idem 15.—Barca portugueza «Amazonas», do Pará.
Idem 29.—Vapor paquete inglez «Oneida», do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e S. Vicente de Cabo Verde.
Junho 2.—Barca portugueza «Flor de S. Simãos», Pernambuco.
Idem.—Galera portugueza «Lizitania», Rio de Janeiro.
Idem.—Vapor paquete inglez «Jason», Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, S. Vicente e Madeira
Idem 3.—Barca portugueza «Feliz», do Maranhão.
Idem.—Escuna portugueza «Rainha dos Açores», Pernambuco e da ilha de S. Miguel.
Idem —Patacho portuguez «Jarco», Pernambuco.
Idem.—Patacho portuguez «Cautella», Bahia.
Idem 4 —Barca portugueza «Duarte IV», do Rio de Janeiro.
Idem.—Brigue portuguez «Florinda», de Pernambuco.
Idem 6.—Barca portugueza «Alliança», Rio Grande do Sul.

Sahidas.

Maio 14.—Paquete inglez a vapor «Tyne», para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.
Idem 15.—Patacho portuguez «Maria da Gloria», Pernambuco.
Idem.—Galera portugueza «Aurora», Maranhão.
Idem.—Brigue portuguez «Bom Successo», Rio de Janeiro.
Idem 20.—Barca portugueza «Alexandre Herculano», Rio de Janeiro.
Idem 24.—Brigue portuguez «Ligeiro II», Pará.
Idem 28.—Paquete francez a vapor «Guienne», S. Vicente, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.
Idem 29.—Barca portugueza «Conceição de Maria, Rio de Janeiro.
Junho 6 —Brigue portuguez «Soberano», Pernambuco.
Idem.—Barca portugueza «Hortense», Rio de Janeiro.
Idem.—Patacho portuguez «Boa-fé», Maranhão
Idem 7.—Vapor paquete anglo-luso-brasileiro «Portugal», para S. Vicente, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

—

O vapor «Navarre» da companhia de Bordeaux, sahe deste porto para o Brasil a 28 do corrente.

—

Papeis de credito.

3 por cento de assentamento—45 1/2 a 46.
Coupões—44 1/2 a 45
Divida diferida—33 a 33 1/2.
Acções do banco de Portugal—548$ a 550$.
Dito do porto—256$ a 258$ rs.

—

HESPANHA.

As noticias daquelle reino alcançam a 4 do corrente:

Trocaram-se ja entre os plenipotenciarios marroquinos e hespanhoes as tres ratificações do tratado de paz.

A 25 apresentou-se Muley-el-Abas em Tanger ao general Rios certificando-lhe que proximamente concluiriam a entrega dos 400 milhões, dos quaes trazia duzentos para primeiro pagamento, e que os iria elle proprio levar a Madrid, para supplicar á rainha a evacuação da praça de Tetuan em quanto se cumpria o pagamento final

Foi nomeado ministro de Hespanha residente junto á côrte do Brasil o cavalleiro Blanco d'el Valle.

Diz-se que o ministro das justiças apresentára ás camaras legislativas um projecto de reforma da legislação hypothecaria afim de emancipar da usura a propriedade rural, e facilitar o incremento á instituição dos bancos agricolas.

Celebrou-se no dia 25 com a pompa do costume a abertura do parlamento hespanhol, apresentando-se em grande estado SS. MM. em companhia dos infantes D. Sebastião e duque de Montpensier.

Eis a mensagem real da abertura do parlamento hespanhol:

« Senhores senadores e deputados:—Animada pela mais viva satisfação venho hoje inaugurar a legislatura de 1860.

« Ao terminar-se a precedente, achava-se a nação empenhada em uma guerra que haviam tornado necessaria os insultos commettidos para com a bandeira hespanhola. Seguros da nossa justiça, confiaramos nós o exito da lucta á protecção divina, e ao valor incontestavel do exercito.

« Em todas as peninsulas da provincia e ultramar, e nos paizes mais distantes, os donativos para soccorrer os feridos e alliviar as familias orphãas, pelos accidentes da guerra, manifestaram o vivissimo e unanime interesse que inspiravam os que tão generosamente estavam derramando o seu sangue em prol da honra nacional.

« Uma paz gloriosa poz termo á guerra, e o exercito ao voltar triumphante ao seio da patria, recebeu as demonstrações de enthusiasmo e reconhecimento que em todas as partes se lhe prodigalisaram á porfia.

« O meu governo fez uso dos recursos extraordinarios que as côrtes votaram, inspiradas por um sentimento de patriotismo.—As vantagens obtidas pelo tratado de paz, que vos ha-de ser apresentado, compensam, quanto é possivel, as despezas do thesouro publico, e as forças da nação.

« As relação com as demais potencias continuam a ser amigaveis.

« Usando da autorisação que lhe concedestes celebrou e meu governo com o côrte de Roma um convenio, que dá segurança aos interesses creados. e tranquilidade ás consciencias, e que deve facilitar o progressivo desenvolvimento da riqueza publica. Nsta negociação deu-me o Pai commum dos fieis novas provas do seu constante desvelo pela felicidade da Hespanha e pela minha.

« O meu governo vos dará conta do convenio celebrado com a republica do Mexico, afim de terminar de uma maneira satisfactoria, as desintelligencias que existiam entre os dous povos. Os laços que nos unem farão com que a Hespanha olhe sempre com interesse para os prolongados infortunios daquelle paiz.

« Quando o meu coração de rainha e de mãi, bemdizia a Divina Providencia pelo novo dom que me outorgára, e pelos gloriosos triumphos do exercito e da marinha, foi então que um facto criminoso veio perturbar a universal alegria. A tentativa de insurreição foi abafada na sua origem. As tropas que por engano se quiz arrastar á traição, o exercito que não podendo participar das glorias dos seus irmãos, esperava ancioso o momento de combater na Africa, toda a nação me deu provas irrefragaveis da sua adhesão e lealdade.

« Dissipado uma vez o perigo de que a insurreição se propagasse, pude seguir os impulsos do meu coração, e conceder uma ampla amnistia a todos os réos, e processados por crimes politicos desde 1856.

« O meu governo vos apresentará os orçamentos para 1861. Examina-los-heis com o proposito de estabelecer a conveniente harmonia entre as receitas do thesouro e as multiplicadas exigencias do serviço publico. O exercicio regular e ordenado desta prerogativa, uma das mais importantes que a constituição confere ás côrtes, contribuirá para que o systema representativo se arraigue mais cada dia nos costumes e no espirito dos povos

« No decurso da legislatura vos serão apresentadas varias leis politicas e administrativas anteriormente annunciadas, e outras igualmente necessarias para regular o exercicio de importantes direitos e organisar differentes ramos de administração publica.

« Senhores senadores e deputados: Espero que os vossos trabalhos contribuirão para dar novo impulso á propriedade geral. Grande é o incremento que tem tido em poucos annos; mas parar no caminho dos melhoramentos, é comprometter o fruto de penosos sacrificios. A primeira necessidade do meu coração é ver a Hespanha rica, feliz e respeitada, a gozar no seio da paz os beneficios das instituições, de que é tão digna. O amor que este povo, desde a minha infancia me tem mostrado e os sacrificios que por mim tem feito, impõe-me o dever de consagrar-lhe todos os momentos da minha vida. A união intima da nação e do throno, tornando impossivel a reproducção de funestas dissensões, é penhor seguro do porvir de grandeza e de gloria, que espera a nação hespanhola. »

Nomeou-se a commissão de resposta ao discurso da corôa, Rios Rosas é o relator.

O governo hespanhol apresentou os convenios entre Hespanha e Roma, Mexico e Marrocos; e os respectivos documentos.

No senado foi unanimemente approvada em sessão de 4 de junho a proposta de louvores ao exercito e armada d'Africa, fazendo de ambos o mais completo elogio, assim como do general em chefe. O presidente do conselho general O'Donnel, duque de Tetuan, declarou que a responsabilidade da campanha era sua, e a gloria pertencia toda ao exercito.

No congresso dos deputados, tratou-se ainda da approvação das actas eleitoraes, e foram approvados alguns projectos de lei de pouco interesse.

A imprensa hespanhola continúa questionando sobre a authenticidade do manifesto de desistencia, attribuido aos ex-infantes amnistiados. Dizem alguns jornaes que se mostram bem informados, que o conde de Montemolim, oppozera sempre grandes difficuldades a tomar parte na arriscada tentativa, sobre a qual nunca tivera as illusões dos seus com partidarios. Dizem mesmo que para se resolver, lhe fôra necessario saber que Ortega ja estava compromettido na empreza, e que era um ponto de honra arrojar-se a ella com igual energia. Dizem mais que antes de partir para Hespanha dissera aos seus amigos, que se alli encontrasse acolhimento pouco favoravel, nunca mais se disporia a fomentar a guerra civil na sua patria. Sendo isto assim não deixará o ex-infante de ratificar o manifesto. Affirma-se porém que o irmão segundo de Montemolim não desistrá dos seus direitos ao throno hespanhol. Este não tomou parte na expedição, e como pai de familia, entende não dever esbulhar seus filhos dos direitos que poderão ter, dado o caso de seu irmão mais velho desistir, o que ainda se ignora.

Tem-se ventilado nos jornaes hespanhoes uma polemica acalorada sobre projectos de fusão dynastica, asseverando um periodico que a rainha mãi estava muito empenhada nesse negocio. Uns acham a projectada fusão muito digna dos nobres sentimentos da rainha Christina, outros julgam-na inteiramente indigna da sincera dedicação que a mesma rainha tributa ás instituições constitucionaes, e ao throno de sua filha.

Em Alcoy descobrio a policia uma fabrica de dinheiro falso, apprehendendo-se alem dos utensilios da fabricação grande quantidade de moeda de cobre dourado, e outras de metal branco. As moedas de cobre tinham no reverso as armas de Leão e Castella, e no anverso o busto de «Carlos III D. G. Hisp. R. 1786.» As outras de metal branco, aspiravam apenas a ser moedas de dous reales; e tinham o busto e a legenda de «Philipus V. D. G. Hispaniarum rex. 1731.» A industria de moeda falsa é universal, não falta quem queira especular com a boa fé do mundo.

A capital de Aragão celebrou com verdadeiro delirio a entrada dos corpos de Zomora e Rainha, vindos da Africa. Saragoça em peso sahio a cobria de flôres e de vivas acclamações aos valentes soldados, e todas as autoridades e corporações se confundiram com o povo. Houve luminarias, musica, foguetes, jantares, discursos etc.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Como haja alguem, que nas palavras hontem publicadas por nós acerca de vexames feitos a população desta cidade tenha *officiosamente* enxergado uma censura ao commercio e aos bancos, devemos declarar que essa attribuição é menos cabivel; por quanto aquellas palavras em nada entendiam e nem entendem com o respeitavel corpo do commercio e casa de descontos desta cidade.

Não nos consta que taes entidades tenham precepitado os seus devedores, levando-os á passos extremos, quando pelo contrario temos sciencia de que lhes hão facilitado demoras em pagamentos, procurando assim obstar o apparecimento de fallencias, etc. etc.

Sirva esta declaração para corrigir a intelligencia ligada ás nossas alludidas palavras; *declaração* que não deve ser attribuida á um sentimento menos digno, porque a isto se oppõe o nosso proceder, que não ha recuado ante a censura dos abusos partam elles d'onde quer que sejam.

— No dia 25, installou-se a sessão judiciaria do jury deste termo, como annunciado, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara crime, Bernardo Machado da Costa Doria, sendo promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lêbo, e servindo de escrivão, por impedimento do respectivo funccionario, o do cival Manoel Joaquim Baptista.

Não póde funccionar o tribunal por falta do numero legal, visto como somente 14 juizes de facto se achavam presentes á chamada nominal.

— Hontem celebrou-se, na igreja da Conceição dos Militares, a missa mandada rezar pelo repouso eterno do finado barão da Victoria.

A esse acto piedoso assistio um grande concurso de pessoas de todas as gerarchias inclusive differentes senhoras; e um batalhão da linha fez as honras militares, ficando postado em frente da igreja, onde forão dadas as descargas do costume.

Por essa occasião foi distribuida pelas pessoas presentes um volume contendo um esboço biographico do illustre finado.

— As mesma horas, igual officio divino tinha lugar no capella do cemiterio por identico motivo ao qual assistiram tambem amigos do fallecido barão.

Foi mandado celebrar pelo administrador respectivo.

— Na conformidade do seu contrato, o nosso patricio Arsenio Fortunato da Silva, que acha-se em Paris, estudando pintura ás expensas desta provincia, remetteu a pouco dous quadros, que attestam o seu aproveitamento artistico.

Esses dous quadros representam, um S. Francisco de Sales, visitando uma aldêa enferma, e outro a Fidelidade, que é symbolisada por um cão guardando a sepultura do proprio senhor, em quanto os respectivos herdeiros se banqueteam folgadamente.

— Por engano dissemos ter sido concertado o gradil da pontezinha do Rosarinho, que acha-se ainda no estado de deterioração que anteriormente notamos; porque tomamos uma informação por outra; isto é, o que foi reparado, foi o estado de ruina em que se achavam as caibros do andaime dessa casa, que se levanta na freguezia da Boa-Vista e de que tratamos.

— Isto posto, retiramos o que dissemos á respeito, restabelecendo a observação já feita no sentido de realisar-se o concerto preciso.

— Temos noticias de Cimbres, que chegam a 17 do corrente mez.

As esperanças do inverno vão-se mallogrando por alli, comtudo esperam que da Serra desçam alguns legumes.

Os generos sobem de custo, e a falta de moeda é absoluta, não havendo por tanto comprador para a cousa mais insignificante.

Tem-se manifestado o garrotilho ou angina na villa, do qual já succumbiram umas 5 crianças.

— O menor que no dia 21 do corrente queimou-se na rua do Mondego, e de que hontem nos occupemos, não é aggregado da familia do Sr. Dr. Rufino, como dissemos. E' um menor desvalido, filho de José Roque de Sant'Anna preso na casa de detenção; e no acto de ser queimado, pedio que fosse levado a casa do Sr. Dr. Rufino, por ser a pessôa que conhecia no lugar.

Foi immediatamente recolhido ao Hospital Portuguez de Benificencia, aonde se lhe tem prodigalizado os maiores cuidados com verdadeira caridade, não consentindo o Sr. vice-provedor que fosse elle transferido para o hospital da caridade.

— Na madrugada do dia 24 do corrente no 2.º districto da freguezia da Boa-Vista (Capunga) o soldado do 9.º batalhão de infantaria, Manoel Moreira ferio com uma bayonetada a um seu companheiro de nome Manoel Vicente.

Foi preso, e recolhido ao seu respectivo quartel.

— No dia 21 do corrente no termo de Serinhãem, um preto, escravo do Sr. Miguel Accioli Wanderley, senhor do engenho S. José, tentou suicidar-se e dando um grande golpe no pescoço, do que se acha em perigo de vida.

— No dia sabbado (23 do corrente) pelas 10 horas da noite, estando o 2.º sargento de cavallaria, Eufrasio José de Moura conversando com um camarada na porta de uma casa em Santo Amaro freguezia da Boa-Vista foi á falsa fé aggredido por Manoel dos Santos Fraga, que deu-lhe uma tremenda bofetada, e em seguido uma punhalada com um compasso, que não o matou, porque no acto de Fraga levantar o braço o grito de aviso que deu um menino, servio para que o sargento Eufrasio aparasse o golpe com o braço direito, onde foi ferido.

Fraga, apenas activou a punhalada, deitou a correr; mas uma patrulha que ahi rondava seguio-o e com elle entrou em uma casa, aonde o prendeu, apezar da resistencia que fizeram umas mulheres, que na mesma casa com elle moravam em numero de 3 ou 4.

Fraga se acha recolhido a casa de detenção para ser processado pela subdelegacia da Boa-Vista, tendo já sido interrogadas varias pessoas, que confirmam a narração acima feita.

— Passageiros do vapor portuguez *Portugal*, entrado de Liverpool e portos intermedios:—W. Richard, I. Northall, R. Headley, Lucretia Franell e 4 filhos.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita*, sahido para o Aracaty:—Manoel I. Bezerra e 1 criado, Antonio Francisco Luiz Wanderley e 2 criados, Joaquim da Costa Pinto.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 24 do corrente para o consumo desta cidade 106 rezes.
No dia 25 do mesmo 104 ditas.
No dia 26 95.

— MORTALIDADE DO DIA 26 DO CORRENTE:

Thomé de tal, branco, solteiro, 60 annos; vomica.
Francisco Manoel dos Santos Lima, branco, casado, 39 annos; erysipella.
Joaquina, branca, 6 annos; escarlatina.
Anna Cristina da Cunha, parda, viuva, 65 annos; apoplexia.
Maria Candida do Sacramento, branca, solteira, 47 annos; febre perniciosa.
Benedicto, preto, escravo, 21 dias; angina.
Anna Joaquina do Nascimento, branca, solteira, 39 annos; etica.
Elizia, branca, 4 annos; inflammação de intestinos.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 58 homens e 59 mulheres, nacionaes; 8 homens estrangeiros, 1 escravo; total 126.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 7 horas e 1/2 da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 6 horas da tarde de hontem.

Falleceu uma mulher de apoplexia.

—

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 26 DE JUNHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Villares, Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS DE ELEIÇÕES.

Recorrente, João Gomes de Souza; recorrida, a junta.

Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.

Sorteados os Srs. desembargadores Bastos de Oliveira e Silva Gomes.

Deram provimento e julgaram o processo nullo.

Recorrente, Bento José da Veiga; recorrida, a junta.

Relator o Sr. desembargador Bastos de Oliveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Lourenço Santiago.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Ribeiro Pontes.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Lourenço Santiago e Gitirana.

Negou-se provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Alves Bezerra.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José de Mello Albuquerque Montenegro

Com vista ao promotor da justiça.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco de Oliveira.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gomes e outro.

A novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Maximiano Antonio de Pinho Olivaes; appellada, Barbara, liberta

Foram desprezados os embargos.

Appellante, a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellada, a fazenda.

Reformou-se a sentença.

Appellante, D. Francisca Theodora da Cunha Rego; appellada, D. Antonia Eugenia do Espirito Santo.

Receberam-se os embargos.

Appellante, Manoel Jeronymo Barros Rangel; appellado, André Dias de Araujo.

Reformada a sentença em parte.

Appellantes, os herdeiros de Manoel Joaquim Pereira; appellada, D. Marianna Dorothéa Joaquina.

Desprezaram-se os embargos.

Na petição de habeas-corpus de João Baptista Carneiro da Cunha, concederam ordem para ser apresentado em o dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Manoel Antonio Chaves; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Marques Ferreira.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Cypriano José da Silva.

Appellantes, Domingos José Soares de Oliveira e outro; appellado, o juizo.

— A appellação civel:

Appellante, Pedro Pereira da Silva Guimarães; appellado, Manoel Felix de Azevedo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Eduardo Hebert Wiath.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Victorino José de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo, escravo.

Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Pedro José de Mello Costa.

— As appellações crimes:

Appellante, José Cyriaco da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira da Silva.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Constantino José de Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Gabriel Rodrigues de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Bastos de Oliveira, a appellações cimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves Pereira da Silva.

Appellante, João Ferreira do Lacerda; appellado, Manoel Fernandes Beltrão.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, a appellação crime:

Appellante, o juizo; appellado, João Valerio.

As 3 horas encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

3ª SESSÃO EM 26 DE JUNHO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão interino o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

Havendo allegado impedimento por motivo de molestia o escrivão do civel Manoel Joaquim Baptista, nomeado para servir interinamente o cargo de escrivão privativo do jury, foi nomeado pelo Sr. Dr. juiz de direito para servir interinamente este cargo, o escrivão interino da segunda vara municipal Antonio Joaquim Pereira de Oliveira

Aberta a sessão pelo toque de campainha, o escrivão procede a chamada nominal, e verifica estarem presentes 25 juizes de facto.

São multados em 20$000, por não comparecerem aos trabalhos do dia, os seguintes senhores que já incorreram em igual multa:

Antonio José Conrado.
Benedicto José Duarte Cedrim.
José Francisco Ribeiro.
João Antonio Ribeiro.
Manoel de Souza Ferreira.
Antonio José Teixeira de Castro.
Francisco Joaquim Cardoso.
Lauriano José de Barros.
José Francisco de Mello.
Antonio José de Vasconcellos.
Joaquim Luiz Virães.
Manoel José Baptista.
Alexandrino Maximo Leal de Barros.
Francisco Borges Leal.
Hermes Carneiro Machado Rios.
Bento José Pires.
José Antonio de Oliveira e Silva.
Dr. Pedro Alvares de Miranda Varejão.
Manoel José da Silva Leite.
João Ribeiro Guimarães.
Serafim Leite Pereira
Francisco Rodrigues Lima e Silva.
Francisco de Pinho Borges.
João Carneiro da Cunha.
José Cavalcanti Filgueira de Menezes.
João Filipe Cavalcanti.
João Coelho da Silva.
Francelino Carneiro de Lacerda.
Dionizio Sotero Pereira.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Foram, além destes, multados em 20$000, os seguintes senhores juizes que, sendo sorteiados hontem e notificados na fórma da lei, não compareceram aos trabalhos:

Agostinho Ferreira dos Santos.
Antonio Alexandre Muniz Corrêa Barros.
José Antonio Lopes Guimarães.
José do Rego Pacheco.
Alexandrino Corrêa Marques.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
João Baptista de Medeiros.
Joaquim Francisco Duarte.
José Antonio de Oliveira.
Joaquim Bernardino de Queiroz.
Antonio Norberto dos Santos.
Manoel José Rodrigues Braga.
José Francisco de Mello.
Joaquim Hygino de Moraes.
João Manoel da Costa e Silva.
Francisco José da Silva Araujo.
Manoel Lopes Rodrigues.
Ovidio Ferreira da Silva.
Manoel Gonçalves da Luz.
Sabino Bruno do Rosario.
José Joaquim Lopes de Almeida.
Eduardo Claudino Corrêa Cabral
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Foi dispensado de servir na presente sessão o Sr. João da Cruz Mendonça, por haver servido na sessão anterior, segunda do corrente anno.

Não se reunindo numero legal de jurados, o Sr. Dr. presidente faz proceder a novo sorteio, e foram sorteados os senhores:

Joaquim José Baptista Junior.
João Manoel Ribeiro da Costa.
João Carlos de Lima.
João Ferreira da Silva.
José Maria Seve.
Felisbino de Carvalho Raposo.
Manoel José da Cunha Magalhães.
Dr. José Joaquim de Souza.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Anacleto José de Mendonça.
Felix Joaquim Domingues.
Antonio de Souza Mattos.
José Alexandre Ribeiro.
Joaquim Silverio de Souza.
José Baptista de Castro e Silva.
Francisco José Duarte Camarço.
José Pereira de Alcantara.
Dr Joaquim da Souza Reis.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. José Sergio Ferreira.
José Nemezio de Olinda.
Manoel Ignacio de Oliveira.

Expediram-se os necessarios mandados para serem notificados os novos sorteiados, e pelo Sr. presidente do jury foi adiada a sessão para o dia 27, pelas 10 horas da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 16 DE JUNHO DE 1860.

Presidencia do Sr. França.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Pinto e Gameiro, faltando com causa os Srs. Rego e Albuquerque, e Mello, e sem ella os mais senhores, abrio-se asessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se um officio do procurador, participando que as quotas votadas na lei do orçamento municipal vigentes para serventes e coveiros do cemiterio, e para eventuaes do mesmo estabelecimento estavam esgotadas e até excedidas, aquella na quantia de 414$ rs, e esta na de mais de 600$.—Resolveu-se que se pedisse autorisação a presidencia para se continuar a despender pelas mesmas verbas o que fosse preciso até ao fim do exercicio corrente.

Outro do fiscal de Jaboatão, participando que no mez de maio ultimo mataram-se 25 rezes para o consumo d'aquella freguezia.—Ao archivo.

E não havendo nada mais á tratar, levanta-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego e Albuquerque.—presidente, Franco, Rego, Barata d'Almeida, Oliveira Pinto.

Publicações a pedido.

Dizem por ahi, que o Sr. consul portuguez, sendo convidado por seus collegas para assistir ao funeral do Exm. general barão da Victoria, e para arvorar a bandeira no consulado, respondera que não dava semelhantes demonstrações por *Portuguezes rebeldes!!!*

Não podemos acreditar em semelhante cousa, e é muito para desejar que apparecesse o quer que seja, desmentindo com evidencia um tal boato.

TESTEMUNHO DE AMIZADE

ao meu amigo o Sr. Antonio Cardoso d'Aguiar, por occasião da infausta noticiada prematura morte do seu presado mano o Sr. Canuto José d'Aguiar Junior, na provincia do Ceará

Le bonhreur du juste consistera dans l'autre vie, posseder Dieu avec plenitude.

(*Chateaubriand*).

Acerba é a dor que te penetra o coração, amargo o pranto que te inunda a face! Quanto é justo o teu dó!!! Perdeste um Irmão affectuoso, um amigo fiel ... sim, quem diz—irmão—diz—amigo fiel— unico talvez deste nome...

Já não vive o Sr. Canuto José d'Aguiar Junior! Na idade de desesseis annos incomplates aprouve á Deus chamo-lo á si.... Tão cedo... pogou esse pezado tributo da vida pela morte!... E tu', amigo, cumpreque pagues o da saudade. Mas enxuga por um pouco as lagrimas, e medita o que é nossa vida sobre a terra....

E quem ha, que reflictindo a não comprehenda? Passageira, imperfeita imagem da eternidade, da sabedoria, da felicidade perfeitas que tanto almejamos, o que nos offerece ella por partilha? Uma duração limitada; meio saber ou antes a ignorancia, imperfeita alegria mixta de tristeza, a terra finalmente com razão appellidada um vale de lagrimas.... Mas se cremos não ser illudidos em nossas aspirações nobres; se o céo, se Deus nos chama á eternidade, á sabedoria, á felicidade perfeita; porque presamos tanto a vida? Oh! Não nos illudamos, meditemos nestas verdades por todos hoje felizmente bem sabidas: Deus principio de nossa existencia é o termo, o complemento de nossos desejos; a terra o lugar do merito, o céo o da recompensa; a terra finalmente o lugar do desterro, o céo o da nossa verdadeira patria. Já lá está o irmão affectuoso, o amigo fiel; livre bem cedo dos soffrimentos, das inquietações, das miserias, e dos perigos desta vida terrena; na mansão dos justos, dos escolhidos do Senhor; na posse do Eterno sem receio de o perder jámais, em fim segura de seu destino, de sua felicidade eterna. Oh! quanto é constante a nossa crança!!! E ainda lamentas.... Medita, amigo, nestas verdades profundas, e nellas acharás toda consolação que em toscas expressões te suggere um collega e amiga.

20 de junho.

J. E. V. J.

Faltam ao vigario da freguezia de Santo Antonio as seguintes certidões de casamento, cujas licenças foram passadas e não voltaram.

1848

Antonio José da Silva Guimarães com Maria da Conceição Pinto de Azevedo.

Vicente Duarte Pinheiro com Mariana Augusta de Souza.

1849

Augustinho Vieira de Lima com Francisca Joaquina do Sacramento, licença para o padre Primo Feliciano.

1850

Manoel Zefirino Dias Barreto com Carlota Maria da Conceição

Paulino Bazilio da Cruz com Maria Innocencia do Rosario.

Targino Gomes Pereira com Claudina Dias Barreto.

Euphrasio Paradella com Sabina dos Santos Moura.

Augustine Semrier com Emile Pugi.

Francisco Antonio Silvano com Alexandrina Maria da Paixão.

1852

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães com Joaquina Hermenegilda de Santiago Guimarães, licença ao padre Ignacio Francisco dos Santos.

Narciso Maria com Julia Mariana Buble, licença para o Rvd. vigario do Poço.

Galdino da Silva Martins com Maria da Purificação Medeiros, licença para o padre José Francisco de Arruda.

1853

Francisco Brandão Paes Barreto com Genoveva Augusta de Mello Carioca.

João Ribeiro Pessoa com Marcolina Francisca dos Prazeres, licença para o Rvd. frei Lino do Monte Carmello.

Antonio Rodrigues de Oliveira com Maria do Espirito Santo, licença para o Rvd. José Dionizio.

1854

José Hermenegildo da Silva com Ignacia Maria da Conceição, licença para o Rvd. Antonio de da Oliveira Antunes.

1855

José Joaquim Barreto com Anna Maria das Neves, licença para o Rvd. Leonardo Antunes de Meira Henriques.

1856

Jacinto Ferreira dos Santos com Maria Joanna do Espito S...o.

Francisco das Chagas Custodio com Maria Ifelia da Conceição.

Manoel da Silva Ferreira com Josepha Alexandrina do Rego, licença para o padre mestre João do Rego Moura.

Izidoro Alves da Costa com Umbelina Maria dos Prazeres, licença para o Rvd. Francisco Joaquim Pereira.

Lourenço do Espirito Santo com Paulina Maria dos Prazeres, licença para o Rvd. Antonio Manoel da Assumpção.

1857

Joaquim Rodrigues Tavares com Carolina Ursulina dos Santos.

1858

Manoel Lourenço Poças com Maria da Conceição Benevides.

1859

Benedicto da Costa com Paula da Costa.

Epiphanio Joaquim de Santa Anna com Cypriana Serafina do Nascimento.

Manoel Elias de Sá com Olindina Nizia Benigna de Oliveira.

Antonio Tavares da Silva com Rosa do Céo Souza Leite.

José Jeronimo Gonçalves da Fonte com Umbelina Maria do Espirito Santo.

1859

Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares com Ermelinda Candida Augusta de Loyola.

Francisco José Tavares com Alexandrina Antonia de Siqueira.

1860

Henrique José Lopes com Francisca das Chagas.

Epifanio d'Almeida Durão, com Rosa Candida Martins de Lima.

Tranquilino Mafaldo de Sousa com Maria Vestilina d'Almeida.

José Antonio Ferreira com Thereza Maria da Conceição.

Manoel d'Almeida Castro com Clara Maria da Conceição.

Antonio Francisco de Oliveira com Lucinda Maria da Apresentação.

Baptisados.

1853

Uma parvula filha de Antonia Francisca de Mello, licença para o Rvd. Francisco José de Oliveira Moura.

1855

Uma parvula filha de Leonardo Augusto Ferreira Lima, licença para o Rvd. conego Bernardo Raimundo de Souza Bandeira.

Uma parvula filha legitima de Francisco de Souza Rego, licença para qualquer sacerdote na igreja do Manguinho.

Uma filha legitima de Manoel Rodrigues da Silva, licença para qualquer sacerdote na freguesia de S. Pedro Gonçalves.

1856

Uma filha legitima de João Firmino Corrêa de Araujo, licença para o Rvd. Vigario de Jaboatão.

Uma filha legitima de Firmo Candido da Silva Junior, licença para qualquer sacerdote.

Uma filha legitima do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, licença para qualquer sacerdote.

Uma filha legitima de Manoel Marinho de Souza Pimentel, licença para o Rvd. Albino de Carvalho Lima.

Um filho natural de Eduvirgens Maria do Livramento, licença para o Rvd Miguel de Barros Marreca na igreja do Paraiso.

Uma filha legitima de José Pereira Teixeira, licença para o Rvd. José de Jesus Maria.

Um filho legitimo de João Fernandes Ramos de Oliveira, licença para qualquer sacerdote, na capella dos Remedios

Uma filha de Satiro Serafim da Silva, na igreja da Penha.

Um filho legitimo de Francisco João Alves, licença para o Rvd. Fr. Felix da Natividade Pimentel, na igreja do Carmo.

1857

Um parvulo filho de Senhorinha Tiburtina de Lima, licença para qualquer sacerdote em S. José.

Uma filha legitima de Manoel Gomes da Cunha, licença para o Rvd. provincial Fr. Jorge de Santa Anna.

Um filho legitimo de Caetano Pinto do Veras, licença para o Rvd. Fr Manoel de S. Filipe, na ordem terceira de S. Francisco.

Uma filha legitima de Manoel Pereira Castro, licença para o Rvd. vigario do Poço.

Uma filha legitima de João Carreiro Lins Soriano, licença para o Rvd. Francisco Peixoto.

Um filho legitimo de Manoel Paz Mendonça; licença para o reverendo frei Antonio do Monte Carmello, prior dos Campos.

Uma parvula, filha legitima de Francisco José dos Passos Guimarães; licença para qualquer sacerdode, na matriz do Corpo Santo.

Uma filha legitima de Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

Um filho legitimo. de Domingos José Ferreira Guimarães; na igreja da Penha.

Uma filha legitima de Serapião Borges de Menezes; licença para o reverendo José de Jesus Maria; na ordem terceira do Carmo.

Um filho legitimo de José Estevão do Nascimento; licença para o reverendo Joaquim Nunes de Oliveira.

Um filho de José Joaquim da Costa; licença para o reverendo frei Candido de Santa Isabel Cunha.

Santos oleos a Miguel, filho legitimo de Euzebio Pinto; licença para o reverendo Leonardo João Grego.

1858.

Um filho ou filha de João Firmino de Araujo; para qualquer sacerdote designado pelo reverendo vigario de Jaboatão.

Uma filha legitima do crioulo Justino Mendes Barbosa; licença para qualquer sacerdote na freguezia de Jaboatão.

Uma parvula, filha legitima de Felisbino de Carvalho Raposo; licença para o reverendo vigario do Poço.

Uma filha legitima de Francisco Antonio Barbosa Leal; licença para o reverendo João José da Costa Ribeiro, na capella dos Lazaros.

Um filho legitimo de Ludovico da Costa e Silva; licença para o reverendo Joaquim Nunes de Oliveira.

Um filho legitimo de Domingos José Vieira Braga; licença para o reverendo Custodio Luiz de Araujo Sousa.

Uma menina, filha legitima de Thomaz Lins Soriano; para ser baptisada na igreja da Penha.

Uma filha legitima de José Joaquim de Miranda; licença para o reverendo Manoel Cosme Bezerra, no engenho Gaipió.

1859

Uma menina, filha legitima de Candido Pereira Monteiro; licença paaa qualquer sacerdote em Apipucos.

Uma filha legitima de Frederico Augusto de Lemos; licença para qualquer reverendo.

Um filho de Francisco Baptista de Almeida; licença para o reverendo frei João da Assumpção Moura.

Uma menina filha legitima de Nicoláo Vieira da Silva; licença para o reverendo vigario de Serinhãem.

Uma filha legitima de João José Soares de Santa Anna; licença para o reverendo vigario de Muribeca.

Um filho legitimo de José Lino Cardoso, licença para o Rvd. João Cervulo.

Um filho de Maria Rosalina de Menezes, licença para o Rvd. vigario de S. Lourenço.

Um filho legitimo de José Antonio Moreira Dias, licença para qualquer sacerdote na Boa-Vista.

Um menino filho legitimo de Joaquim de Almeida Pinto, licença para qualquer saccerdote na Passagem da Magdalena.

Um filho de Domingos Soriano Pinto, licença para qualquer sacerdote na Boa-Vista.

O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO

EM 26 DE JUNHO DE 1860.

Directores de semana os Srs. Dr. João Capistrauo Bandeira de Mello e José Jeronymo Monteiro.

A caixa desconta lettras a 11 por cento, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 10 por cento.

A directoria resolveu, em consequencia da quantidade extraordinaria de lettras a receber, que não houvesse desconto no sabbado 30 do corrente mez de junho.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 26 DE JUNHO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 11 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	226.632$302
Idem do dia 26.	11:109$764
	237:742$066

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	76	
» » com generos . .	158	
		234
Volumes sahidos com fazendas . .	118	
» » com generos . .	338	
		456

Descarregam hje 27 de junho.

Patacho portuguez—Maria da Gloria —diversos generos.

Brigue brasileiro—Mentor—farelo e pipas vasias.

Importação.

Vapor nacional *Iguarassú*, procedente dos portos do norte manifestou o seguinte:

2 caixotes, chapeus de palha, 1 caixa, linha em carriteis, 2 ditas, tintas, 3 barricas cognac em garrafas, 1 porta de pinho, 60 arrobas de cobre velho, 2 saccos de sipó de chumbo, 4 ditos, café, 202 ditos algodão, 110 couros salgados, 291 molhos, courinhos, 1 fardo, chapeus, 1 barrica e 1 caixão, queijos, 1 garajau peixe secco, 1 paeste pennas de ema; a ordem de diversos.

Brigue nacional *Seis Irmãos*, vindo da Bahia, consignado ao capitão Belmiro Baptista de Azevedo.

50 pipas vasias, e 2000 quartinhas; ao mesmo capitão.

17 volumes, fazendas; a James Ruder & C.
10 caixas, ervilhas; á João Keller & C.
1 dita, pastilhas; á Palmeira & Beltrão.
2 volumes, charutos; á D. Alves Matheus.
3 ditos, ditos; á Francisco Luiz de Oliveira.
2 ditos, ditos; á Ferreira & Martins.
1 caixão, folhetos, 1 dito, uma talha de barro; ao Dr. Francisco G. Velloso de Albuquerque.

74 fardos, panno de algodão, 4 caixas, roupa feita, 30 latas, oleo de ricino, 86 saccos, café, 50 molhos, piassava, 53 fardos, fumo, 400 quartinhas, 1 quartinheira de vinhatico, 814 caixinhas e 59 volumes, charutos; a ordem de diversos.

Brigue hespanhel *Monarcha*, vindo de Monte-Vidéu consignado a Aranaga Hijo & C.

4,400 quintaes hespanhoes de carne; aos mesmos.

Brigue portuguez *Luzitano*, vindo de Monte-Vidéu consignado á Tysset freres & C.

1,600 quintaes de charque; aos mesmos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	24.859$531
Idem do dia 26.	1:334$522
	26:194$053

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	4:341$359
Idem do dia 26.	92$522
	4:433$881

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 26 de junho de 1860

Liverpool—Brigue «Meliante», Paton Nash & C., 159 saccas algodão; Southall Mellors & C., 190 saccas algodão.

Havre—Barca franceza «Adele», Tisset Freres, 136 saccas algodão e 900 couros salgados; Kalkman Junior & C., 500 couros salgados.

Exportação.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Norma», conduzio o seguinte: — 50 pipas aguardente, 812 barricas, 225 meias ditas e 2 barriquinhas assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	30.288$220
Idem do dia 26.	2:775$593
	32:363$813

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	58.764$550
Idem do dia 26.	3 937$533
	62.702$038

Movimento do porto

Navios entrados no dia 25.

Liverpool e portos intermedios—18 dias, vapor portuguez *Portugal*, de 2,590 toneladas, commandante Henrique A. de Biron, equipagem 110, carga varios generos.

Navios entrados no dia 26.

Bahia—8 dias, barca ingleza *Fleutning*, de 400 toneladas, capitão Vinght, equipagem 13, em lastro: a Saunders Brothers & Companhia.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue brasileiro *Mentor*, de 173 toneladas, capitão Joaquim Francisco da Silva Cruz, equipagem 12, carga farelo; a Amorim Irmãos.

Maceió—2 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 381 toneladas, capitão L. Riddiley, equipagem 12, carga algodão; a James Crabtree & Companhia.

Assú—13 dias, hiate brasileiro *Duvidoso*, de 43 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 6, carga sal; a Martins Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Antonio José Fernandes, carga varios generos.

Porto Alegre—Patacho brasileiro *Novo Lima*, capitão Luiz Antonio da Silva, carga assucar.

Barbadòes—Barca ingleza *Sprit of the Times*, capitão John Martins, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE JUNHO.

Horas	*Atmosphera.*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	TERMOMETRO *Centigrado.*	TERMOMETRO *Reaumur.*	TERMOMETRO *Fahrenheit*	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 da m	Cumulus	SSE	Reg.	23.8	18.1	74	80	mm 751.0
9	Citrus	SE	»	26.1	20.8	79	79	757.5
1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	74	757.8
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	71	757.0
6	»	»	»	26.6	21.3	80	70	»

A noite nublada e de aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 6.25 p.

Baixamar as 4 h. 30' da tarde, altura 2.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 26 de junho de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de julho proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematadado á quem por menos fizer, a obra dos reparos do empedramento da estrada da Victoria, entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6.512$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de junho de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho e submettido á approvação do Exm presidente da provincia, na importancia de 6:512$ rs.

2.ª O arremátante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em 3 prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra, a segunda quando houver feito dous terços e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que a arrematação dos impostos da comarca do Limoeiro foi transferida para o dia 28 do mesmo, servindo de base para a arrematação o lanço offerecido pelo licitante Bento José Alves de Oliveira

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesousaria provincial de Pernambuco 23 de junho de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas novamente em 5:360$ por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno ao ultimo de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario, Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de junho de 1860,

A. F. d'Annunciação.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 69 de 9 de maio proximo findo, que no dia 25 de julho proximo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento das vagas que ha de praticantes na mesma: aquelles pois que pretenderem ser admittidos ao concurso devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com os documentos que provem: 1º. terem 18 annos completos de idade: 2º. estarem livres de pena e culpa e 3º terem bom procedimento.

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithemetica até a theoria das proporções inclusive.

— De ordem do Illm Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a arrematação de uma parte do sobrado de dous andares no valor de um conto cento cincoenta e cinco mil quatros e oitenta e dous réis, sito na rua da Guia, pertentencente a fazenda nacional em virtude de adjudicação, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes; e por isso fica transferida a mesma arretação para o dia 30 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de junho de 1860. — O official maior interino. — Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Capitania do porto

Pela capitania do porto se faz publico, o aviso abaixo, da substituição da lanterna collocada na fortaleza dos «Santos Reis Magos», da barra do Rio Grande do Norte, por um grande lampeão circular de 8 bicos.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de junho de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

« 2.ª secção. Rio de Janeiro. Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 18 de maio de 1860.

« Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que a lanterna da fortaleza dos «Santos Reis Magos» situada na barra do Rio Grande do Norte, em latitude de 5º 45' S, e longitude de 35º 13' 15" O de GW, foi substituida por um grande lampeão circular de 8 bicos collocado sobre uma torre cylindrica, construida na plataforma daquella fortaleza. Esta nova luz, que é fixa e de côr natural, está elevada 65 palmos portuguezes sobre a superficie das aguas, nas marés regulares, e póde ser avistada na distancia de 12 milhas.—O director geral interino, Angelo Thomaz do Amaral.

O Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, juiz municipal e de orphãos e ausentes, nesta cidade da Victoria e seu termo da comarca de Santo Antão da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este meu juizo de ausentes perante mim se procedeu a arrecadação dos bens deixados pela finada Isabel Maria Bezerra, a requerimento do collector de diversas rendas geraes deste municipio, e como não se obtivesse informações exactas acerca da morada dos herdeiros da dita finada, visto acharem-se em logares não sabidos, ordenei se passasse o presente, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento dos herdeiros de sobredita finada, bem como a todos os que direito tiverem em sua herança afim de virem habilitar-se no prazo de 30 dias a publicação deste, o qual será affixado ou lugar publico do costume e publicado pelo *Diario de Pernambuco* em quanto durar referido prazo, findos os quaes tudo procederei a revelia e na forma da lei, e para constar se passou o presente que vai por mim assignado com o sello do juizo, que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa.

Dada e passada nesta cidade da Victoria aos 28 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente manda fazer publico que no dia 28 do mesmo. se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes no anno financeiro de 1860 a 1861. A saber:

Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio..... 3:500$000

Thesouraria provincial e repartições que lhe são subordinadas por.... 1:500$000

As pessoas, que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio-dia, com suas propostas em cartas fechadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de junho de 1860.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, os artigos de posturas abaixo transcriptas, que foram approvados provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 15 de junho de 1860. — Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente — Manoel Ferreira Accioly, secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 14 de junho de 1860.

O presidente da provincia tendo á vista o que representou a camara municipal do Recife, em officio de 13 do corrente, sob numero 58, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

Art. 1.º E' permittido ao infractor de qualquer postura pagar a multa competente para não ir a juizo, cobrando para sua defeza recibo do procurador da camara, sem prejuizo da pena corporal, que tambem possa ter.

Art. 2.º Quando o infractor não pagar a multa dentro do prazo de tres dias, depois de condemnado, e intimado judicialmente, a multa se converterá em prisão, correspondente a dous mil réis cada dia de prisão.

Art. 3.º Os infractores presos em flagrante sómente serão soltos depois de pagar a respectiva multa, ou depois de findos tantos dias quantos bastem para ser a pena satisfeita em prisão na razão da regra acima estabelecida.

Ambrozio Leitão da Cunha.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Manda este conselho fazer publico, que contrata no dia 30 do corrente mez, os fornecimentos de tijolo, de alvenaria grossa, pedra com esta nominação e de cal, para as obras a cargo do arsenal de marinha com quem por menos os faça sugeitando-se as condições (garantidas por fiador) de serem esses objectos sempre entregues na quantidade e da qualidade contratadas, sob pena da multa, a favor da fazenda, de 50 0/0 do valor de cada um, alem do contratante carregar com o excesso do preço no mercado, se o houver, caso essas faltas occasionem que ali recorra-se; sendo esses contratos effectuados á vista de propostas recebidas no citado dia até ás 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, em 21 de junho de 1860 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a primeira companhia de pedestres de linha da comarca da Boa-Vista.

77 esteiras de palha de carnauba; 56 gravatas de sola de lustre; 77 mantas de lãa; 1 livro de 200 folhas para as ordens do commandante da companhia; 1 livro de 200 folhas para detalhe do serviço; 1 livro de 200 folhas para registro de pret e folhas dos officiaes; 1 livro de 200 folhas para entrada de diversos generos; 1 livro de 200 folhas para carga do fardamento; 1 livro de 200 folhas para termo de juramento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Ildefonso José de Abreu, cidadão Portuguez, de 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido com negocio de fazendas seccas e molhadas, em grosso, na capital do Ceará.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de junho de 1860. — Julio Guimarães, official maior.

— A administração dos estabelecimentos de caridade, faz publico que no dia 28 do corrente ultima o arrendamento de seus predios, começando a arrematação as 10 horas da manhãa.

— De ordem do Illm. Sr Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 4º anno do 1.º districto da freguezia do S. S. do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, se faz publico a quem convier, que os officiaes de justiça que trabalham perante este juizo são os abaixo declarados, não podendo outro qualquer funccionar no mesmo juizo, sem o competente cumpra-se. Recife 20 de junho de 1860.—O escrivão,

Joaquim da Silva Rego.

Miguel Moreira de Souza Maia.
Braz Lopes
Albino de Jesus Bandeira.
Joaquim Dias Martins.
Francisco João Honorato Serra Grande.
Pedro de Alcantara.
Pedro Ferreira das Chagas.
Felix Rodrigues de Miranda.
Joaquim Fernandes de Souza.
Francisco Manoel de Almeida.
Amancio Godofredo Lucas.
Francisco da Silva Neves.
José Filippe de Medeiros.
Manoel Joaquim do Nascimento.
Francisco de Paula Real.
Agostinho José dos Prazeres.
José Chrispim d'Assumpção.
Manoel Gonçalves Branco.
Joaquim José da Rosa.

1.ª secção. Secretretaria da policia de Pernambuco, 16 de junho de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia desta provincia manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, o conteudo ao officio abaixo transcripto, dirigido pela repartição da policia da côrte.

« 2.ª secção. Secretaria da policia da côrte, 4 de junho de 1860.

« Illm. Sr.—Tendo sido preso nesta côrte a barca de nome José, que declarou ser escravo de Rosa Maria da Conceição, residente nessa provincia, porque foi encontrado a bordo da galera franceza *Carioca*, onde tentava fugir para a Europa, fi-lo recolher á casa de detenção desta côrte, e rogo a V. S. se sirva mandar avisar a essa senhora, afim de que possa reclama-lo provando o seu direito de propriedade.

« Este escravo servia como marinheiro a bordo do hiate *Piedade*.

« Deus guarde a V. S.—Illm. Sr Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco.—Espiridião Eloy de Barros Pimentel, chefe de policia.—O official servindo de secretario, *José Xavier Faustino Ramos* ».

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios na importancia total de 2:657$732 rs., cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 83 de 5 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de junho de 1860.—O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Relação a que se refere o annuncio acima

Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Antonio de Padua de Hollanda Cavalcanti e João Nepomuceno Bezerra Cavalcanti	64$367
Fausto Freire de Carvalho	200$000
Francisco Garcia do Amaral	401$666
João José Bolim	188$987
Vicente Jansen de Castro e Albuquerque	133$332
Ignacio Francisco da Silva, Maria Joaquina de Mello e Silva	522$000
Antonio Tavares	73$044
Braz Avelino Freire	100$000
Decimo batalhão de infantaria	40$000
João Ferreira da Rocha	31$126
Luiz Francisco Teixeira	10$000
Miguel Ferreira dos Anjos	91$200
Miranda & Vasconcellos	147$000
Reinaldo José dos Santos	73$044
Miquelina Gertruia de Assumpção.	501$966

— O novo banco de Pernambuco repeteo aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre do exercicio corrente de 1559—1860, relativo aos seguintes impos: decima addicional de mão morta; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*.

— O procurador da camara municipal desta cidade faz publico que pelo juiz de direito da 1.ª vara crime desta comarca o Sr. Bernardo Machado da Costa Doria foram remettidas á mesma camara as cartas de participação, contendo os nomes

MUTILADO ILEGÍVEL

dos individuos multados, por falta de comparecimento nas sessões do jury; afim de que venham recolher as respectivas multas, e evitem o processo executivo.

3.ª sessão de 1857.

João Bernardo de Siqueira........ 330$000
João Carneiro da Cunha........... 330$000
Francisco Ferreira de Mello........ 330$000
Diogo Joaquim da Silva........... 330$000
Antonio Joaquim dos Santos....... 330$000
Marianno de Sá e Albuquerque.... 330$000
Manoel Pinto dos Santos.......... 300$000

5.ª sessão de 1857.

Manoel Martins da Costa.......... 320$000
José Joaquim de Oliveira......... 300$000
Alvaro Pereira de Sá.............. 220$000
Manoel Luiz Gonçalves............ 220$000
Lourenço Rodrigues das Neves.... 220$000
Joaquim José de Miranda.......... 220$000
Antonio Carneiro Machado Rios.... 200$000
Dr. Joaquim José da Fonceca...... 200$000
Felisbino de Carvalho Raposo...... 200$000
Dr João Maria Seve.............. 180$000
Ubaldo Manoel de Almeida........ 180$000
Dr. José Antonio de Figueiredo ... 180$000
Antonio Augusto Maciel..... .... 180$000
José Ramos da Cruz.............. 140$000
Joaquim Francisco de Mello Santos 140$000
José Antonio Carneiro............ 140$000
Antonio Augusto da Fonceca...... 140$000
Manoel Francisco Marques......... 40$000
Bonifacio Maximiano de Mattos.. 40$000
Francisco Rufino Correia de Mello 20$000
Dr. Antonio Maria de Farias Neves 20$000
José Rodrigues dos Santos........ 20$000
Joaquim de Oliveira e Souza...... 20$000
Antonio Joaquim de Sant'Anna.... 20$000
José Marques da Costa Soares..... 20$000
Manoel Gomes de Sá.............. 20$000
João Augusto Henriques da Silva.. 20$000
Manoel Antonio Viegas............ 30$000
João Manoel Rodrigues Valença... 20$000
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.. 20$000
José Baptista da Fonceca......... 20$000
André Ferreira d'Almeida.......... 20$000
João Francisco Bastos............ 20$000
João Manoel de Siqueira.......... 20$000
José da Silva Mendanha......... 20$000
Jacome Geraldo Maria Lumack de Mello........ 20$000
Firmino da Silva Amorim......... 20$000
André Alves da Fonceca.......... 20$000
Joaquim de Jesus Pinto........... 20$000
José Gunegundes da Silva......... 20$000
Angelo Custodio dos Santos...... 20$000
José Baptista Ribeiro de Farias.. 20$000
Francisco Tiburcio de Souza Neves 20$000

1.ª sessão de 1860.

Guilherme Rodrigues Montr.º Lima 200$000
Bento da Costa Ramos de Oliveira 300$000
Sabino Bruno do Rosario.......... 300$000
Manoel Antonio da Silva.......... 300$000
José Hygino de Souza Galvão..... 320$000

2.ª sessão de 1858.

Urbano Mamede de Almeida...... 250$000
Antonio Muniz Pereira............ 340$000
Dr. Fernando de Sá Albuquerque.. 320$000
Diogo Joaquim da Silva........... 320$000
Hermenegildo Firmino de Lima .. 300$000
João da Cunha Neves............. 280$000
Manoel José Rodrigues Braga. .... 200$000
Felisbino de Carvalho Raposo..... 180$000

Contadoria da camara municipal do Recife 20 de junho de 1860.

O procurador

Jorge Victor Ferreira Lopes.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade em commandita, celebrado em 6 do corrente mez, entre D. Senhorinha Francisca Vieira, José Ribeiro Bastos e Joaquim Luiz Vieira, aquelles solidariamente responsaveis, e este commanditario, sob a firma de viuva Vieira & C., da qual é gerente e unico signatario o socio Bastos; devendo a mesma sociedade durar por espaço de 2 annos, contados do 1º de março do corrente anno, com o capital de 8.844$216, fornecido pelo socio commanditario.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 22 de junho de 1860. — Julio Guimarães, official maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho para a companhia dos menores do mesmo arsenal, durante os mezes de julho e agosto proximo vindouro.

Pão de 4 onças.
Bolacha.
Assucar refinado.
Chá hysson.
Café em grão.
Manteiga franceza.
Carne verde.
Dita secca.
Toucinho de Lisboa.
Feijão mulatinha ou preto.
Arroz do Maranhão.
Bacalhão.
Farinha de mandioca.
Azeite doce de Lisboa.
Vinagre de dito.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta feixada na secretaria do mesmo conselho as 10 horas da manhã do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de junho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario.

— Foi hontem apprehendido por esta subdelegacia um cavallo castanho com sellim e manta; quem for seu dono, compareça neste juizo para lhe ser entregue, depois de provar a posse que nelle tem. Subdelegacia de S. José do Recife 25 de junho de 1860.—José Antonio Pinto.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de pôr em hasta publica, na sala de suas sessões, no dia 28 do corrente, a renda de uma parte das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, a contar do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispõe os artigos 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber:

Largo do Paraizo.

Numeros:
» 4 Casa de dous andares.
Rua do Sebo.
» 12 Casa terrea.
Rua da Moeda.
» 46 Casa terrea.
Rua do Azeite do Peixe.
» 63 Casa de um andar.
Rua da Cacimba.
» 65 Casa terrea.
Rua do Encanamento.
» 74 Casa terrea.
» 75 Idem idem.
Rua da Senzala Velha.
» 79 Casa de dous andares.
» 80 Idem idem.
Sitios.
» 1 Um sitio na estrada do Parnameirim.
» 3 Idem idem do Rosarinho.
» 4 Idem idem da Mirueira
» 5 Idem do Forno da Cal.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho, as 10 horas da manhãa, no mencionado dia 28 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 25 de junho de 1860.

Dr. Vicente Pereira do Rego.
Secretario.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

Precisa contratar para o fornecimento de suas praças arranchadas, durante o semestre que decorrer de julho a dezembro deste anno, os generos em seguida mencionados, os quaes deverão ser de boa qualidade: arroz, assucar branco sem ser refinado, ou refinado trigueiro, azeite doce, bacalhão, café em carosso, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pão de 4 onças, ditos de 6, toucinho e vinagre: quem pois se comprometter a fornecer ditos generos, apresente suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa.

Quartel na cidade do Recife 15 de junho de 1860.—O tenente secretario.

José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

Directoria geral da instrucção publica.

— Por esta secretaria se faz constar aos senhores abaixo mencionados, que suas petições não podem ser submettidas ao conselho director por lhes faltarem os documentos exigidos pela lei de 14 de maio de 1855.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 23 de junho de 1860. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Pessoas a que se refere a declaração supra.

Amalia Vicencia do Espirito Santo.
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello.
Ricardo de Souza Ramos.
Manoel Turiano dos Reis Campello.
Joaquim Pedro de Mello Homem.
Jeronymo Cesar Marinho Falcão.
José Duarte Calisto.
Vito do Sacramento.

Repartição da policia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de junho de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições do artigo 72 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

« Não se concederá passaporte a cidadão Brasileiro, para porto estrangeiro, ou a estrangeiro, ainda que seja de uma para outra provincia do imperio, sem que sua sahida seja previamente annunciada nos jornaes tres dias pelo menos. Onde não houver jornal os annuncios se affixarão na porta da matriz da freguezia, e nos lugares mais publicos.

« Só no caso de necessidade urgente e especificada se dispensará essa formalidade aos que prestarem fiança idonea.

« O fiador se responsabilisará neste caso pelas duvidas do affiançado, e se sugeitará a pena de multa até 200$000 no caso de se mostrar que o affiançado procurou por esse meio evitar qualquer responsabilidade.»

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os generos seguintes:

Para o presidio de Fernando:

800 alqueires da farinha de mandioca por medida velha, quem quizer vender tal genero, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhaa do dia 4 de julho proximo findo.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de junho de 1860,

Bento José Lamenha Lins,
coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
coronel vogal secretario.

Conselho economico do batalhão n 8 de infantaria.

Precisa contratar para fornecimento de suas praças arranchadas, no semestre vindouro, os generos em seguida mencionados, os quaes devem ser de boa qualidade: assucar refinado trigueiro, arroz, azeite doce, bacalhão, café em carosso ou muido, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre: as pessoas que se julgarem habilitadas a fazer tal fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do mesmo batalhão, no dia 27 de junho do corrente até ao meio dia. Quartel na Soledade 18 de junho de 1860.—Aristides Balthasar da Silveira, alferes servindo de secretario.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa, sahirá até o dia 10 de julho proximo o patacho portuguez *Maria da Gloria*, por ter grande parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ao lado da Assemblea n. 6.

Para o Aracaty

sahe o hiate «Beberibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5 com Luiz Borges de Cerqueira.

Lisboa.

Vai sahir em poucos dias com a carga que tiver a barca

Vencedora:

quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Ceará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Aracaty.

Segue com a maior brevidade possivel o hiate *Gratidão*. por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, dirijam-se ao Passeio Publico n. 11, ou á rua do Cordoniz n. 5, casa de Pereira & Valente, no Forte do Mattos.

Para o Aracaty

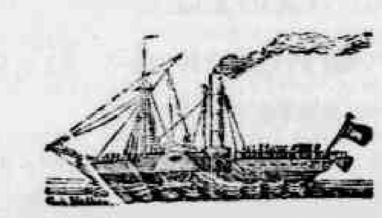
Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martius & Irmãos: rua do Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O agente desta companhia precisa contractar o fornecimento de carvão cardiff, neste porto, para os seus vapores, sendo posto a bordo pelo preço e condicções que se convencionar: quem pretender fazer tal fornecimento offerecendo as garantias e habilitações para fazer esse contrato, queira dirigir-se á rua do Trapiche escriptorio n. 40, onde achará todos os esclarecimentos que desejar obter e desde logo poderá levar a sua proposta até o dia 27 do corrente.

Recife 22 de junho de 1860.—*Thomaz de Farias.*



REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o vapor Magdalena, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Rio Grande do Norte e Assu'.

— A barcaça «Nova Esperança» ainda recebe carga a frete para os portos indicados: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Até o fim do mez espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez *Guyenne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas e etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILAO DE Uma loja de ferragens.

A prazo com garantias.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Lima & Martins e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana venderá em leilão a armação e ferragens constantes na loja de ferragens n. 6 da rua Nova, sob propostas a prazos com garantias: quinta-feira 28 do corrente ás 10 horas da manhãa na mesma loja.

LEILÃO Hoje DE Uma casa de pasto

As 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão de uma casa de pasto na rua da Senzala Nova n. 16, consistindo de mobilia, trem de cosinha e mais pertences para uma casa.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Lima & Martins, e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Camargo vendera' a armação e ferragens constante da loja de ferragens n. 59 da rua Nova: sabbado 30 do corrente as 11 horas em ponto na mesma loja.

LEILÃO DE CALÇADO

A 28 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de porção de borzeguins de lustre e de bezerro para homem e senhora: quinta-feira 28 do corrente ás 10 horas da manhãa no seu escriptorio rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

= O juiz de direito *aposentado*!..., e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso!... dentro da esphera de suas habilitações) á exercer a nobre e sublime profissão de advogado; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde, na casa de sua actual residencia, na rua outr'ora do Collegio e hoje denominada do Imperador, n. 42, e extraordinariamente em outro qualquer dia e hora: assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda diligencia e désvelo no desempenho de tão importantes deveres, se não tambem uma illimitada gratidão. Outro sim (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de renumerar seus serviços.—José Francisco Arruda da Camara.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que desempenhe este lugar, não se duvida dar bom ordenado: quem se achar habilitado, pode vir a rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, e dê fiador a sua conducta.

Em segunda mão.

Vende-se um balcão de amarello e envernisado, em bom estado, proprio para escriptorio ou loja de miudezas, por ser em dous pedaços: na rua do Pilar n. 120.

— Vende-se um terreno com duas mei-aguas, e uma já tem um açougue; a tratar nas mesmas, no largo da Soledade.

— Vende-se a collecção das leis do Imperio do Brasil de 1855; na rua do Cabugá, loja da esquina defronte da matriz.

Batatas.

Vendem-se batatas novas ultimamente chegadas de Lisboa a 2$ a arroba; na rua da Madre de Deos n. 20.

— Hontem 25 de junho fugio a mulata de nome Luiza, que representa ter 40 a 50 annos de idade, levou vestido de chita escura, panno da Costa, muito falladeira, e quando anda parece que vai saltando; julga-se andar para as bandas da Passagem, e mesmo dormir por alli em algum sitio; roga-se aos capitães de campo e autoridades policiaes que apprehendam-a e levem á rua do Vigario n. 10, loja, que serão recompensados.

— Compra-se um moleque de 14 a 20 annos, que entenda de cozinha, chega-se a bom preço; a tratar no pateo do Carmo n. 18, segundo andar.

Fabrica de tecidos de algodão.

A commissão liquidadora desta extincta sociedade, convida a todos os Srs. socios a virem receber o ultimo dividendo que tera' lugar todos os dias uteis das 6 as 9 horas da manhãa na rua Nova n. 38, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 22: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— O thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco, declara que julga nada dever dita irmandade até o presente; e se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas para serem pagas. Recife 26 de junho de 1860.—J. Nogueira de Souza.

= Joaquim Antonio de Araujo retira-se para Maceió.

— Manoel Antonio Bastos Ratcliff offerece ao respeitavel publico desta provincia o seu bem conhecido prestimo na côrte do Rio de Janeiro, aonde actualmente reside, e presta-se a solicitar, e remetter com a maior presteza patentes, deplomas, cartas de magistrados, titulos de condecorações, breves apostolicos, titulos, e cobrança de dividas por exercicios findos, e todo o mais serviço que corre pelos secretarios de estado; e compromette-se a tudo isto por paga menor do que costuma fazer qualquer agente na mesma côrte, satisfazendo-se tambem com a generosidade dos que o honrarem com suas incumbencias.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado junto a ordem terceira de S. Francisco n. 2, no primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se no dia 24 do corrente, na igreja do Terço, uma pulseira de ouro, figurando escama de peixe: quem a achou, leve-a á rua das Calçadas, em casa do Sr. Mattos, que será gratificado.

— Thomé Rozendo Holm, pardo, Brasileiro, vai a Maceió.

— Eduardo Raimundo Ferreira retira-se para a Europa.

— Joanna Baptista Pereira do Lagos faz publico pelo presente, e scientifica ao Sr. arrematante das aguardentes, que do fim do presente mez em diante deixa de vender esse genero na sua taberna sita no becco Largo n. 2. Recife 26 de junho de 1860

— Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio, que faça corrigir duas pardas meretrizes, insultantes, que moram em certa loja de um sobrado na rua ardente.

— André Mikalich vai para a Bahia.

Casa para alugar.

Precisa-se para alugar um primeiro andar ou segundo, que tenha commodos para familia, sendo em Santo Antonio, paga-se bem: na rua do Crespo n. 13.

— Vende-se uma parelha de cavallos castanhos gordos e bons de carro e cabriolet, bem como um cabriolet de duas rodas, moderno e com pouco uso, com cavallo e arreios, tudo prompto, por commodo preço: quem quizer approveitar, dirija-se a fabrica de charutos da rua estreita do Rosario n. 45, ou ao Sr. Augusto Ficher, que dirá com quem ha de tratar.

— Vende-se uma mei-agua que rende 10$ por mez, sita na travessa do Caldeireiro n. 7; assim como uma canoa nova de carga de 2,000 tijolos: tudo a contratar na rua Nova n. 33.

ATTENÇÃO.

Vende-se a casa terrea sita na rua Imperial n. 82, em chãos proprios: quem a pretender, dirija-se a rua de Santa Cecilia n. 17, que achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo de idade de 15 annos: na rua Bella n. 14.

— Vende-se dinheiro de cobre a dous por cento: na rua Direita n. 8.

— Vende-se um moleque de 15 annos de idade: no caes da alfandega, armazem n. 3.

— Aluga-se um moleque: na rua estreita do Rosario, casa de ourives n. 6.

Irmandade de S. José d'Agonia.

O secretario da irmandade, de ordem da mesa regedora, faz sciente a todos os seus irmãos e ao publico, que por motivos foi transferida a festa do seu padroeiro para o dia 22 de julho proximo vindouro; e assim a consulta e a eleição da nova mesa para os dias que marca o compromisso.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar uma taberna por balanço, e tambem se dá interesse a quem tiver alguns fundos: na rua da Imperatriz n. 82.

— O annuncio para entregar uma carta na rua de Apollo n. 82, a Raymundo Carlos Leite, parece que houve engano ou no nome da rua ou do numero, porque a rua do Apollo só tem numero até quarenta e tantos, e onde se acha o n. 82? como foi visto no proprio autographo?

D. Francisco Balthasar da Silveira, João Pedro dos Santos, Custodio Alves dos Santos e Joaquim José Teixeira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que tomaram parte nos trabalhos e amarguras, porque passaram durante a molestia, e que se dignaram acompanhar o feretro de seu amigo, primo e patricio Manuel Fernandes da Veiga Lima, e esperam da humanidade de todos os seus amigos e dos do defunto que assistam a missa do setimo dia, que se ha de celebrar pelo seu eterno descanço, na igreja matriz da Boa-Vista, ás 7 horas do dia de sexta-feira.

Attenção.

Uma pessoa estabelecida nesta cidade encarrega-se de mandar dizer missas em Portugal por um seu primo, padre de bons costumes, e pelo preço que se convencionar; as certidões vem com todas as formalidades como tem já vindo outras: quem pretender, annuncie por este «Diario».

— Roga-se ao Sr. Candido Augusto de Medeiros, da villa do Pilar, provincia da Parahiba, o favor de vir ou mandar á rua do Queimado n. 27, loja de miudezas.

— O Sr. João Paulo da Rosa queira vir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Roga-se ao Sr. Francisco da Silva Lisboa tenha a bondade de procurar uma carta vinda da côrte a lhe ser entregue: na rua do Rangel n. 36, segundo andar, ou annuncie a sua morada.

— Roga-se ao Sr. José Mendes Rodrigues Campello que tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 46, loja, que se deseja fallar.

— Na madrugada de 24 do corrente fugiram do engenho Monjope dous mulatos, um de nome Agostinho, cheio do corpo, idade de 25 annos, acaboclado, pés grossos, cabellos corridos, e sem barba; e outro chamado Izidro, secco, não alto, cabellos crespos e cortados muito rente, tendo uma cicatriz no alto da testa, e buço de barba; levaram 2 cavallos, um melado raposo e rabão, e outro alasão, um pouco magro: quem os apprehender, levando-os ao referido engenho Monjope será generosamente recompensado.

— Precisa-se de 1:200$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz, pagando-se o premio convencionado; na rua de Santa Thereza n. 48, se dirá.

Na rua Nova n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos photographicos, em ambrotypo, amphitypo e daguerreotypo, systema americano. Na mesma casa encontram-se bellas caixinhas e quadros pretos e dourados para se collocarem os retratos.—*F. Vilella*, photographo.

Aferição.

O arrematante da aferição do municipio do Recife scientifica aos interessados, que no ultimo deste mez, finalisa-se o praso marcado para as revisões dos pesos, medidas e balanças. Recife 26 de junho de 1860.—O arrematante,

F. P. Advincula.

— A camara municipal do Recife vende por intermedio do administrador da obra do matadouro publico, as madeiras velhas tiradas dos curraes do mesmo estabelecimento, as quaes alli se acham.

Milho bom.

Vendem-se saccos grandes com milho novo a 5$000: na taberna grande da Soledade.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitavel publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de veludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, libres para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta-rão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Charutos de Havana.

Regalia de la Reyna, regalia Britanica, Entreactos, Cabanas e marca Londres havanas legitimos: na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande e completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs, banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritos de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

POITRINAL & ORIARE

FERRADORES E VETERINARIOS RECONHECIDOS E EXPERIMENTADOS DA ESCOLA DE CAVALLARIA DE SAUMUR,

previnem ao publico que acabam de abrir sua officina de ferrador, na rua de Santo Amaro n. 1, (praça do capim) em o bairro de Santo Antonio, aonde acham-se promptos para incumbir-se da erradura e curativo dos animaes que lhes forem confiados.

Nova fabrica da estrella

DE

VILLAÇA, IRMÃO & ANDRADE,

de caldeiraria e fundição de metaes, na rua do Brum, ns. 11 e 13.

Neste estabelecimento acha-se sempre prompto um grande sortimento de alambiques de cobre de todos os tamanhos simples e continuos, e machina de destilar e restilar espiritos até 40 gráos, carapuças e columnas de cobre de todas as dimenções, todos os cobres necessarios para o fabrico de assucar, serpentinas de cobre e estanho, tachos para refinação, tachas moveis para engenho, bombas de todas as qualidades, sinetas e todos os bronzes necessarios para engenho, governaduras de bronze para navios, parafusos de bronze e ferro para roda d'agua e outras muitas obras pertencentes ás officinas de caldeireiro, latoeiro, ferreiro e funileiro, e fundição de metaes, e concertam-se todas as obras pertencentes a cobre, bronze, estanho, zinco, ferro e folha; na mesma fabrica vende-se cobre em lençol e aroellas e chumbo em lençol, e zinco em barra, cadinhos de lapis desde n 1 a 80, e folhas de Flandres sortidas, e vende-se por menos de del por cento, a dinheiro ou a prazo, do que em outra qualquer parte e a vontade dos compradores: affiança-se a boa qualidade e construcção das obras acima ditas, e compra-se cobre e bronze velho effectivamente.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

— Na rua do Destino n. 3, se aluga um moleque cozinheiro, copeiro e comprador, afiançando o seu senhor a sua boa conducta.

Aviso.

J. Falque participa aos seus freguezes que elle acaba de receber pelo vapor francez «Guienne», um pequeno sortimento de luvas de pellica Jouvin, botinas Melliés para homens, ditas todas de duraque preto e de côr para senhoras; assim como por todos os vapores receberá um sortimento destes e outros objectos, que venderá sempre por preço razoavel.

— Preciza-se de uma ama, para cosinhar em uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 17.

— Sahio a luz o 3· tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça; versos, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos inneditos. Por ora em mão do autor.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

Recebeu-se pelo paquete francez, roupa feita para homem do ultimo gosto

LOJA DE MARMORE.

Dinheiro

sobre penhores, por modico juro; na rua do Livramento, sobrado n. 19, se dirá quem dá.

— O abaixo assignado faz sciente as pessoas que são devedoras na loja da rua Direita n. 102, que pertenceu a seu cunhado Antonio Arco Ramos Maia, que não paguem se não ao abaixo assignado, visto terem taes dividas ficado a seu cargo e o dito seu cunhado não está autorisado a recebêr taes debitos, sob pena de pagarem segunda vez.—José de Azevedo Maia & Silva.

Recebeu-se pelo paquete francec, luvas de pellica de Jouvin de todas as cores

Loja de marmore.

— Precisa-se de um feitor para o engenho Mussupinho, distante desta praça sete legoas, preferindo-se portuguez da ilha de S. Miguel: quem se julgar habilitado dirija-se á rua do Livramento, loja n. 8, que achará com quem tratar.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Previne-se ao respeitavel publico que do dia 1° de julho (inclusive) em diante, até segundo aviso será supprimido o trem dos domingos e dias santos que partia da villa do Cabo ás 5 horas da tarde e voltava das Cinco Pontas as 6 1|2 horas.

— Ha para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo da Santa Cruz: quem o pretender, falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de dous andares a direita quem vai da rua do Queimado para S. Francisco: na mesma casa ainda ha o bom fumo de Garanhuns.

— Na rua dos Encantos, casa terrea com dous portões, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José de Souza Serrano.

— Joaquim Pereira Ramos faz publico, e pelo presente scientifica ao Sr. arrematante das aguardentes, que do fim do presente mez em diante deixa de vender esse genero na sua taberna sita na rua estreita do Rosario n. 40.

— Aluga-se o primeiro andar e armazens da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar no caes do Ramos n. 2, escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, com Praxedes da Silva Gusmão.

— No pateo do Terço n. 2, fabrica de charutos, precisa-se de um caixeiro que entenda de fazer sorvete e alguma cousa de cozinha; na mesma casa precisa-se de 4 officiaes de charuteiro, e paga-se bem.

— Raphael Hazzizo, subdito francez, retira-se para a Bahia.

— Fortunato Gobin, subdito francez, retira-se para a Bahia.

Attenção.

Vendem-se tres moradas de casas terreas no lugar da Capunga velha, com bons quintaes e boas fructeiras: quem quizer compra-las, dirija-se a rua do Queimado, loja de miudezas n. 63, que achará com quem tratar.

— Juan Anglada, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Dá-se 200$ a juro sobre penhores de ouro: na rua Imperial n. 50.

— Na botica da rua do Rangel n. 64, precisa-se com urgencia de um official de pharmacia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paule Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações pará muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzala Nova n. 52.

— Francisco José Arantes previne a seus freguezes, que mudou o seu armazem de materiaes da rua do Imperador (antiga da Cadeia de Santo Antonio) para o pateo do palacio da presidencia hoje Campo das Princezas, ao lado da repartição das obras publicas.

Recebeu-se pelo paquete francez novos vestidos de oir-antique e grode-fric, manteaux para sahida de theatro e muitos objectos de novidade proprios para senhoras

Loja de marmore.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— O Sr. André Alves da Fonseca Junior queira por favor ir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 26, e nas casas commissionadas pele mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes e meios da ultima parte da oitava e primeira da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 7 de julho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860—*J. M. da Cruz*, escrivão.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano: na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

Nova fundição de ferro e bronze.

Rua do Brum n. 2.

James E. B. Spears.

Fundidor machinista e engenheiro encarregase de qualquer obra, assim como sentar vapores de todas as qualidades para serraria, refinação, fabrica de sabão, machinas para amassar pão, para moer mandioca, tudo por preço commodo, e concerta alvarenges, bombas, vapores, e toda e qualquer obra.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sociedade de selleiros.

Roga-se aos senhores socios desta util sociedade que se dignem ir vêr as machinas de coser, proprias para este officio: na rua da Imperatriz numero 10.

Bollinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pasteleria para dessert: tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

DENTES

ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

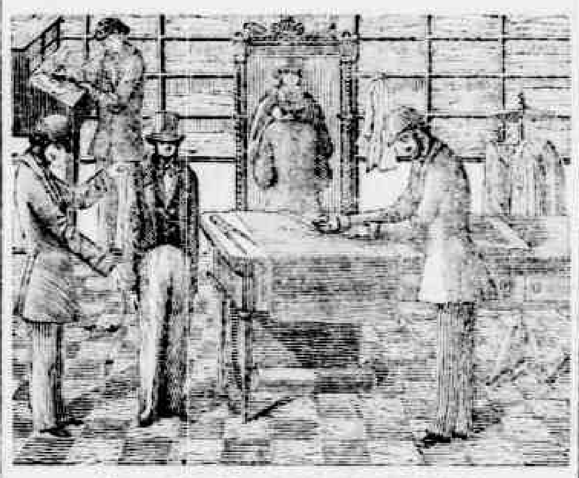
— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Esta estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabello, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 39, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualides, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 250 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$

Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

PARA OS

Espectaculos lyricos.

Cigarros superiores de manilha, do Rio de Janeiro, hespanhoes, havana, Pará e palha de milho proprios para os intervallos do theatro lyrico: na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL.

Collegio de Bemfica,

estabelecido na rua da Aurora, edificio contiguo ao do collegio das orphãas.

O director deste d'este estabelecimento participa que no mesmo se ensinam as disciplinas seguintes:

		PROFESSORES.
Ensino primario	Leitura e escripta. Doutrina christãa. Arithmetica pratica. Grammatica nacional. Geographia elementar. Elementos da historia do Brasil. Ditos da historia Sagrada.	O Sr. Honorato Augusto de Miranda e o director.
	LATIM. Grammatica latina. Latinidade. Grammatica philosophica. Mytologia. Poesia classica.	O Sr. Antonio Joaquim de Passos.
	FRANCEZ. 1ª. cadeira, grammatica e traducção.	O Sr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
	2ª. dita locução composição e escripta.	O Sr. José Maria Ramonda.
Ensino secundario	INGLEZ. Grammatica, traducção, composição e escripta.	O Exm. Sr. Dr. Francisco Baltazar da Silveira, que se encarregou d'esta cadeira gratuitamente, e por especial obsequio ao director.
	ITALIANO. Grammatica, traducção, composição, escripta e locução. ALLEMÃO. Idem, idem, idem, idem.	O Sr. José Maria Ramonda.
	PHILOSOPHIA. Philosophia racional e moral e historia philosophiça.	O Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran.
	RHETORICA. Rhetorica, poetica e historia da litteratura.	O Sr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento.
	GEOGRAPHIA. Geographia, historia e chronologia.	
	GEOMETRIA. Arithimetica, algebra e geometria.	O Director.
Bellas artes.	Musica	O Sr. José Leandro Martins Filgueiras.
	Dansa	O Sr. Manoel Baptista de Souza.
	Desenho	O Sr. José Maria Ramonda.

N B Todas estas cadeiros tem substitutos; portanto nunca deixatá de haver aula em todas as disciplinas. Alem d'isto já tres dos professores mais necessarios habitam no collegio para que os alumnos obtenham todo o adiantamento possivel.

O director do collegio de Bemfica tem empregado todos os meios ao seu alcance, não poupando sacrificios, afim de que os alumnos que o frequentarem, alcancem a mais solida instrucção, a moral a mais austera e a educaçaõ a mais elegante.—O director, Estevão Xavier da Cunha.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Consultorio central homeopathico

DE

PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica

Do

DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. José Rodrigues Freire, que tenha a bondade de ir tirar o penhor que tem na rua do Amorim n. 36, no prazo de 8 dias, a contar da data deste, e não o fazendo perderá o direito ao mesmo. Recife, 22 de junho de 1860.

Antonio José de Sampaio.

COMPANHIA

ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualqu[illegible]alidade.

— O bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque vende, com autorisação de sua mãi, alguns terrenos para edificar, no siitio onde mora, na rua do Palacio do Bispo n. 1.

Lembrança aos esquecidos.

Manoel José do Nascimento e Silva, ainda pela ultima vez roga a todas as pessoas que lhes estão devendo generos que compraram para seus alimentos, em seu antigo estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 23, defronte do becco Largo, de vir pagar o que devem até o fim do corrente mez de junho, e não o fazendo, passarão a ser chamados pelo «Diario».

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1°. Molestias de olhos;

1°. Molestias de coração e de peito;

3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;

4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o lemove em beneficio de seus doentes.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias declara que o pagamento dos premios da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas listas teem de ser publicadas em o dia 18 do presente mez, principia a ser effectuado do dia 19 do mesmo mez em diante, visto como até o referido dia 18 tem o mesmo thesoureiro e os mais empregados de estarem ainda occupados com a conclusão da extracção dos numeros que não foram premiados, para assim se verificar a exactidão da mencionada loteria.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860. —*Camillo Pires.*

Um moço habilitado e de boa conducta offerece-se para ensinar em qualquer casa particular, a pessoas de qualquer sexo, primeiras lettras, lingua nacional, francez, latim, musica, instrumental e vocal, e bem assim copia qualquer peça de musica muito bem imitando a copia lithographada, ornando a frente da peça de caracteres goticos ou de outros quaesquer o isto com a presteza que se exigir: a tratar na rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar.

Compra-se

o guarda livros moderno ou curso completo de instrucções elementares sobre as operações do commercio, por Manoel Teixeira Cabral de Mendonça: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Em casa de J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, vende se presuntos muito novos despachados ultimamente.

Taberna.

Vende-se a taberna de rua das Cruzes n. 21. a tratar na mesma.

— Na rua da Praia n. 25, travessa do Carioca, ha para vender 12 pipas de mel de muito boa qualidade; na mesma casa ha um moinho e torrador de café.

— Milho a 4$ e farelo a 4$500: na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

AVISO.

Bota-se vidros promptamente a qualquer hora do dia, do mais pequeno até seis palmos, proprios para nichos de igreja ou sanctuarios, em portas de carro e lanternas dos mesmos, em quadros e caixilhos: levando-os á rua do Aragão, taberna n. 8.

— Precisa se alugar uma escrava que seja fiel, para lavar roupa, dar agua e vender na rua: na rua da Guia n. 40 2° andar.

— Apromptam-se jantares para fóra com asseio e por preço commodo: na rua da Guia n. 40 2° andar.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— Eiras & Irmão declaram ao publico e ao Sr. arrematante dos espiritos nacionaes, que desde o dia ultimo de junho deixam de vender bebidas espirituosas em sua taberna sita na travessa do pateo do Paraizo n. 16; e para que depois não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

— Padre Thomaz Coelho Estima vai a Portugal.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma taberna, dos chegados ultimamente de Portugal, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua da Praia n. 80

— Domingos Martins Pontes, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Almeida & Burgos, fazem sciente a quem convier, que o Sr. José Telles de Mello, deixou de ser caixeiro de sua casa, desde o dia 22 do corrente.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de aza;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

MUTILADO

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond pode ser procurado para o exercicio da sua profissão, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde, na rua do Imparador n. 75, primeiro andar, e fóra de taes dias e horas, e em casos urgentes, na casa de sua residencia na rua do Hospicio numero 9.

— José Francisco Ferreira declara ao respeitavel publico, e aos senhores arrematantes dos espiritos nacionaes, que desde o ultimo de junho deixa de vender bebidas espirituosas em sua taberna sita na travessa da rua do Vigario n. 3, e para que depois não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio. Recife, 25 de junho de 1860.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição, tanto para homem como para senhora, sendo o preço dos vestidos de cambraia de babados 1$280, e lisos a 800 rs.: quem precisar dirija-se á Camboa do Carmo n. 50. Na mesma casa cozinha-se para fóra.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão com grandes commodos na rua da Praia: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Na estrada do Manguinho, sitio da viuva Carvalho, ha para se alugar uma escrava recolhida, que faz todo serviço de casa, engomma, cosinha e cose.

— Roga-se ao Illm. Sr T. M. G. R. F. o favor de satisfazer o importe d'um vale, que na ilha de Fernanco passou á Manoel Betelho Cordeiro: na rua da Guia n. 56.

— Fortunato Pinto, segue viagem para Bahia.

— Tendo-se dezemcaminhado do poder do abaixo assignado, uma letra por elle aceita na importancia de 68$200 rs. em favor dos Srs. Barros & Silva, aqual se acha paga aos mesmos, em certeza do que já se acha com o competente recibo nas costas da mesma, sendo que a dita letra seu vencimento era no dia 27 do corrente mez, e foi paga hoje 25 de junho de 1860. Roga-se aquem tiver achado, levala a caza de sua morada: na rua Imperial, veuda n. 39, que será gratificado

José Lopes da Silva.

— O abaixo assignado, morador no aterro da Boa-vista hoje rua da Imperatriz n. 71, declara ao respeitavel publico, que nada deve nesta provincia ou em outra qualquer, a excepção da Granja aos herdeiros da seu compadre, Antonio Faustino da Rocha, aquantia de quarenta mil rs. importancia de duas toalhas que lhe deixou para as vender, sendo que ditos herdeiros até o presente não os tem querido receber; se porém houver quem se julgue seu credor apresente o titulo que será immediatamente pago. Recife 25 de junho de 1860.

Costodio Manoel Gonçalves.

— André Alves Gama e Manoel Joaquim com tabernas na encruzilhada de Beliem, municipio de Olinda, fazem publico para conhecimento do arrematante do imposto de aguardente, bem como da repartição respectiva, por onde se faz a collecta, que deixam de vender aguardente do 1.° de julho em diante.

— Aluga-se uma escrava cozinheira, muito fiel, sem vicio algum: na botica da rua larga do Rosario n. 36, se dirá quem a tem.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

Attenção.

Um moço brasileiro, com pratica de 6 annos de commercio nesta praça, e ha pouco desarrumado, se offerece para tomar conta de uma casa commercial de fazendas por balanço, presta fiança e garante o bom desempenho de sua profissão: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, loja, deixando seu nome e residencia para ser procurado,

Vai a quem tocar.

1.° proverbio, cada um dá o que tem.
2.° quem por si me julga por certo me não offende.
3.° quem mais pede menos alcança.

Agora acrescentarei, a raposa querendo comer das uvas que Deos tinha posto em pé, e ao depois de ter usado de todas as estrategias, e ter pulado a não mais, disse, estão verdes, são de pessima qualidade e de côr, e por isso não as quero. Com isso fica satisfeito quem vê muito, ouve mais, e falla pouco.

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Uma senhora solteira e honesta se offerece para ensinar em casa particular de qualquer familia nesta cidade, ou em seus arrabaldes, as primeiras letras na fórma dos estatutos das aulas publicas, assim como todas as qualidades de costuras simples e bordados, para o que dará fiança a sua conducta moral: pode ser procurado na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma senhora que saiba bem primeiras lettras, francez, piano e musica, para tomar conta da educação de seis meninas, em um engenho da freguezia da Escada: a tratar na rua do Imperador n. 39, segundo andar, entrada pelo becco do botequim do Paiva.

— Aluga-se a excellente loja da casa da rua do Imperador n. 75, lado do caes; a tratar no primeiro andar da dita casa.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 64, onde mora o inspector Maia, se dirá quem dá.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão actual, por ordem do irmão juiz, convida aos seus charos irmãos para comparecerem no nosso consistorio no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de constituidos em mesa geral, ouvir ler e approvar a redacção do nosso compromisso.- O escrivão,

José Joaquim da C. Leita Junior.

— Antonio de Oliveira Barros segue para a Europa.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado da rua dos Tanoeiros, muito fresco. a tratar na rua da Cruz n. 31.

— Pede-se ao Sr. José Affonso do Rego Barros que tenha a bondade de vir a rua da Florentina n. 34, a negocio de seu interesse.

— Na rua do Cotovello n. 5, existe uma carta para o Sr. Militão Borges Uchôa.

— Precisa-se de uma ama de leite: no Hospicio, em casa do Sr. coronel Lamenha.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

De ordem do Sr. presidente são pelo presente convidados todos os senhores socios para que se dignem de comparecer domingo 1.° de julho, ás 10 horas do dia, afim de funccionar a assembléa geral, na fórma do art. 19 do cap. 5, e por se ter de tratar do anniversario e outros negocios de suma importancia, e para conhecimento de todos o mesmo Sr. presidente manda declarar que o conselho approvou e a assembléa geral de 7 do corrente sanccionou os artigos de regimento interno abaixo mencionado:

Art. 9. O socio que por negligencia, deleixo provado, deixar de pagar mais de tres mezes de sua mensalidade, não terá direito a ser soccorrido nos casos de necessidade, e trabalho, de conformidade com o art. 7 dos estatutos.

Art. 10. Fica creada um bolsa chamada de caridade dentro da qual, em todas as sessões, quer do conselho ou da assembléa geral, cada um dos socios deitará alguma quantia, que será applicada a compra de bilhetes de loteria, revertendo seu producto para a caixa de reserva, de que trata o art. 44 da lei organica.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 25 de junho de 1860.—Albino de Jesus Bandeira, 1.° secretario.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar numero 43.

— Aluga-se por praço commodo o armazem n. 28, sito no caes 22 de Novembro; a tratar em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se uma bella sala com 2 quartos, no primeiro andar da casa da rua do Imperador n. 75, primeiro andar, onde achar-se-ha com quem tratar a respeito.

— José Maria da Motta e Silva, subdito portuguez, vai ao Rio Grande do Norte.

— Pedro Garrido, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia.

BARATO SÓ NO PROGRESSO DE DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Carros funebres.

Agra, administrador deste estabelecimento sito em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, tem determinado aos boleeiros da cocheira que administra que quando forem os carros occupados com os cadaveres, que vão a passo: pede, pois, aquellas pessoas que alugarem ditos carros, que quando os boleeiros se furtarem a cumprir o que tem determinado, que o avisem para providenciar; assim como, as horas que fixarem para o enterro não seja espassada para que não appareçam reclamações da parte de outros que têm concordado em horas mais adiante; agradecendo ao mesmo tempo ao publico e aos seus amigos a cooperação e confiança que lhe tem prodigalisado.

AVISO AO PUBLICO.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, que trabalhou em casa dos Srs. Pommateau e Pradines ainé, previne ao publico que acaba de estabelecer-se na rua das Cruzes n. 38, aonde offerece seu prestimo, quér para amolações, quér para concertos de qualquer especie, o que promette fazer com rapidez e perfeição. Igualmente se encarrega de concerto de instrumentos de cirurgia e dentistas; quem de seu prestimo se quizer utilisar pode ficar inteiramente descançado quanto ao apurado do trabalho.

Sodré & C.

Rua estreita do Rosario numero 11.

Avisam aos seus freguezes que receberam manteiga refinada em frascos, e amendoas confeitadas, tudo de superior qualidade, vindo pelo vapor «Guiene».

— O Sr. José Affonso do Rego Barros tenha a bondade de se dirigir á loja da rua do Crespo n. 20, que se lhe deseja fallar.

— José Galli vai ao Rio de Janeiro.

— D Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, viuva do seu finado marido Manoel Carneiro Leal, está procedendo o inventario pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito: as pessoas que se julgarem credoras do mesmo casal, queiram justificar para serem attendidos nas partilhas.

Precisa-se de uma mulher livre de boa conducta, para serviço de costura e engommado em uma casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

Publicação juridica.

Acaba de sahir do prelo a segunda edição dos —Elementos de Direito Administrativo Brasileiro—pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente da 3.ª cadeira do 5.° anno da Faculdade de Direito, e acha-se á venda na livraria economica dos Srs. Nogueira de Souza & C., no arco de Santo Antonio, esquina da rua do Crespo n. 2; onde os senhores subscriptores podem receber a ultima parte da mesma obra Esta obra que não é puramente *didactica*, contém o transumpto da nossa legislação administrativa, cujo conhecimento muito utilisa a todos, ou sejam funccionarios publicos, ou simples cidadãos; porque a todos interessa conhecer as mutuas relações que ligam os administradores e administrados, os direitos e deveres reciprocos que dellas nascem

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, para exportar-se para fóra da provincia: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se um escravo que saiba cozinhar, e que seja de bonita figura: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 143.

— Compra-se na rua estreita do Rosario n. 4, uma pequena porção de caibros de qualidade, embora sejam servidos de andaime.

— Compra-se um escravo ou moleque; na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista, casa n. 37, no segundo ou terceiro andar.

— Compra-se por dobrado preço do quanto se vendia a collecção dos Diarios de Pernambuco dos annos de 1830 á 1832, e no caso de já estarem encadernados tambem se paga a encadernação: na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella sobrado n. 10.

— Compra-se uma escrava que entenda de lavar e de cozinha, não obstante ter alguma idade: no segundo e terceiro andares da rua da Imperatriz, casa n. 37.

— Ainda se precisa comprar tres moradas de cazas terreas, em boas ruas, em Olinda, com preferencia no Varadouro, Quatro Cantos, rua do Amparo; não se olha apreço comtanto que sejam boas: quem tiver aununcie para se pocurado.

— Compram-se effectivamente meias garrafas que foram de champanha: na rua larga do Rosario n. 36, botica.

Vendas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Muita attenção.

Ao bom e barato que faz admirar aos compradores.

Rua Direita loja n. 68.

Não se engeita dinheiro.

Riquissimos cortes de vestidos de grosdenaples preto bordado a velludo, cortes de vestidos de phantasia de seda muito moderno, cortes de vestidos de mossulina de seda, cortes de vestidos de barege de seda com ricos desenhos, cortes de vestidos de cambraia bordado a seda, polacas de grosdenaples preto muito bom objecto da moda, paletots de panno de todas as qualidades, ditos de casemira muito fino, ditos de alpaca de differentes modelos e qualidades, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores de puro linho, camisas de todas as qualidades, cambraia organdys com modernos desenhos, chales de merinó muito fino bordado a froco todo em roda e com ponta redonda, obra de muito gosto, chapéos de sol com molas e sem ellas, seroulas de puro linho, riquissimos cortes de casemiras de cores muito fina padrões de muito gosto, enfeites de vidrilho, luvas, gravatas, espartilhos francezes, alpacas de todas as cores, grosdenaples preto francez o melhor que pode haver. Além destas fazendas existem outras muitas que se estão vendendo por menos do seu valor.

5,500 RS.

por sacco com farinha: vende o Brandão, na Lingoeta n 5.

Baratissimo.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 o covado, peças de chita com 38 covados por 5$800.

Coberta a 2$000.

Cobertas chinezas muito lindas a 2$.

Riscado francez a 2$000.

Cortes de riscado com 13 1/2 covados por 2$.

Lenços brancos a 2$000.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.
Algodão monstro a 600 rs. a vara.

Chales de merinó a 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Casemira preta a 6$000.

Cortes de casomira preta fina a 6$, paletots de brim a 3$, filó de linho fino a 800 rs.

Cambraia de cores a 160 rs.

Cambraia de cores muito fina com defeito de agua doce a preço de 160 o covado.

= Ganga de côr e brim de linho muito fino a 500 rs. o covado.

Carros.

Vendem-se em casa de Francisco José Germann rua Nova n. 21, bonitos carros do ultimo gosto de uma das mais afamadas fabrica de Paris.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todasas cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Barato.

Leite, lenha e fructa

No sitio do fallecido visconde de Goianna, na estrada de João de Barros, ha para vender leite puro, lenha de matta, e fructas de differentes qualidades, por preço commodo, de modo que pode se revender nesta cidade e tirar bom ganho.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42 rua da Cruz.

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$. paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e moderno pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22. em Pernambuco.

NOVIDADE.

Para senhoras.

Recebeu-se pelo paquete francez Bournus Bedouine (capas para passeio e sahida de theatre) a 30$ cada uma
LOJA DE MARMORE.

Palha de carnaúba

por barato preço, em porções ou a retalho: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Pennas de ema.

Vendem-se pennas de ema para espanadores, assim como superior peixe secco em porção: na rua do Vigario n. 26, segundo andar.

— Vende-se o armazem do sal da rua Imperial n. 57, faz muita conta a quem comprar, pelos commodos da casa e garantia: quem vende é o proprietario da casa.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponte inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de bloud, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintes elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de SouthallMellors & C., rua do Trapiche n. 38.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb o.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.
Ditas de lãa e seda por preço que admira.
Ditas de linha para casaveque.
Ditas de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Ditos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio

Seguro contra Fogo

COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se.

Milho em saccos.
Farinha de mandioca.
Farelo de Lisboa.
Charutos da Italia.
Feijão amarello.
Sabão massa.
Dito amarello.
Arroz com casca.

E outros muitos generos, tudo mais barato do que em parte alguma podem encontrar os freguezes que trocam sedulas velhas e cobre por generos.

Fogos de vista
Para o festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva declara aos amantes dos estejos de Santo Antonio e S. João, que tem estabelecido a sua fabrica de fogos na rua Imperial alem da fabrica do sabão, conforme a licença que obteve da camara municipal, e ahi encontrarão os freguezes fogos de todas as qualidades, recebendo tambem encommendas, tanto para dentro como para fóra da provincia, aviando-as com a maior promptidão possivel ; assim como vende materiaes para os mesmos já preparados para aquellas pessoas que quizerem fabricar particularmente e sem muito trabalho, tudo por preços muito razoaveis ; os pretendentes podem ahi dirigir-se, ou na casa de sua residencia, que o encontrarão a qualquer hora do dia, e protesta servi-los de fórma que os deixe satisfeitos, não só pela boa qualidade dos fogos como pela bondade dos materiaes que emprega, e pericia dos artistas que possue em seu estabelecimento.

Farello de Lisboa a 5,000 rs.

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farello ultimamente chegado, assim como cal virgem.

— Vende-se um excellente deposito com alguns generos, e uma boa armação, boa casa, excellente localidade, tendo duas entradas, uma pela rua do Imperador e outra pelo Caes de 22 de Novembro para commercio, é um dos primeiros estabelecimentos na rua do Imperador n. 71: na mesma casa se dirá com quem se trata.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes :

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade ; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce ; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias ; os pretendentes dirifam-se a rua da Praie, escriptorio do annunciante.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto : vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Hiberia a 2$500 o corte.
No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cortes de hiberia com 14 covados, fazenda muito fina, imitando seda, pelo barato preço de 2$500, meias cruas finas para homem a 2$400 a duzia.

Farinha DE MANDIOCA

de qualidade especial para mesa : no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se uma armação de taberna, com todos os pertences, e aluga-se a casa, tudo por commodo preço e propria para um principiante : quem pretender dirija-se â rua do Aragão n. 8, que todo o negocio se fará.

— Vende-se uma mulata com uma cria, e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira : na rua Nova n 52, primeiro andar.

Farelo.

Superior qualidade : vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Farinha de mandioca a 5$000

a sacca de farinha de Mamanguape.

— Vende-se um negro crioulo muito robusto, proprio para todo o serviço ; nas Cinco Pontas r. 82.

NOVIDADE.

Para senhoras.

Capotinhos de lã para uso de manhãa e de noite.
Casaveques de lã para uso de casa.
Cacheneres de lã para pescoço.
Meias de lã.

Para homens.

Meias de lã.
Camisas de lã.
Seroulas de lã.

Loja de marmore.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque, de 13 a 14 annos de idade, bom copeiro, faz todo o serviço de casa de familia, o qual serve tambem para pagem : quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Para acabar.

No deposito n. 73 da rua do Rangel ha para vender uma porção de excellente fumo da Bahia, tanto para capa como para miolo, e grande quantidade de caixas, muito boas e limpas para charutos.

Loja de chapeos para vender.

Vende-se a dinheiro ou a prasos razoaveis uma loja de chapeos na rua da Praia n. 27, com poucos fundos, armação barata e sem luvas, tendo bom sortimento, faz muito negocio por ser a rua muito concorrida por almocreves, seu dono vende-a por não poder botar-lhe o sortimento que a casa e a rua requer : a tratar na mesma.

Ricas obras de adorno.

Na rua larga do Rosario n. 39, segundo andar, fazem-se ricas obras de adorno para uma sala, como sejam : flores de cera, tanto em quadros como em ramos, um quadro com uma cestinha de fructas de cera, um dito de peixes de cera, um dito de bolos de cera, um dito com um cachorrinho de aguas, bordar sobre vidro qualquer estampa com lãa ou froco, um sepulchro de lãa e cabello ; e enfeitam-so ricas velas ao estylo romano para baptisado ; de tudo tem amostras : quem quizer possuir qualquer destas obras, dirija-se á mesma casa, que será bem servido.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.
Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

Bezerro francez grande e grosso :

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 4.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Chancas para inverno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 23 loja confronte ao Becco Largo, vendem-se chancas proprias para o inverno ou para andar-se em casas ladrilhadas a marmore ou tijolo pelo modico preço de 3$ cada uma.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Moleque.

Vende-se por preço commodo um bonito moleque de 10 a 12 annos de idade, proprio para aprender um officio : a pessoa que pretender, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 4, loja de ferragens de Magalhães & Maia.

CENTRO COMMERCIAL

N. 15 rua da Cadeia do Recife 15

loja de quinquilharias e deposito de tabace, charutos e cigarros de

José Leopoldo Bourgard

recebeu-se novo sortimento de superiores charutos suspiros, guanabaras, saudades, napoleões, lanceiros, senadores, e outras marcas da bem conhecida fabrica de Simas.

Suissos.

Charutos suissos grandson, veveysans e veveyfins, em porções e a retalho, por modico preço.

Fumo

caporal francez, Fleur d'harlebeke, virginie, maryland, e americano, garante a superior qualidade,

Cigarros

de papel e palha de milho, de diversas qualidades.

Havana.

Superiores charutos legitimos de Havana, marca Londres.

Cachimbos.

Grande sortimento de cachimbos do preço de 120 rs. a 15,000.

Rolão.

Existe grande deposito, em botes de 1|2 libra, e uma libra, ao preço de 1$400 e 2$800, garante-se a qualidade.

Vender muito para vender barato, vender barato para vender muito.

FABRICA
DE
BARI CALDEIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, escumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos. e relogios d'ouro patente inglezes

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques : vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja d Lecomte.

—Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

Augusto & Perdigão.

☞ Vendem camisas de linho inglezas muito finas por 40$ a duzia, ditas de fustão por 24$, ditas de musselina por 24$, ditas para menino por 24$ e avulsa a 3$500 e 2$. chancas inglezas a 2$500 e botinas de Meliés a 12$: na sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

A 16$ a duzia.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, vendem-se camisas francezas brancas e de côres a 16$ a duzia e uma a 1$400, lãazinha de quadros para vestidos de senhoras a 280 rs. o covado.

A 3$500 e 2$800.

Paletots saccos de ganga amarella muito fina a 3$500, ditos de brimzinho escuros, francezes, a 2$800 : na rua da Madre de Deos n. 36 A.

Semea

de superior qualidade, e muito propria para engordar animaes, em saccos grandes ; no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

—Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1.300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

MILHO DE Mamanguape,

em perfeito estado, chegado hontem : vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado. de todos os tamanhos para di

Loja de marmore DE FARIA & C.
43—Rua Nova - 43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e meninos, e entre estes :

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e grode-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro.
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Extractos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e apromptase barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio : na rua do Caes de Apollo n. 63.

— Vende-se um par de dragonas para official da guarda nacional, espada com talim, fiel, canana e banda rica, e outra com bacalhão de retroz, tudo para fardamento rico e por preço muito em conta, pois só servio uma vez : os pretendente dirijam se á padaria confronte a igreja da Soledade, que acharão com quem tratar.

A quatro mil e seiscentos

Vendem-se saccos com milho a 4$600 : na rua da Cadeia do Recife n. 3

— Vende-se uma mulata moça sem vicios nem achaques, cose, lava, engomma e cozinha soffrivelmente : os pretendentes podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 5, segundo andar, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma escrava de 9 a 10 annos de idade, muito esperta e diligente no serviço de casa, cose perfeitamente chão e faz labyrintho : quem a pretender dirija-se ao largo do Carmo n. 16.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Ervilhas e painço

Vende-se a 160 rs. a libra : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Vendem-se 12 bois mansos e filhos do pasto, acostumados a trabalhar em carro : a tratar no engenho Roncador.

— Vende-se uma parelha de burros mansos, proprios para aprenderem a andar em carro : na rua Bella n. 35

A 6,000 rs. a duzia

Na rua da Madre de Deos n. 36 A, vendem-se camisas de meia a 6$000 a duzia, e 500 rs. cada uma.

Para o theatro lyrico.

Ricos enfeites de cabeça do mais moderno gosto : no armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 10.

Cobertores.

Vendem-se excellentes cobertores de lãa escuros, por commodos preços, por grosso e a retalho : estes cobertores se tornam recommendaveis na presente quadra invernosa aos senhores de engenhos, porque com pouco dinheiro podem agasalhar os seus escravos : a tratar na rua da Imperatriz n. 18, outr'era aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um sitio muito grande, perto da praça, com casa de vivenda, com paredes dobradas e sotão ; o mesmo sitio tem grandes baixas de capim, que se cortam 100 feixes diarios de verão á inverno, terreno para vaccas de leite e para plantações, bom coqueiral e alguns arvoredos de fructa ; vende-se a dinheiro ou a prazo : a tratar na rua da Praia, serraria n. 55. Declara-se que o terreno é proprio.

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, com uma grande casa, duas grandes salas e oito quartos, cozinha fóra, dous copiares, faz frente para o rio, toda murada, com portão de ferro, tem bastantes pés de larangeiras, de café, de fructa-pão e de outros muitos arvoredos : a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar, ou na rua do Amorim numeros 38, 40 e 42.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardoze,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Calçado, roupa feita e charutos.

Augusto & Perdigão, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23, vendem as fazendas mencionadas, pelos seguintes preços, que são os mais commodos possiveis.

Chancas feitas no Porto proprias para o inverno por 2$500.
Borzeguins francezes dos melhores fabricantes por 10$000.
Borzeguins de Melié por 12$000.
Sobrecasacos de panno fino preto e de côr superior por 35$000.
Paletots e sobrecasacas de casemira por 25$.
Calças de casemira superior por 10$ e 12$.
Camisas inglezas de linho superior por 50$.
Chancas proprias para andar em sitios e engenhos por 2$500.
Charutos superiores e outras marcas conhecidas, caixa 5$000.

Milho e farelo.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

--- No pateo de S.

Pedro n. 28, vende-se uma cabra (bixo) com um cabrito, propria para mamentar uma criança, por ser muito mansa e ter bastante leite. Na mesma casa fornece se comidas e juntamente se manda levar em casas particulares, tudo por muito commodo preço.

— Vende-se cal virgem nova e em pedra, chegada agora no patacho portuguez *Maria da Gloria* : no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa Provincial n. 6, Forte do Mattos.

Camisas inglezas
Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior. por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Basto.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Escravos fugidos.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará) ; portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados ; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Fugio desta cidade em um dos dias do mez de abril um escravo, de nome José, idade de 25 annos pouco mais ou menos, com a perna esquerda cortada na altura da côxa, usa de perna supposta, de páo ; pouca barba, meio fulo, com falta de alguns dentes, e outros pódres, altura regular e igualmente do corpo. A pessoa que o apanhar dirija-se a rua de santa Cicilia, n. 17, que será recompensado.

Litteratura.

A sobrinha do trapeiro.

IX

(*Continuação.*)

Eis o que lêo :

« Bella e querida Elisa.

« Em vez de abater-me, as explicações de tua ultima carta, dão-me toda a esperança, e estou convencido de que, com o auxilio de Deus, o amor terno, profundo e respeitoso que tú me inspiras, não será uma infelicidade nem para ti nem para mim. Pelo contrario, elle realisará a maior felicidade que é permittida ao homem e á mulher unidos desfructar neste mundo.

« Nenhum obstaculo serio nos separa.

« Se tú não tens por protector sobre a terra senão um veterano da republica e do imperio, eu apenas tenho uma madastra incapaz de oppor-se á nossa união.

« Nós tambem não somos pobres ; meu modesto ordenado e uma pequena loja de mercearia dão para passar.

« Com o ganho de cada dia e sua pensão, teu tio é mais rico que nós. Assim, a recusa viria antes de sua parte do que de minha madrasta.

« Mas teu tio adora-te, me tens dito.... Que temos, pois, a recuar ?..

« Só d'aqui a um anno serei maior ; eis o unico e verdadeiro mal.

« Queres esperar ?.... Tú me promettestte; mas esperar assim sem nos vermos um ao outro !.... é possivel ?....

« Já cuidei em apresentar-me em casa do senhor Carlier, em abrir-me francamente, em relaciona-lo com minha mãe.

« Má idéa !.. .. Elles tratar-me-hão como criança, e sua vigilancia, já tão activa, despertada ainda mais, nos conservaria separados um do outro mais do que o somos agora.

« Que trabalho não tivemos nós em travar uma correspondencia insufficiente e perigosa ! Tú só entras no armazem quatro ou cinco vezes por mez, e si tú não passasses diante do meu balcão quando vás a casa da senhora Delille e quando voltas, eu esqueceria as tuas adoraveis feições, se não estivessem gravadas em meu coração. Além disso, és sempre accompanhada por aquella bruxa a quem aborreço apezar da affeição que tens por ella.

« Oh ! amanhãa, depois de amanhãa, vem sozinha, sob qualquer pretexto, por quem és. Eu daria dous annos de uma existencia que houvesse de passar junto de ti, para conversar comtigo sem ser por meio de um papel frio e muitas vezes perfido. »

— Sem assignatura, como de costume ! disse Paulo com um sorriso amargo. Este innocente *caixeirote* me parece sincero e honrado. O enthusiasmo da senhora Elisa Carlier pelas sedas do *Grão Vizir* me parece agora mui natural ; e a viuva Lemercier é uma aia bem somenos. Ainda que este segredo não me pertença, daria esta carta a pai Francisco, se eu tivesse cincoenta annos ; mas em minha edade seria uma acção desprezivel e sobretudo ridicula. Por vida minha ! logrem essa pequena felicidade ! Lá se avenham os namorados !...... Ah ! senhora Elisa !......

E Paulo rasgou a carta em pequenos pedaços, soltando ao mesmo tempo um grande suspiro.

Se algumas vezes revestia, como fazem tantos outros, de uma forma zombeteira e ceptica seus sentimentos mais delicados e seus pensamentos mais graves, o filho do coronel d'Ernanges possuia, apezar desse vicio superficial, um coração sensivel e uma alma seria.

— Apenas acham-se nos preliminares, accrescentou elle retomando o caminho de seu hotel. Mas é singular que essa cartinha, que não é a primeira, visto que a correspondencia existe, tenha sido perdida pela morena. De um lado ha desazo, ou indifferença do outro.... Pobre pai Francisco !.... se soubesses !....

X

Paulo d'Ernanges ao coronel d'Ernanges.

« Paris, 3 de maio de 1828.

« Meu pae.

« Peço-lhe desculpa por não lhe haver escripto mais cêdo. Felizmente posso indemnisa-lo da demora.

« Encontrei o velho porta-machado, Francisco Carlier ; mas não foi sem trabalho ; tambem o acaso se encarregou disso. Assim como Vmc. o presentio, o seu homem e o meu fazem a mesma pessoa. Depois de haver salvado a mãe, salvou o filho. Esse bravo soldado é anjo da guarda de nossa familia. A ternura e a veneração que elle tem a minha mãe e a Vmc., tem reflectido sobre o seu filho.

« Com a pensão de moedeiro estropeado, que é de duzentos e quarenta mil réis e os dez tostões, que ganha por dia *trapeando*,—diz elle,—sustenta tres pessoas : uma sobrinha orphãa a quem adora, uma viuva edosa que vigia a moça e elle.

« Mas Francisco, por uma rara delicadeza, alugou um aposento particular para a senhora Lemercier e Elisa. Só se apresenta em casa dellas vestido decentemente e barba feita. Penso que ellas nunca o viram em seu traje de trapeiro, menos sordido, em summa, que os andrajos de seus collegas.

« Elle dorme em uma mansarda do bairro de Santo Antonio. Apenas soube que eu era filho de Vmc., abrio-me os braços e espontaneamente tratou-me por tú, do que muito gostei. Comtudo eu nada sabia ainda do que lhe deviamos.

« O negocio dos Cossacos é uma epopéa. Quantos heróes obscuros ! Quantos Achilles sem Homero !

« Elle convidou-me para almoçar em casa dessas senhoras.

« Foi uma festa de familia, que eu nunca mais esquecerei.

« Elisa Carlier tem dezoito annos ; é de uma belleza notavel ; seu exterior é natural, mas não offerece nada de commum. Até sua physionomia não é a de uma moça do povo ; e penso que ha nessa joven o germen de uma senhora distincta. A senhora Lemercier, sua companheira, tem maneiras delicadas e cheias de discrição.

« Entre essas duas naturezas escolhidas, sobresahe a varonil simplicidade do velho impertinente.

« Francisco é cioso, como um tigre, da belleza de sua sobrinha, ou, para melhor dizer, de sua honra.

« Qualquer outro que não fosse um d'Ernanges, não teria penetrado nesse sanctuario.

« E comtudo elle deseja casa-la ardentemente ; mas não sabe como haver-se. Elle tem, dos homens em geral, aquelle doloroso conhecimento que termina no desprezo ; e talvez fosse difficil, ainda a um ente simples e bom, acalmar logo e logo a sua desconfiança. Elle quizera para marido de sua sobrinha um operario *litterato*... sabendo trabalhar tão bem com o coração e com a cabeça como com as mãos, sem se inquietar com uma cousa ausente... o dote.

« Existirá semelhante homem, meu pai ? Receio que a senhora Elisa não seja tão difficil. Seria uma grande infelicidade. Vêem-se poucas vezes tanta graça e tantos attractivos na classe onde seu nascimento a collocou.... E se esse diamante, polido por si mesmo, cahir nas mãos de algum maltrapilho, perderá logo o seu brilho.

« Domingo passado estivemos todos quatro no bosque de Vincennes. Elisa corria como uma gazella e sobre-excitava o canto dos passaros com o seu riso argentino. Mas uma tristeza vaga succedia frequentemente á esses acessos de alegria estrepitosa. Esse incidente, porém, só foi notado por mim... Oh !... ella tem dezoito annos !...

« — Não te admires, rapaz, me disse pai Francisco pelo caminho, se o teu desejo de me veres muitas vezes, desejo que me lisongeia e que me alegra, encontra numerosos obstaculos. Tenho um *officio*, que me dá pouco descanço. Ao depois quando divirto-me, não sabes o tempo que perco em limpar-me, em barbear-me e em vestir-me ! Ridiculo officio quando a gente se respeita a si e aos outros ! Sem isso, eu iria passar todas as tardes em casa de minha sobrinha... Tú irias tambem .. e ainda, ainda !... Não, não é isso.

« — O que quer dizer ? perguntei-lhe.

« — Pensas tú, replicou elle no mesmo tom, pensas que a sinceridade de tua alma impediria Elisa de ter um coração e olhos ?

« Não soube o que responder-lhe.

« — Eis o escolho, accrescentou elle,—pois eu sou, não só um homem pratico, mas ainda um pensador, um philosopho ; tú o dissesste. E sei como em tua edade, qualquer que seja a tua posição, sei como uma pessoa se perde, ou se salva.—Não odeio o proximo, ainda que pouco falte para isso ! e é uma viva satisfação para mim poder diffundir minha alma em um coração intelligente e puro.... Mas sou delido por *ella* ; e eis a razão por que tenho o ar de um mysanthropo. Na sociedade, um quasi nada desvia uma moça da vereda da virtude ! Ajuda-me a encontrar para Elisa um marido digno della, afim de nos podermos ver todos os dias em familia ; afim de que eu morra tranquillo e contente.

« — Hei de procurar, respondi-lhe.

« — Não na sociedade que frequentas, me disse elle.

« — Porque ? perguntei-lhe.

« — Aquelles que se parecem comtigo, estão muito acima della ; os outros muito abaixo.

« Mudando repentinamente o assumpto de nossa conversa :

« — Tú trabalhas ? me diz elle.

« — Um pouco, pai Francisco.

« — O que fazes ?

« — Sou pintor.

« Estirou o labio inferior.

« — Oh ! talvez tenhas razão. Ninguem é rico porque estraga as mãos. A fortuna de teu pae é em bens de raiz ; é solida. Podes com toda a segurança cultivar as bellas artes. Demais, um bom pintor ganha tão bem sua vida como um pedreiro e sobretudo como um trapeiro.

« Disse-me ainda uma multidão de cousas sensatas, dando á essa lição paternal um tom communicativo e voltando para mim, de dez em dez passos, seu rosto franco e marcial, illuminado pela felicidade.

« Eu hei de fallar a Vmc. muitas vezes desse homem, no qual tenho reconhecido apenas dous defeitos, infelizmente mui raros ; uma altivez desconfiada e um interesse exagerado.

« Constante em sua propria gratidão, repelle o reconhecimento de outrem, ainda que o testemunhem só em palavras.

« Eis a recommendação que me fez ao deixar-me :—Dize a teu pai que elle é sempre o meu coronel ; que o respeito e estimo como antigamente, porém que nunca tomarei o trabalho de lhe escrever. Por ventura um velho porta-machado, presentemente trapeiro, sabe alinhavar phrases ? Recommenda-me tambem, se quizeres, á lembrança de tua nobre e corajosa mãe.

« Meu pae, Vmc. será muito habil se conseguir um dia recompensar esse velho bravo.

« Até logo ; abraço á Vmc. e á minha mãe, como os amo, de todo o meu coração.

« Seu filho,

« Paulo d'Ernanges. »

Duas horas depois de haver mandado deitar esta carta no correio, Paulo recebeu outra assim concebida :

« Mirecourt, 1.° de março.

« Parte já para Inglaterra.

« Soube agora mesmo que teu tio está a expirar em um miseravel hotel.

« Se eu não estivesse preso á uma poltrona por causa de um rheumatismo gottoso, cumpriria pessoalmente essa obrigação, ainda que o irmão de tua mãe tenha desmerecido de todos os seus parentes.

« Se ainda o encontrares vivo, ajuda-o com tua bolsa e tua pessoa ; e só o deixes, morto ou curado.

« Não me escrevas. Quero que tua mãe nada saiba de tudo isso.

« Passa primeiro em casa do general B...., que te ha de entregar um conto e duzentos mil réis.

« Em caso de morte, encommendarás um enterro decente.

« Deves advertir o general de tua volta, fazendo-lhe conhecer o resultado da molestia ; isso será bastante.

« Então decidiremos se és tu que virás ver-nos, ou se seremos nós que iremos ver-te em Paris.

« Teu pae,

« *O coronel d'Ernanges* »

Depois de haver ido á casa do general B..., que lhe entregou o conto e duzentos mil réis, Paulo deixou Paris sem prevenir pessôa alguma de sua partida repentina.

XI

A' 14 de junho do mesmo anno, isto é, tres mezes mais tarde, o joven d'Ernanges batia alegremente com o pé as calçadas de Paris, como faria um cavallo selvagem que tornasse á encontrar a sua steppe favorita.

A serenidade de suas feições teria escandalisado qualquer homem de bem que lhe houvesse perguntado : « d'onde vindes » ao qual elle respondesse : « acabo de enterrar meu tio ».

Porém o moralista mais severo teria abrandado muito a sua reprehensão se soubesse :

Que esse bello e vivo rapaz de vinte e cinco annos, amigo do movimento e do sol, acabava de passar doze longas semanas na cidade dos nevoeiros ao pé do leito de um velho egoista, de um libertino de cabellos brancos ;

Que lhe havia prodigalisado cuidados assiduos para obedecer, não ás exigencias de um parentesco deshonroso, mas á vontade paterna ;

E que bem longe de ser herdeiro desse tio interdicto, havia despendido, para que não lhe faltasse nada antes de sua morte, e para que depois fosse sepultado decentemente, a quantia de seiscentos mil réis, de suas economias pessoaes.

Em presença de semelhantes factos, esse mesmo moralista desculparia certamente o bom humor de Paulo, e acceitaria sem remorsos a metade do delicado almoço que elle mandou servir á si só, por falta de convivas, em uma hospedaria de primeira classe.

Digamos agora que o mancebo havia jejuado em Londres, tão pouco gostava elle da cozinha ingleza.

Modestamente recheado, com o coração em paz e a cabeça sãa, lembrando-se da ultima ordem de seu pae, foi directamente á casa do general B...., e deu-lhe conta da sua missão.

Amigo e companheiro de arma do coronel, o Sr. B... comprimentou Mr. d'Ernanges pelo seu comportamento, apertou-lhe a mão e lhe fez toda a casta de offerecimentos que o discreto mancebo recusou.

Senhor de seu tempo, Paulo não se dirigio para o lado de seu hotel, onde deviam ter entretanto muitas cousas que lhe dizer e muitas cartas que lhe entregar, pois sua longa ausencia não tinha deixado de intrigar seus numerosos conhecimentos e de inquietar seus amigos.

— Minha segunda visita, disse elle, é de pai Francisco. Jantarei em companhia do velho porta-machado. Mas onde o encontrarei ? ... Duas horas Bom. Os trapeiros sobrios dormem agora. Vou tomar um carro de aluguel e dirijo-me para a rua do Caminho-Verde. Tanto peior para o impertinente se isso o contraria ! Vestir-se-ha em minha presença.

— Não me vendo mais, o que pensaria elle ? Terá vindo procurar-me no hotel, mas uma vez, uma vez *só* ! ... E' soberbo como um agente de cambio ! Vamos . . dar-lhe-hei a razão de minha ausencia. Um homem daquelle caracter é mais discreto do que um tumulo . . . Vamos !

Nas poucas vezes que se tinham visto, pai Francisco sempre fôra ao encontro de Paulo. Elle havia tomado d'Ernanges em sua casa, ou em algum lugar convencionado. Pelo caminho Paulo perguntava, pois, a si mesmo se a pudica susceptibilidade desse velho que occultava com tanto cuidado seu nome de familia, sua morada, sua cruz e sua sobrinha, não se offenderia com uma visita com a qual elle não contava.

Mas a impaciencia que tinha de tornar a ver Carlier, e, devemos dizer, de tornar a ver Elisa, dissipou todos os escrupulos do mancebo ; assim, quando o carro parou diante da casa indicada, elle desceu sem hesitar e enfiou-se por um becco infecto, no fim do qual começava uma escada carcomida.

Paulo procurou com os olhos, mas de balde, um porteiro. Subio, e bateu á todas as portas de cada andar.

Só responderam no quinto andar.

— Póde entrar ! disse uma voz rouca.

— Queira desculpar-me ! disse Paulo, vendo um homem quasi nú deitado n'um colchão. Póde-me dizer onde mora pai Francisco ?

— Morava defronte ; agora não sei.

— Mudou-se ?

— Pode ser ; mas duvido. Seus trastes ainda estão ahi... Entretanto estou certo que pagou o quartel do aluguel... Com tudo ha mais de oito dias que não o vejo entrar.

Paulo meditava, não sabendo o que fazer.

— O senhor conhece bem á Francisco ? perguntou-lhe o morador.

— É um dos meus bons amigos, respondeu Paulo simplesmente.

— Isso não me admira, meu charo senhor. Eu sempre pensei que elle cheirava a gente graúda! . e que se fizera trapeiro por certas razões..... em fim, *sufficit*, como diz elle.

— Pernoitava elle muitas vezes fora d'aqui ? perguntou d'Ernanges.

— Nunca, nunca ! É esta razão porque a cousa me parece suspeita. Ouve, mancebo, sempre respeitei a liberdade dos visinhos ; sou artista alfaiate ; estimo muito á Francisco. É um bom diabo que empresta facilmente duas patacas a um camarada, quando está na *orça*... E se o senhor lhe quer bem... mas .. realmente..

— Mais do que o senhor pode imaginar

— Então lhe direi que se passou em seu quarto, quarta-feira fizeram oito dias, uma scena que me causou suas suspeitas.

— Conte-me isso, por quem é.

— Era como quem diz a boquinha da noite. Elle não dormia e fazia em seu gabinete o mesmo que faz um tigre na gaiola... Media o terreno para traz e para diante,para diante e para traz, porém sem boquejar. Não me atrevia a perguntar-lhe o que tinha, pois elle detesta as interrogações. Eis que o *fron-fron* de um vestido se deixa ouvir. Confesso, por Deus ! que a cousa admirou-me tanto que entre-abri a porta. O diabo a leve ! A pequena ja estava em casa do velho.

— Ah ! que velhacão ! disse comigo ; era isso que o irritava tanto ! Note Vmc.,—e dou-lhe minha palavra, —que nenhuma mulher, depois que moravamos debaixo do mesmo tecto, pozera os pés em seu quarto ou no meu.

— Em fim, o que vio Vmc. ?

— Eu não vi nada, absolutamente nada ; mas ouvi ; e isso sem escutar, eu lh'o juro ; olhe para esses tabiques... como são finos !

— O que diziam elles ?

— Ora essa ! não sei... Fallavam depressa, mas em voz baixa ; Francisco jurava como um possesso, e a mulher soluçava, baixinho, mas á partir o coração ! Era uma scena de ciume que durou mais de tres horas.

Houve ao depois uma reconciliação ; choraram ambos e foi a vez do velho consolar a menina. Sahiram juntos ; minha porta estava cerrada, mas eu estava deitado ; era noite. Depois disso, pai Francisco não tornou a apparecer e receio que não lhe tenha acontecido alguma desgraça. Domingo havia na *morgue* um individuo que tinha as suas feições ; não era elle. Verifiquei isso pela roupa. Ah ! senhor, quando um homem de sessenta annos é captivado por uma mulher, pode-se dizer que está bem *servido*. Penso que o pobre velho deu-se a morte.

Paulo agradeceu ao alfaiate as suas informações, subio, todo tremulo, em seu carro e gritou para o cocheiro :

— Cáes Lepelletier, n. 12.

A sua perturbação era inexprimivel. Lembrou-se do bilhete do *caixeirote*, e presentio uma catastrophe.

— Em tres mezes, dizia a si mesmo, o amor faz muitas cousas : muitos felizes, muitos desgraçados, muitos culpados !. . Decididamente eu teria obrado com acerto mandando aquella maldita carta a pai Francisco.

Era preciso que a sua inquietação fosse bem viva para que ousasse apresentar-se só em casa da senhora Lemercier e de sua pupilla. É que elle contava recommendar-lhes o silencio mais absoluto relativamente á sua visita se Carlier não estivesse em casa dellas ; ou se lá estivesse, desarmar a colera do honrado trapeiro contando-lhe confidencialmente as supposições de seu visinho alfaiate, menos, aquellas, bem entendido, que offendessem á sua moralidade.

XII

Paulo entrou primeiro na loja da porteira que sabendo que elle estava nas boas graças do trapeiro, e, aliás, grata á sua discrição, sempre lhe fazia um gracioso acolhimento.

— O senhor Carlier está em casa dessas senhoras ? perguntou-lhe comprimentando-a.

— Em casa dessas senhoras !... disse a porteira estupefacta e olhando-o com os olhos arregalados. Pois o senhor nada sabe ?

— Chego de Londres. O que se tem passado ?

— A viuva morreu ha uns dez dias.

— A senhora Lemercier ?

— Ora, se eu lhe digo a viuva !...

— Ah ! meu Deus !... exclamou Paulo.

— Ella acabava de render a alma ao Creador depois de uma molestia de dous mezes, quando a senhora Carlier sahio arrebatadamente sem me dizer onde ia. Desde então nunca mais a vi.

— E seu tio ?

— Seu tio appareceu no dia seguinte. Fez uma trouxa do facto, que poz aqui e que veio buscar na mesma noite do enterro.

— Mas não lhe disse elle alguma cousa ?

— Mudo como um peixe !... e uma cara !... Eu não teria pensado que a morte de uma mulher idosa, que, segundo creio, não era *nada seu*. ..

— Eu volto da rua do Caminho Verde, disse Paulo interrompendo-a. Lá não appareceu toda a semana.

— Onde dorme agora ? Não é, de certo, lá em cima. Entretanto, não despedio-se e não se tirou nada dos moveis de sua sobrinha.

— A senhora tem ouvido fallar de alguma cousa ? perguntou d'Ernanges.

— Não, meu charo senhor,—Pois não ! pai Francisco era homem de contar seus negocios : nunca se sabe o que elle pensa.... E' o mysterio em *pessoa* !

— Elles devem no bairro ?

— Nem um real ! Sempre adiantados !... Todavia a senhora Elisa só ganhava dous crusados por dia e a senhora Lemercier, segundo era voz publica, não tinha rendimentos. Admira, na verdade ! Porém o que é mais interessante é que Vmc. me interroga a respeito de um velho que certamente conhece melhor que eu.

— Não, senhora.

— O senhor não me disse que elle era um dos seus amigos ?

— Eu lhe disse que era amigo de meu pae.

— E seu pae é coronel ? accrescentou ella com ar de duvida ironica.

— Desculpe Vmc. só cuidar eu presentemente em o senhor Carlier, disse Paulo um pouco impaciente. E visto que nada tem a me informar...

— O senhor é susceptivel, mas é discreto ; e eu lhe confiarei de boa vontade os *dizem* do bairro.

— Eu a ouço, retrucou Paulo esperando achar alguma luz nessa besbilhotice.

— Uns pretendem que pai Francisco está separado ha muito de sua mulher ; que vivia em concubinato com a viuva que acaba de morrer, e que a senhora Elisa é o fructo desse adulterio.

— Ah ! de certo !

— Sim ; mas outros,—e isto é mais grave,— sustentam que a senhora Lemercier era tia de Elisa ; que esta era amante de pai Francisco, trapeiro em apparencia, mas comprador de profissão de objectos furtados...

— Basta, minha rica ! disse Paulo com uma caratonha de repulsão. Eu autoriso-a a responder ás estultas e más personagens que inventam ou repetem calumnias tão covardes e tão absurdas que o coronel d'Ernanges se honra da estima e amizade do Sr. Carlier, e que seu filho considera esse soldado velho como o homem mais honrado do mundo, e o respeita como a seu pae.

Neste entretanto saudou a porteira interdicta, e dirigio-se á toda a pressa para o seu hotel com o espirito e o coração em tormento.

O dono do hotel, depois de lhe haver entregue uns vinte bilhetes de visita e algumas cartas, disse-lhe que um homem de má catadura vinha regularmente duas ou tres vezes por dia perguntar se elle já tinha voltado.

— Ah ! Olhe senhor d'Ernanges, ei-lo em pessoa.

A' essas palavras, Paulo voltou-se e vio um individuo de rosto patibular e de um traje nogento que se approximava, bamboleando.

— Dizem que Vmc. procura-me, disse o mancebo.

— Sim, meu burguez, se é o senhor que se chama Paulo d'Ernanges.

— Sou eu mesmo. O que quer ?

— Isto só se póde dizer entre quatro olhos, os meus e os do senhor ; isso se comprehende.

— Subamos então ao meu aposento, respondeu d'Ernanges sem a menor hesitação, apezar da extravagancia desse prologo.

— Lá mesmo, meu burguez ; isso *assenta-me* como uma luva.

Paulo diminuio por um sorriso significativo a sorpresa do dono do hotel, a quem parecia inquietar a physionomia comprometedora desse visitante e fez polidamente passar este ultimo diante de si.

Apenas se acharam sós na primeira sala, o conhecido tirou o fumo que lhe enchia a bochecha esquerda, e disse :

— E' preciso que o senhor saiba primeiro, meu burguez, para proceder logicamente, que segunda-feira passada eu ainda estava na *Conciergerie* em consequencia de um erro que indignou todos aquelles senhores e principalmente o juiz processante Sou cocheiro, ou ao menos era, e, de mais, ando já nos meus quarenta e oito.

— Tenho muita pressa, disse Paulo, reconhecendo que tinha de haver-se com um vagabundo bebado.

— E' como eu, meu burguez. Ora pois, e para continuar, pozeram-me no olho da rua em seguida á uma prova depois da qual a gente põe-se logo ao fresco .. Sabe Vmc. o que em boa justiça se chama um *alibi* ?

— Da parte de quem vem o senhor? Perguntou Paulo em vez de responder. Dar-lhe-hei um patacão se encurtar as suas explicações.

Foi magico o effeito destas ultimas palavras.

O beberrão firmou-se nas pernas, metteu a mão n'uma algibeira sem fundo, e tirou uma carta suja, informe e volumosa.

— Então, eis aqui, disse elle.

Paulo quiz toma-la, mas o supposto cocheiro retirou-a.

— Oh ! Oh ! de vagar, meu burguez ; é fazenda de contrabando. Só encarreguei-me da commissão, porque disseram-me que o senhor era generoso como um principe.

— Tome este luiz, disse Paulo e terminemos

— Ainda não, accrescentou o bebado. E' longe da Escola Militar á rua Jacob, e eu fiz esse trajecto dezenove vezes. Olhe para os meus sapatos.

— Vá para o inferno ! disse d'Ernanges.

— Não se agaste ! disse o cocheiro apertando a carta. Aquelle velho sonso fez uma....

— Que velho sonso ?

— Ora esta ! Querem saber tudo sem pagar.

— Vossê foi mandado por pai Francisco, trapeiro ?

— Eu lh'o pergunto, respondeu o homem insolentemente, mas com uma precipitação que dissipou as incertezas d'Ernanges.

— Em fim o que exige Vmc. ?

— Dous luizes contadinhos, sem prejuizo do patacão que prometteu.

Quasi certo que o antigo porta-machado não era estranho á essa mensagem singular, Paulo deu o que se lhe pedio.

Livre do bebado, abrio o masso que se compunha de seis folhas grandes de papel sujo. Ellas achavam-se cobertas de caracteres grosseiros ainda que mui lisiveis e firmes. A tinta mudava de côr á cada passo ; muitas linhas eram escritas a lapis

Tudo nessa carta, vinte vezes interrompida e vinte vezes recomeçada, revelava a prisão e o desespero.

Eis seus termos :

XIII

« Sr. Paulo.

« Alguns dias depois de sua partida, fui procura-lo em seu hotel na rua Jacob. Voltei um mez depois. Eu receava que não lhe tivesse acontecido alguma infelicidade.

« Como não poderam ou não quizeram dizer-me cousa alguma acerca de sua ausencia, pensei que algum motivo que lhe convinha calar, o afastava de Paris, ou quando menos, de sua habitação ordinaria.

« E' o mesmo, isso entristeceu-me. Já me havia acostumado, não a estima-lo, pois isso era antigo, mas a vê-lo, a conversa-lo. O senhor é tão sincero e tão bom, apezar da educação superior que recebeu, faz tão pouco caso de um saber de que tantos outros abusam, que eu me havia tornado tagarella ! E' tão agradavel para um velho frequentar um mancebo que não é presumpçoso, nem vaidoso !

« Tornei-me, pois, inquieto e rabugento, Como eu estava certo que Vmc. me voltaria, eu descançaria, se houvesse encontrado em casa da senhora Lemercier a felicidade que lá gozava. não ha muito tempo ainda. Mas a pobre viuva cahio doente a 15 de março, e dentro em pouco desceu á ultima morada.

« Elisa mudava a olhos vistos.—São a fadiga e as afflicções, dizia eu comigo. Talvez que, assim como eu, pense ella no filho do meu coronel ! Ah ! senhor Paulo, eu não lhe teria fallado assim ha tres mezes.—Basta ! As moças preferem a deshonra á morte. E' para ellas melhor viver, dando á luz um bastardo, do que serem victimas de um amor casto e silencioso.

« Eu estimava Elisa demasiadamente. Esse excesso de ternura tornou-me cego. Em quanto eu lia os bons livros que Vmc. me tinha emprestado, junto ao leito da doente, minha sobrinha pensava em cousas que eu estava longe de temer...

« Mas para que palavras, ah ! quando existem factos ?...

« Um sabbado á tarde, a 4 do corrente, eu descia a escada do nº 12, perguntando-me com cuidado a que familia honesta poderia confiar os dezoito annos de Elisa, depois da morte da senhora Lemercier que se enfraquecia de hora em hora, quando a porteira chamou-me para entregar-me uma carta.

« Era a primeira carta que eu recebia naquelle lugar

« O sobr'escripto dizia : Ao senhor Francisco Carlier.

— « E' de Paulo d'Ernanges, disse, um pouco satisfeito por ver divulgado meu nome de soldado.

« Abri essa carta escripta em letras miudas. Dizia... Não, quero copia-la textualmente.»

« Ei-la :

« Senhor,

« Uma pessoa que se interessa por mim e pelos meus, me previne que meu enteado, empregado no *Grão-Vizir*, procura, ha alguns mezes, travar um namoro com a senhora Elisa Carlier, sobrinha de Vmc. Como Henrique não é senhor de seu futuro, é meu dever, sob o ponto de vista da moral e de *nossos* mais charos interesses, fazer-lhe esta communicação.

« Prometto-lhe que hei de vigiar mais que nunca a conducta de meu enteado ; e não duvido que Vmc. tome todas as medidas que julgar necessarias para preservar sua sobrinha de uma infelicidade que seria *irreparavel*. E' com a mais séria intenção que sob-linho esta ultima palavra. «Viuva Dumesnil.»

« Tremi. Lelmbrei-me da predilecção de Elisa pelo armazem do *Grão-Vizir*. Minha primeira idéa foi lá ir e exigir uma explicação cathegorica do empregado que se chamava Henrique Dumesnil. Quiz ao depois visitar a madastra. Finalmente, reflectindo na importancia que esse modo de obrar poderia dar a uma calumnia, a um erro, talvez até á uma meninice, decidi-me a interrogar primeiro que tudo a minha sobrinha.

« Dormi pouco naquella noite. Ora enfurecia-me contra a mreceira, dispondo-me a dizer-lhe na cara que a sobrinha de pai Carlier não era moça que tomasse a sério os galanteios tolos de um pessimo caixeiro ; ora eu sonhava que Elisa fôra seduzida e perdida.

« No dia seguinte, era domingo, fui a casa do meu patrão para um ajuste de conta.

— « O que é que você tem, pai Francisco ? disse-me elle ; ha algum tempo que não trabalha mais.»

— « E' verdade, patrão, vou me fazendo velho, veja, e as pernas não andam mais.»

— « Pai Francisco, disse-me elle olhando-me no fundo d'alma, bem se vê que alguma cousa o afflige... Não esqueça que um philosopho do seu calibre, não deve ceder senão a grande tempestade ; e ainda !... quanto ás pernas, sim ; mas não quanto ao animo.

« Quando o deixei, olhei-me no espelho de um café. Eu estava desfeito.

« Que diabo tenho eu ? perguntei-me. Estarei doente ? São cuidados ?

« Ganhei á toda a pressa as minhas aguas-furtadas ; eram duas horas ; comecei a vestir-me. Porém eu tomava as meias pela gravata, e procurei enfiar as pernas nas mangas de uma jaqueta. A agitação em que achava-me, dava-me febre, e eu apressava de todo o coração o momento em que podesse ler nos olhos limpidos de Elisa.»

« Bateram á porta do meu gabinete. Eu pensava abrir a um visinho, quando vi diante de mim... minha sobrinha !

— « Tú aqui !... Que é isso ? disse eu recuando de espanto e medo.

« — Ella morreu ! respondeu-me. Um suspiro de allivio desembaraçou-me o peito.

« A presença de Elisa havia-me feito recear uma infelicidade bem diversamente sensivel para meu coração de tio, ou de pai, para melhor dizer. Deus não tardou em castigar-me por esse movimento de egoismo.

« Ao principio conversamos ácerca dos ultimos momentos da senhora Lemecier e das saudades que nos deixava. Entregue á uma dor sincera, Elisa não reparou em minhas numerosas distracções.

« — A proposito,lhe disse eu,aproveitando um instante de silencio, recebi um carta singular. Toma e lê.

« Ella desdobrou com indefferença o papel q'lhe dei : era o aviso da mercieira. Meus olhos não a deixavam.

« Tornou-se pallida que fazia medo. Não entregou-me a carta que teve tempo de lêr algumas vezes.

« — O que ha ahi de exacto ? perguntei-lhe sustendo minha emoção.

« Ella voltou o rosto e rompeu em soluços.

« Então tu amas esse mancebo ? perguntei-lhe ainda.

« — Sim, respondeu-me francamente.

« — Desde quando o conheces ?

« — Ha quatro mezes.

« — Devias ter-me dito, repliquei com o coração despedaçado Porque não tiveste confiança em mim ? Talvez fosses hoje sua mulher.

« — Ella cahio de joelhos, juntou as mãos e disse com uma voz que cortava o coração ·

« — Ah! perdoe-me, meu tio, perdoe-me !...

« — Só te lanço em rosto uma cousa, Elisa ; é me teres occultado esse amor.

« Como ella implorava meu perdão :

« — Agora é preciso confessar-me tudo, lhe disse eu surdamente. E' preciso que te confesses a teu tio, e baixinho ; não quero que alguem nos ouça. E' preciso que me contes até os menores detalhes dessa amisade ; que me digas como podeste illudir a vigilancia materna de uma mulher que ti estimava, e as precauções de um tio que te servio de pai desde a morte do teu !....

« Elisa, contra a minha expectativa, guardava um silencio aterrador. Demais nenhum som podia sahir de sua garganta. Tremia como varas verdes, e se sua fronte não houvesse encontrado o apoio de uma cadeira, quando ella abaixou-se, teria ido de encontro do soalho.

« A compaixão triumphou dos sentimentos tempestuosos que agitavam minha alma. Levantei-me, tomei-a nos braços, assentei-a em meus joelhos,beijei-lhe o rosto.

« — E' tua felicidade que eu procuro,lhe disse, é talvez tua salvação. Responde-me, porém, com franqueza, eu sou teu pai. Déste a esse Henrique algum direito sobre tua pessoa ? Não terás mais nada que recusar-lhe ?

« Sua cabeça cahio-me pesadamente em cima do hombro. Ella tinha desmaiado. Os cuidados que lhe prodigalisei, fizeram-a promptamente voltar a si.

« Não duvidando mais de sua deshonra, não quiz renovar minhas perguntas. Uma incrivel mudança acabava de operar-se em mim.

« Se na vespera me houvessem dito :—Sua sobrinha foi seduzida, o que vai fazer ?

« — Vou mata-la ! teria respondido sem hesitar.

« A piedade e a ternura abrandavam então meu coração ; mas eu o sentia como uma ferida que só podia deixar de tornar-se mortal por prompto casamento entre minha sobrinha e seu amante.

« Consolei e animei a pobre menina, que só colhia de minha sincera indulgencia um augmento de dor e confusão.

« — Elisa, lhe disse eu, não percamos toda a esperança. Tu és adorada, eu não o duvido, por aquelle a quem amas. Irei ter com Henrique, com sua madrasta......Elles não são ricos, por felicidade ! Tudo se ha de arranjar.

« Ella abraçou-me que parecia suffocar-me. O soffrimento tem sua embriaguez.

« Exaltado por ella, eu julgava-me capaz de vencer todos os obstaculos que se oppozessem a reparação de uma falta que a palavra : sim, pronunciada por duas boccas diante de um maire e de um padre, repara completamente.

« Tinha anoutecido. Sahimos juntos. Minha sobrinha estava doente. Eu sabia que uma *irmãa do Bom Soccorro* vellava junto da defunta. A alteração das feições de Elisa causou-me tantos receios que, empregando toda a minha influencia que sua prostação physica e moral me dava sobre ella, exigi que me acompanhasse á casa de David, um dos meus antigos commensaes.

« — Eu não quero, minha filha, lhe disse com uma doce autoridade ; eu não quero que tu fiques esta noute, só, junto de um cadaver. A propria alma da senhoraLemercier ordenar-te-hia que seguisses meus conselhos

Continuar-se-ha.

Variedades.

A ESTERILIDADE DA TERRA.— N'uma carta dirigida a um dos mais celebres agricultores de Inglaterra, o barão Justus Von Liebig, chama a attenção dos agronomos a respeito assim das causas, que continuamente actuam e concorrem para a esterilidade do solo, como da imperiosa necessidade de pôr um termo a esse empobrecimento gradual, que n'um dado tempo, deve tornar inteiramente infecundos terrenos famosos pela sua producção.

Esta carta produzio uma grande sensação na Grãa-Bretanha, e se as conclusões do sabio allemão pareceram a alguns espiritos de um rigor nimiamente absoluto, se as predicções pareceram muito aterradoras, a questão que elle apresenta, os factos que a sustentam, os principios invocados, merecem com certeza a mais sisuda consideração.

M. Liebig começando do axioma incontestado que o campo o mais fertil perde todos os annos parte de seu poder productivo, desde que se deixa de lhe restituir, de qualquer maneira todos os elementos assimillares, que lhe roubam as colheitas que elle produz, deve necessariamente acabar por se tornar absolutamente esteril, conclue que deve chegar um momento, talvez menos distante do que geralmente se suppõe, em que a producção territorial de Inglaterra soffrerá uma diminuição enorme ; e isto pela razão de que todos os elementos da fertilidade, subtrahidos do solo pelos productos consumidos nas cidades, são totalmente perdidos : perdidos irrevocavelmente, porque longe de voltarem ao solo sob a forma de estrumes, são absorvidos nos canos de esgoto que os derramam nos abysmos do oceano por via dos rios e dos canaes.

O unico meio de prevenir este novo empobrecimento progressivo da terra seria o de obstar o desperdicio, que é a sua causa, recebendo todos os estrumes das cidades para os enviar para os campos.

Em apoio de sua these, M. Liebig cita este facto muito notavel,que todos os paizes que teem regularmente, em certo periodo, exportado uma certa quantidade de cereaes, perderam afinal sua fertilidade.

A Sardenha, a Sicilia, as costas africanas, esses celleiros de Roma, estão hoje nesse caso. Se o Egypto tem escapado a esta lei fatal, é porque o limo do Nilo lhe restitue todos os annos a sua natural fertilidade.

A agricultura ingleza, por meio de suas importações d'ossos, de guano, se, poderá certamente, por um determinado tempo, restituir ás suas terras uma parte do que perde no desperdicio dos estrumes das suas cidades ; mas todos os recursos hão de faltar-lhe um dia.

Os jazigos de guano não são inexgotaveis, e não se renovam ; e pela maneira por que se procede com esse estrume, não admirará que dentro de meio seculo estejam gastos seus depositos.

Quanto aos ossos e outros residuos, é provavel que os povos menos prudentes que hoje os vendem, mais bem aconselhados pelas suas necessidades os aproveitem nas suas terras, prohibindo a sua exportação.

Essa tendencia já se manifesta na Allemanha donde os Inglezes não podem exportar os ossos, como n'outro tempo.

São estas as idéas que M. Liebig desenvolve na sua carta Elle não vê a salvação d'agricultura em Inglaterra senão no aproveitamento de todos os estrumes das suas cidades.

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

VIII

A seducção.

No meio desse movimento, dessa balburdia geral, Angely pegára na mão de Cerisette, no momento em que esta passára por elle para pôr um prato sobre a mesa, e puchando-a brandamente para uma cadeira que estava ao pé da sua, obrigára-a a sentar-se alli, dizendo-lhe com voz terna :

— Sente-se aqui por um momento, ao pé de mim....

A moça não tinha feito muita ceremonia para ceder ao convite ; sentára-se ao pé do moço bonito, com cara risonha, olhando para elle, de vez em quando ás furtadellas.

Angely pegou na mão de Cerisette e apertou-a suavemente, dizendo-lhe :

— Como é bonita você, Cerisette ! Não faz idéa que poder tem sobre mim os seus encantos ! Ha duas horas apenas que a conheço e já estou namoradissimo....

— Oh ! o senhor está gracejando, não acredito.... Pois a gente apaixona-se assim ? E depois de quem, de uma pobre criada de estalagem ! por obsequio, não zombe assim de uma pobre moça !

— Zombar de você ! como me suppõe semelhante pensamento ! Ninguem póde ama-la ? Ah ! não diga isso ; quem póde vê-la sem ama-la ! Se você é tão bonita ! tem uns olhos tão lindos... que têem uma expressão tão seductôra ! Abaixou-os, agora, para que ? para punir-me de adora-los ?

Cerisette corou, mas de prazer ; estava pouco acostumada á semelhantes finezas, porque Chatouillé, que não perdia por tôlo, tinha cuidado de afasta-la de todos os viajantes que iam pernoitar na estalagem. Não é pois de admirar que ficasse toda perturbada, que sentisse viva emoção, ouvindo as palavras de Angely ; e depois, o mancebo, acostumado no theatro á declarações amorosas, sabia dar á voz certa inflexão doce e terna, de uma magia irresistivel; tinha tudo quanto era necessario para perturbar o coração de uma moça sem experiencia, ainda que bem raras vezes a experiencia seja uma egide contra a seducção.

— Cerisette, porque não me amas ? disse Angely chegando o rosto para o da moça.

— Ama-lo, e para que? Que lucro tiraria disso ?

— Em primeiro lugar, minha menina bonita, quando as pessoas nos agradam, nunca fazemos dessas reflexões ; ha uma inclinação irresistivel que nos arrasta para ellas, olhe, tal e qual como eu senti apenas a vi.... Para nos amarmos e adorarmos, não é necessario que nos conheçamos durante semanas, mezes.... Isso é um erro ; a gente ama-se á primeira vista ; confessa o seu amor, dão-se provas, depois toma-se conhecimento.

— Oh ! como o senhor sabe disso !

— Você já amou, já destinguio alguem entre estes lôrpas aqui da terra ?

— A quem havia eu destinguir ? Olhe, talvez ache isto singular, mas apezar de criada de estalagem, não gosto destes paspalhões, desses rusticos, como esses carroceiros que as vezes se querem fazer bem feitos de corpo comigo. Nunca os recebi como ao senhor !

— Então, eu lhe agrado mais ?

— O senhor é outra cousa.... é um actor, um comico, uma personagem tão.... oh ! meu Deus, não sei como me exprima ; é preciso muito talento para representar e cantar essas cousas bonitas que os senhores sabem !

— Nem sempre é tanto o talento como você pensa, Cerisette ; ha entre nós alguns que não tem talento nenhum.

— Então para que se fazem actores ?

— A uns impelle uma paixão infeliz, a outros guia-os um excesso de um amor proprio.

— Diga-me, os senhores estão sempre tão alegres, tão amaveis, tão dispostos a brincar como esta tarde ?

— Nem sempre ! Botamos fóra os pezares e nunca desesperamos do futuro. Pateados na vespera, esperamos uma grande ovação no dia seguinte ; rimos uns dos outros, prestando-nos mutuos serviços ; supportamos muito philosophicamente a má fortuna ; estamos de tão bom humor quando bebemos agua, como quando enchugamos uma boa garrafa de champagne ! Eis-ahi como somos, formosa Cerisette.

— E' bem agradavel essa vida.

— Se lhe causa inveja, porque não abraça esta carreira ?

— Eu, é graça sua ! Como hei de ser actriz se não tenho talento, se não sei nada !

— Sabe lêr, que já é alguma cousa, poderá lêr os seus papeis. Temos algumas damas que mal sabem soletrar.... Vêem-se obrigadas a fazer com que o amante ou o marido lhes ensinem os papeis, o que atraza alguma cousa os ensaios. Depois quem lhe diz que você não tem talento, e talvez um grande talento ? Ha tantos que estão occultos, e outros que não sabem apparecer ! Ah ! tinha bem razão o philosopho que disse : Ha pessoas que vivem e morrem sem terem desenfardado todas as suas mercadorias !

— O que quer dizer isso, senhor ?

— Quer isto dizer, minha querida Cerisette, que muitas vezes por falta de animo, fica uma pessoa que estava talvez destinada á brilhar nas primeiras posições, a fazer fallar de si, a occupar o mundo com a sua fama, vegetando lá n'uma aldêa, no meio de quanto camponez estupido ha. Cerisette, eu sei a sua historia ; o estalajadeiro nos contou como você se achava em casa delle. Resulta de tudo isso que você é senhora das suas acções, que póde sahir desta casa quando lhe parecer, e que nem Chatouillé, nem a mulher, lhe podem impedir.

— Bem sei, senhor.

— Para que um dia possa conhecer a sua origem, e encontrar os seus paes, graças ao medalhão, é necessario que se mostre, que appareça... Então, o acaso, mil circumstancias podem servi-la ; ao passo que ficando nesta estalagem, deve renunciar a toda a esperança ; a terem de vir procura-la não seria depois de quinze annos !

— O senhor pensa que, se eu me fizer actriz poderei encontrar minha familia? Ah ! se eu soubesse disso.... Mas eu não tenho talento, não sei representar um papel, e ficaria muito vexada apparecendo em um theatro.

— Mas se você quizer, eu serei seu mestre, seu professor.

— Sim ? mas afinal havia de aborrecer-se se eu não aprendesse bem os papeis, se eu não tivesse disposições....

— Oh ! nunca ! nunca, porque amo-te, Cerisette, porque desejára passar a minha vida a teu lado....

— Deveras ? Ora qual ! o senhor está me enganando, e como todos os seus companheiros, está me representando alguma scena de drama....

— O que queres para provar-te que amo ? És muito incredula !

— E' porque não estou acostumada a ouvir essas cousas.... E depois o senhor amar uma criada de estalagem ?

— Que é que tem uma criada de estalagem ? E' uma moça, bonita, cheia de graças.... Então eu o que sou ? Julgo que ve aqui algum fidalgo rico, algum principe desfarçado ? Talvez ainda seja menos do que você ; seus paes lhe são desconhecidos, póde portanto ser de alta linhagem ; ao passo que eu, filho de um honrado negociante de Lyon, tendo recebido, graças a meu pai, uma educação muito boa, porque queriam fazer de mim um advogado, e quem sabe, talvez um grave magistrado ! E abandonei tudo pelo theatro, affrontando a colera de meu pae, os conselhos dos meus parentes, os avisos dos meus amigos ; subi ao tablado ; quiz conhecer essa vida cheia de triumphos e revezes, de bons e máos dias.... mas na qual, para os artistas nomadas os máos dias são em maioria. Quiz apalpar essa existencia, na qual o amor proprio está quasi sempre em jogo. Quiz viver nesses bastidores, nos quaes se passam ás vezes scenas mais singulares, mais comicas do que as que se representam perante o publico ; quiz, cobrindo o meu rosto de carmim, de alvaiade ou de rugas, segundo a personagem que represento, ser principe, trovador, cavalheiro, marquez, vestir um traje polaco, allemão, inglez ou hespanhol. Quiz, fiz tudo isso, e não me arrependo de tê-lo feito.... sinto-me feliz. Experimento uma multidão de emoções quando vou representar um papel novo ; tenho susto e esperança ; no momento de apparecer perante o publico, meu moral se eleva, identifico-me com o personagem que represento, e digo que o theatro é um campo de bataiha em que é preciso audacia, desempeno para triumphar.... Pois tudo isso, Cerisette, é viver, é existir.... é conhecer que se tem sentidos, paixões, meios, vantagens ; é servirmo-nos de todos os dons que a natureza nos quiz conceder, e prefiro esta carreira aventureira á aquella que queriam que eu abraçasse, e que sem duvida é mais suave, porém muito mais uniforme.

A moça estudava Angely com muita attenção ; era facil de ler-lhe nos olhos que as palavras do joven actor tinham feito em seu coração impressão viva. Este apertava sempre com mais ternura a mão de Cerisette ; percebeu o effeito produzido pelas suas palavras, e continuou :

— Veja que differença vai de você á mim ; o como lhe é mais facil e mais risonha esta nova carreira ; para abraça-la não tem que brigar com a sua familia, nem de incorrer no odio de seu pai.... Não é possivel que lastime a sua posição de criada de estalagem, e quanto á Chatouillé, não me parece lá dos mais amaveis e creio que não deve ter-lhe muita amizade....

— Sim, tem razão, não sentiria nada, pelo contrario.... porque de certo tempo para cá, o Sr. Chatouillé principiava a aborrecer-me. Pois não queria fazer-me a côrte ! Perseguia-me em todos os cantos, reprehendia-me, ficava todo enfarruscado quando eu fallava com algum rapaz, e veja neste momento os olhos que nos deita. A não ser o seu camarada que o está segurando pelo braço, e finge querer apunhala-lo com aquella colherzinha, estou certa de que já me teria mandado sahir da sala !

— Sim ? pois o lesma deste estalajadeiro atreve-se a querer seduzi-la ? Uma flor tão bonita colhida por este papa assôrdas !

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 145.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860